este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 326 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES
CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S A R L - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.

LISBOA TEM MENOS 684 BARRACAS DESDE QUE O MUNICÍPIO (há 9 meses) DECIDIU FAZÊ-LAS DESAPARECER

Em nove meses, o Município de Lisboa fez desaparecer da capital um total de 684 barracas e espera poder, nos próximos três meses, realoiar em condições dignas os habitantes de mais trezentas — foi hoje revelado pelo eng.º Santos e Castro, na reunião mensal da Câmara.

Outro grande empreendimento municipal, referido pelo presidente Santos e Castro como devendo iniciar-se até 31 de Dezembro próximo, são o viaduto sobre a Avenida Gulbenkian «que permitirá concluir o prolongamento da Avenida Ramalho Ortigão até Sete Rios, e representa o desencadeamento do processo financeiro indispensável para a prossecução dos trabalhos de construção do prolongamento da Avenida da Liberdade».

Segundo declarou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, deverão iniciar-se até ao próximo Verão, as obras de construção do grande nó de ligação da Avenida

(Continua na 8.ª página)

Anuncia-se para breve o lançamento de um novo romance de **José Rodrigues Migueis**

•

No «SUPLEMENTO LITERÁRIO» de hoje publicamos um excerto do referido romance do nosso distinto colaborador, intitulado «Nikalai! Nikalai!»

ARMAS ATÓMICAS NO VIETNAM SEGUNDO HANÓI

(Ler na pág. 18)

FEBRE AMARELA EM LUANDA

LUANDA, 18 — (A. N. I. e L.) — Confirmou-se a existência em Luanda de casos de febre amarela — anunciou o secretário provincial da Saúde, dr. Fernando Pereira, numa conferência de Imprensa dada nos Serviços de Fomento Rural, nesta cidade, que está, agora, defendida por um cordão sanitário.

O secretário da Saúde de Angola declarou também que se registaram, desde o dia 1 de Janeiro, 39 casos mortais, sendo cinco em Janeiro e os restantes no mês seguinte.

Quanto ao problema da cólera o dr. Fernando Pereira disse que não há, momentaneamente razão para preocupação. Está, no entanto, montando um sistema para fazer face á eventualidade, e dispõe-se dos meios materiais e financeiros para esse efeito.

O dr. Fernando Pereira começou por historiar o que se passou desde que apareceram doenças diagnosticadas como hepatite grave, com um quadro clínico que poderia ser de febre amarela, ao mesmo tempo que o número de doentes nestas condições aumentava, alarmando a população desta cidade.

Por esse motivo, os médicos dos Serviços de Saúde, desta província, em serviço no pavilhão de doenças infecto-contagiosas do Hospital Ma.

(Continua na ultima página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O SEU CARTÃO CHEGARÁ A TEMPO

QUEREMOS hoje tranquilizar todos os leitores que se nos dirigiram: os cartões de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» chegarão a suas casas antes da realização do sorteio, para poderem tomar conhecimento do número com que vão ficar habilitados aos magníficos prémios instituídos para esta grande iniciativa que marca o início das comemorações do cinquentenário do «Diário de Lisboa».

Referimos uma vez mais: a demora no envio de cartões deve-se, única e exclusivamente, à grande aglomeração de cupões-duplos de identificação recebidos nos nossos serviços, o que atesta o interesse dos participantes que (Continua na 10.ª pág.)

ESPECIALIZADA EM «PAPÉIS METÁLICOS»

PATRICIA GORDENO é uma jovem actriz que começa a especializar-se em «papéis metálicos». Depois de ter entrado num filme coberta por uma tinta prateada, a bela Patrícia tem agora um contrato para representar pintada a ouro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 24)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

IBM em convenção: oitocentos especialistas no Casino do Estoril

Oitocentos especialistas da IBM de França, sob a presidência de Jacques Maisonrouge, director da IBM Internacional, reuniram-se, esta manhã, no Grande Salão Restaurante do Casino Estoril (cuja decoração, para o efeito, ficou por centenas de contos), na primeira de duas convenções daquela empresa a efectuar em Lisboa, a qual se prolonga até amanhã.

(A segunda convenção efectua-se em 25 e 26 do corrente, e engloba mais 800 especialistas da mesma nacionalidade).

A abrir a sessão desta manhã, procedeu-se a uma apresentação audiovisual do «Portugal histórico, social e humano na sua evolução».

A ideia foi completada por uma palestra do sr. Dunkell, administrador delegado da IBM Portugal, na qual salientou as características do povo português.

Falou, seguidamente, o sr. Waldners, presidente da IBM França, que comunicou os resultados de 1970 no domínio dos computadores.

Finalmente, depois de uma intervenção de J. P. Chapel, da Televisão Francesa, seguiu-se uma conferência da autoria do jornalista S. Clozets, subordinada ao tema «Futurologia e prospectiva».

O presidente da I. B. M. fala aos jornalistas

«OS JOSÉS»

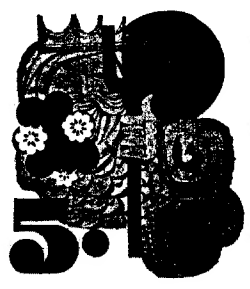
Amanhã, dia de S. José, «Os Josés de Portugal» (Rua da Rosa, 295, 1.º) promovem uma distribuição de donativos aos Josés pobres préviamente inscritos, ás 21 horas. Antes, ás 19 horas, haverá missa na igreja de S. José, do Largo da Anunciada.

Os «cacilheiros» na ordem do dia

ALMADA, 18. — «Só um milagre evitou ter-se registado uma grande tragédia» — afirmou ontem o vogal do Município sr. Fernando Miranda Barão referindo-se ao recente afundamento do cacilheiro «Rio Alva».

O sr. Fernando Barão, que falava numa reunião da comissão administrativa da Câmara Municipal, acrescentou ser sua opinião que o acidente, a registar-se em *hora de ponta*, teria originado dezenas de mortos.

— *Mais uma vez lanço um apelo aos responsáveis, para quem tanto e tanto reparo tem sido feito, a fim de que voltem a sua atenção para as más condições em que está a processar-se a ligação entre as duas margens do Tejo, antes que haja uma grande tragédia a lamentar.* — disse ainda o vogal.



NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

Amanhã: Inauguração

Horário — das 17 às 24 horas

Sábado: das 15 até às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

Semana espanhola em Lisboa

(de 22 a 27 de Março de 1971)

PROGRAMA

Dia 22 — Chancelaria da Embaixada de Espanha. As 16,30 h.: Exposição de fotografias de GYENES sobre «Teatros Nacionales».
— Sala Tivoli. As 21,30 h.: Projecção do Filme de Pedro Olea «El bosque de Ancines» (representação única).

Dia 23 — Sala Tivoli. As 21,30 h.: «Romance de Lobos» de Don Ramón Maria del Valle Inclán, pela Compañia del Teatro Nacional «Maria Guerrero», de Madrid (representação única).

Dia 25 — Sala Tivoli. As 21,30 h.: «Antologia de la Zarzuela», pela Compañia Lirica Nacional.

Dia 26 — Sala Tivoli. As 18,30 h. e 21,30 h.: duas últimas representações de «Antologia de la Zarzuela».

Dia 27 — Fundação Gulbenkian. As 11 h.: Inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte».
— Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1). As 21,30 h.: Representação única do Ballet de António Gades.

(Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Sala Tivoli e da Fundação Gulbenkian, respectivamente).

NAUTICAMPO 5.º

A ARTIPESCA, COMO JÁ TEM FEITO NOS ANOS ANTERIORES, OFERECE A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES, CONVITES PARA VISITAREM O «STAND» ROLY, DE ROLANDO M. FERREIRA, NO SALÃO NAUTICAMPO, 5.º, A INAUGURAR NO PRÓXIMO DIA 19 DO CORRENTE.

ARTIPESCA

Travessa dos Remolares, 42-44 — LISBOA — Telef. 35500

O computador no mundo moderno desempenha papel importante

— declarou o presidente e director da I. B. M. ao chegar para o congresso da organização

Em avião particular, chegou ontem ao fim da tarde a Lisboa o sr. Jacques G. Maisonrouge, Presidente e Director da IBM World Trade Corporation e um dos Vice-presidentes da International Business Machines Corporation. O motivo da visita é o Congresso da IBM que hoje principiou no Estoril. Aguardavam-no diversas entidades ligadas àquela organização, entre os quais o sr. Dunkel, administrador delegado da IBM em Portugal.

Após ter recebido os cumprimentos das entidades que o aguardavam, o sr. Maisonrouge recebeu os jornalistas presentes numa das salas reservadas do Aeroporto e deu uma breve conferência de imprensa, respondendo a diversas perguntas que lhe foram feitas acerca das razões deste Congresso em Portugal e sobre a função desempenhada pelo computador do mundo moderno.

Relativamente á segunda destas questões, o sr. Maisonrouge lembrou que uma resposta ampla exigiria largo tempo para explanações. Quanto ao motivo da escolha de Lisboa, salientou que já no ano passado aqui se tinha realizada idêntica reunião, sendo um factor importante na decisão, o facto da IBM procurar um país de clima agradável.

O «Management» americano e europeu

Referindo depois ao papel do computador no mundo moderno, o sr. Maisonrouge considerou a margem de resposta excessivamente vasta para ser sintetizada em breves palavras.

Em todo o caso parece-me que na hora actual é difícil, se não impossível, a gestão das grandes empresas sem o uso de computadores. Estou convencido que dentro de dois ou três anos, o computador adquirirá, mesmo para o grande público, direitos de cidadania. O ordenador apresenta-se já, hoje, como indispensável, não só para a gestão das grandes empresas, mas também para a recolha de dados que fundamentam muitas das decisões dos governos. Creio mesmo que as diferenças que caracterizam o «management» na Europa e nos Estados Unidos, resultam do facto de uma maior utilização do computador nos Estados Unidos, visando a contificação das operações. Os americanos servem-se da linguagem dos números para uma análise dos factos e das decisões, enquanto que os europeus têm uma tendência para a exaltação do sentimento. É de esperar que os industriais europeus releguem o sentimento para segundo plano quando se trata de analisar os factos, e nesse domínio, o computador pode prestar serviços inestimáveis, pois permite um conhecimento perfeito de uma certa realidade, e ajuda a construir modelos que podem ter papel decisivo sobre as variantes que interessa modificar.

Não há atraso tecnológico da Europa

O sr. Maisonrouge respondeu, depois, a uma pergunta sobre se poderia concluir-se, em face das afirmações anteriores, do maior uso dos computadores nos Estados Unidos relativamente á Europa, salientando:

A densidade dos computadores nos Estados Unidos na hora actual é maior do que na Europa, mas o crescimento da indústria na Europa, no seu conjunto é agora maior do que nos Estados Unidos, o que leva a esperar que dentro de algum tempo a Europa ultrapassará os Estados Unidos no que concerne ao número de ordenadores. Mas devo acrescentar que a sua utilização é tão boa na Europa como nos Estados Unidos, e que não há qualquer atraso tecnológico da Europa relativamente aos Estados Unidos.

Interrogado em seguida sobre qual teria sido a maior realização do mundo moderno que em seu entender se tivesse ficado a dever ao facto de existirem computadores o sr. Maisonrouge respondeu:

Há muitas coisas que podem ser feitas sem o auxílio de computadores. A questão está em saber quando podem ser feitas. Em todo o caso penso que os grandes sucessos que se devem ao facto de existirem computadores se situam no domínio da física nuclear e aeroespacial. Sem os computadores, por exemplo, a marcha do homem na conquista do espaço e a precisão com que é alcançada, não poderia fazer-se.

O sr. Maisonrouge é conhecido em todo o mundo como uma das grandes figuras do «management». Considerando essa circunstancia foi-lhe perguntado ainda se, em sua opinião, o computador teria revolucionado as técnicas de «management» no mundo moderno.

É difícil falar neste domínio de revolução. Eu preferia designar o fenómeno por evolução, evolução rápida neste caso como em outros domínios, mas, em todo o caso, evolução. Essa evolução está relacionada não só com a utilização dos ordenadores mas, o que é mais importante, com o desejo de os utilizar e de se submeter á sua disciplina. Pode dizer-se que a feitura de planos a longo prazo nas grandes empresas é hoje impossível sem a utilização dos computadores. Graças á rapidez de cálculo, é possível com uma extrema velocidade avaliar a execução de planos e imprimir-lhes uma determinada directriz. E isso é indispensável, sobretudo para empresas multinacionais que trabalham em diversos países.

O sr. Jacques G. Maisonrouge integrou-se na IBM França em Junho de 1948, partindo imediatamente para os Estados Unidos para estudar electrónica com uma bolsa de estudo concedida pelo Governo francês. Em 1949 regressou á IBM França para se especializar no desenvolvimento de novas utilizações para computadores no campo científico. Foi nomeado assistente do director de vendas da IBM França em Janeiro de 1954.

Em Junho de 1962 foi eleito Vice-Presidente da IBM World Trade Corporation e ficou estabelecido em Nova Iorque até Julho de 1964, data em que foi eleito presidente da IBM na Europa. Em Abril de 1967 o sr. Maisonrouge foi eleito um dos directores da IBM World Trade Corporation. Para a sua actual posição foi eleito em Outubro de 1967.

O sr. Maisonrouge possui o equivalente a uma licenciatura em engenharia electrónica e eléctrica pelo Instituto de Engenharia de França. École Centrale de Paris. Completou também o Programa de Training Executivo da Universidade de Columbia. É director da Societé des Amis de l'École Centrale, PICA (Companhia dos Investimentos Privados para a Ásia); Fundo Internacional SOGEN, Inc.; da Corporação Bancária Franco-Americana e da Federação des Alliances Françaises nos Estados Unidos. É membro da Câmara Internacional de Comércio, da Societé des Ingénieurs Civils de França, do Automóvel Clube de França, da Union Interallié, Associação Leopold-Bellan, da Camara de Comércio Americana em França, Section d'Études Generales do CRC (Centre de Reccerches et d'Études des Chefs d'Entreprise), da Sociedade Newcomen da América, do Bankers Trust Company Uptown Advisory Committee, vice-presidente da Camara de Comércio Francesa nos Estados Unidos, presidente do Groupement Centrale Informatique, membro do Corporate Relations Committee do Instituto de Educação Internacional e da Secção dos Estados Unidos do Comité México-Americano na Camara de Comércio dos Estados Unidos, Administrador do IIE (Instituto de Educação Internacional) e Director-Consultor da Corporação CHASE de Investimento Internacional e Tesoureiro da Fundação de Educação Internacional.

O sr. Maisonrouge é casado, tem cinco filhos e reside em Bronxville, Nova Iorque.

CIRURGIA PREVENTIVA CONTRA AS DOENÇAS DE ORIGEM CARDÍACA

Por HARRY NELSON

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L».

SAN DIEGO (Califórnia) — No dia 6 de Fevereiro deste ano, John Greenlee, de 51 anos de idade, joalheiro em San Diego, entrava na sala de operações do Hospital Universitário para ser submetido a uma operação preventiva de um género muito especial: os médicos calculavam que, de um momento para o outro, Greenlee iria sofrer um ataque cardíaco.

A decisão da operação não foi prematura: a crise cardíaca surgira em plena intervenção cirúrgica. Mas os cirurgiões continuaram a sua operação e Greenlee recuperou tão bem que os médicos o autorizarão em breve a retomar as suas actividades profissionais.

Segundo o cirurgião Nina Braunwald, Greenlee foi talvez a primeira pessoa a beneficiar de uma nova concepção da cirurgia cardíaca que consiste em prevenir as crises cardíacas, recorrendo a uma técnica a que se pode chamar «duplicação da artéria coronária».

Este método tem sido aplicado em milhares de pacientes dos E. U. A. nestes últimos anos. Mas o caso de Greenlee difere dos outros pela seguinte razão: até agora os cirurgiões tinham ousado proceder a esta intervenção em pacientes cujo estado geral era relativamente bom — e não em pacientes imobilizados na cama e ameaçados de iminente crise cardíaca. O novo método visa impedir a morte do músculo cardíaco.

A equipa da Universidade da Califórnia do Hospital Universitário de San Diego repetiu já este êrito num segundo paciente, Clarence Winteer, mecânico de 48 anos. Winteer não tardará também a voltar para casa.

O dr. Braunwald entende que há um grande número de pacientes ameaçados por crises cardíacas iminentes que poderiam beneficiar desta intervenção: o facto é que 15 a 20 % dos cardíacos poderiam beneficiar dele.

A intervenção consiste em utilizar um fragmento da veia safena, retirado da perna do doente, para duplicar a coronária doente.

sera' possivel telefonar a um computador?

sim... com o serviço

TIME-SHARING

BASTARÁ DISPOR DE:

- UM TERMINAL
- UM TELEFONE
- UMA TOMADA

E TERÁ AO SEU DISPOR, INSTANTÂNEAMENTE, A ENORME POTÊNCIA DE UM GRANDE COMPUTADOR

Logo que, pelo telefone, se estabelecer ligação com o Centro de Time-Sharing, o utilizador pode iniciar o diálogo com o computador, através do teclado do terminal. Qualquer pessoa pode servir-se do TIME-SHARING, mesmo que não tenha a menor noção do que é programar. A linguagem utilizada — o BASIC — aprende-se em escassas horas.

ALGUMAS APLICAÇÕES DO TIME-SHARING: análise de investimentos (cash-flow), análise de regressão, P. E. R. T., programação linear, resolução de equações diferenciais, cálculo de estruturas, cálculo de latitudes, distribuição, estudos de mercado, estudo de circuitos eléctricos, composição de tintas, ensino programado, etc., etc.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMPUTADORES EM TEMPO DIVIDIDO

(TIME-SHARING), SARL.

Avenida 5 de Outubro, 95 - 3.º, - Telef. 769551

NOTA DIÁRIA

COMER E BEBER

PERIÒDICAMENTE chegam aos jornais relações de quantidades de géneros alimentícios mandados inutilizar pelas inspecções sanitárias que os consideram impróprios para consumo: são talvez toneladas de pescado, quilos de lagosta ou de carapau, podendo dizer-se que às vezes a variedade das espécies cresce talvez para aumentar proporcionalmente a nossa perplexidade. Não quer isto dizer, naturalmente, que seja só o peixe, bem pelo contrário, mas acontece talvez que os serviços que se ocupam do peixe têm mais gosto em facilitar a informação ou, até, porventura, poderá admitir-se que o pescado seja mais sensível e se avarie mais depressa. Mas há, para além do simples noticiário, que nem sempre se vê, muitas qualidades de carne suspeita, provinda geralmente de matança clandestina, como há uma infinidade de hipóteses do que se come em restaurantes, do que se oferece ao público já preparado, pronto a comer, desde a pastelaria citadina à petiscaria oferecida ao mercado por diligência de feirantes.

O assunto divide-se sem dificuldade de maior em vários subassuntos, bastando para o ordenamento do raciocínio seguir o circuito de mãos e de interesses, com as sucessivas manipulações operadas desde a origem dos produtos até à sua oferta ao mercado de consumo. Onde se faz, como se faz, em quais pontos da origem é que se faz a fiscalização? Onde é que ela é eficaz e até quando? Porque o «até quando» não é indiferente, parece. Não é absurdo, com efeito, o pensar-se que a intervenção dos organismos de controlo pode operar-se em relação a certo ponto do circuito e que daí por diante possam verificar-se alterações não assinaladas. Como não é absurdo o pensar-se que podem à partida ser estabelecidas especificações de qualidade cujo cumprimento rigoroso não volte a ser objecto de atenção. Por certo, os próprios métodos de controlo podem ser hoje muito aperfeiçoados, mas já não se sente a mesma certeza relativamente à existência de sistemas destinados à sua aplicação. Faz sua diferença.

O problema levanta hoje uma série de dúvidas de vária ordem, não só nos aspectos relativos à qualidade e conservação, mas também no que se refere à composição de muitos produtos lançados a público para consumo alimentar, na medida em que é cada vez maior o recurso a químicos adjuvantes, conservantes, corantes, etc. Relativamente a corantes, como se sabe, é obrigatória a presença do respectivo aviso na embalagem. Quanto ao resto, porque nunca se deu por isso, parece de entender que não há qualquer obrigatoriedade paralela. A verdade é que desde a produção agrícola, com toda a química hoje empregada para adubar a terra ou para matar nela ou nas plantas as ervas inúteis e parasitas ou a bicharada nefasta que à solta se desenvolve, o consumidor precisa que lhe seja autênticamente e responsàvelmente certificada a tranquilidade maior ou menor de que deve possuir-se na escolha dos alimentos de que precisa. É uma caminhada sobre os picos da dúvida.

Quando se adianta a ideia de aspectos novos do problema bastará lembrar como hoje está generalizado o recurso a métodos de conservação, que são praticados desde os grandes armazéns até às nossas próprias casas, onde o frigorífico familiar passou a ser factor comum na existência de cada um. Além disso, a transformação dos hábitos de vida, com a mulher cada vez mais ligada a obrigações fora de casa, tudo conduz ao recurso à compra de pratos cozinhados e conservados em condições nem sempre sujeitas ao adequado regime de vigilância autorizada. Compreendemos o risco de desencadear uma torrente de desconfiança que seria, aliás, tão injustificada como perigosa. Mas, se a desconfiança fica num extremo desaconselhável, na outra ponta estaria uma credibilidade igualmente pouco desejável. Entendemos, pois, que as pessoas precisam de ser advertidas, nisto como em tudo, para poderem estar elas próprias, a todo o tempo, em condições de reagir por si, sem medo de fantasmas, com a consciência das realidades.

ELE CASADO—45 ANOS
ELA JOVEM BONITA—20 ANOS

A COLUMBIA FILMES apresenta numa produção
JOHN FRANKENHEIMER—EDWARD LEWIS
com
GREGORY PECK · TUESDAY WELD · ESTELLE PARSONS

UM HOMEM ENTRE O DEVER E O DESEJO, ENTRE A LEI E A VIOLÊNCIA, ENTRE A HONRA E A VERGONHA!

RALPH MEEKER · Arg. de ALVIN SARGENT · Bas. na nov. "An Exile" by MADISON JONES Mus. de JOHNNY CASH
Prod. de HAROLD D COHEN · Prod. exe. EDWARD LEWIS Real. de JOHN FRANKENHEIMER PANAVISION® COLOR

ENTRE A HONRA E O AMOR
(I WALK THE LINE)

ADULTOS

SÃO LUIZ
Às 21.30

AMANHÃ ESTREIA

ALVALADE
Às 21.45

CINEMA BRASILEIRO

«OS DEUSES E OS MORTOS» (RUY GUERRA)

I

Com a exibição de «*Os Deuses e os Mortos*» (Império) e «*Memórias de Helena*» (Estúdio) iniciou-se ontem o I Festival de Cinema Brasileiro, importante acontecimento cultural que irá dinamizar o interesse do público de Lisboa durante uma semana. Para já, algumas objecções se poderão estabelecer em relação a certos aspectos da sua organização: ausência de alguns nomes representativos (nomeadamente o do chefe de fila do movimento do *cinema novo:* Glauber Rocha, mas também de Leon Hirsman, Paulo César Saraceni, Walter Lima, Jr., Gustavo Dahl, Domingos de Oliveira, etc.); concentração de catorze filmes em sete dias, o que torna inviável a presença de muitos espectadores que não podem dispor de tardes e noites para se consagrar inteiramente ao cinema; preços de bilhetes excessivamente caros para uma tal maratona; deficiente acompanhamento informativo da *mostra* (os programas resumem-se a folhas, por vezes incompletas nos dados que facultam); etc. Mas, para além destes reparos, a verdade é que o público de Lisboa (ou, se se preferir: *certo* público de Lisboa) irá ter acesso a um conjunto de obras realmente significativo (á mistura com outras que o são menos) e através das quais é possível esboçar uma ideia do que seja o cinema, hoje, no Brasil, e também do que sejam alguns dos caminhos mais importantes do *cinema novo*. Por este facto teremos de ficar gratos á Embaixada do Brasil e aos esforços desenvolvidos no sentido de trazer até nós as películas que constituem o presente Festival. Delas iremos aqui dando rápida notícia crítica, á medida que as mesmas forem sendo projectados.

II

As primeiras imagens de «*Os Deuses e os Mortos*» anunciam, desde logo, uma pulsação nova no cinema. Cinema do terceiro mundo, cinema da fome e da violência, cinema da magia e do mistério, cinema da exploração e da conquista da liberdade. Iniciando-se na actualidade com a imagem de um «profeta» que convida os *sertanejos* a sair da sua terra e procurar outros locais de vida mais fácil, «*Os Deuses e os Mortos*» penetra rápidamente na floresta, recuando no tempo, levando o espectador até 1920, numa altura em que, na região da Baía, os grandes proprietários do cacau se guerreiam mutuamente para domínio da área.

Dois grupos fundamentais entram na luta: de um lado, Santana e o poder estabelecido; do outro, a família dos Água-Limpa, ou o poder a conquistar. Como sombra cinzenta deste quadro, iremos encontrar um inglês, representante das grandes companhias (um homem de várias cabeças, como o dragão da fábula) que está do lado donde estiver o poder, aproveitando-se dele. A luta é total e cruel (Ruy Guerra afirma que o seu filme obedece esquemáticamente ao traçado de um *western*), aparecendo no meio destes dois grupos uma personagem inquietante (interpretada por Othon Bastos), que irá eliminar os dois grupos rivais, abatendo os seus chefes, para

(Continua na página seguinte)

Um filme verdadeiro sobre um verdadeiro problema!

RENAUD VERLEY · JANE BIRKIN

os caminhos de
KATMANDOU
(LES CHEMINS DE KATMANDOU)
com
PASCALE AUDRET · SERGE GAINSBOURG · DAVID O'BRIEN
ELSA MARTINELLI · ARLENE DAHL
Um filme de ANDRÉ CAYATTE · EASTMANCOLOR · ADULTOS

3.ª SEMANA! VOX

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

II CICLO GULBENKIAN DE TEATRO

O CICLO ACABA DOMINGO PRÓXIMO DIA 21 DE MARÇO

ÚLTIMOS DIAS

HOJE — m/17 anos
MARINHA GRANDE TEATRO STEPHEN às 21,45 h.
AS IRMÃZINHAS pelo Grupo 4
De EDUARDO MANET encenação COSTA FERREIRA

Coimbra
A COZINHA
De ARNOLD WESKER
encenação LUZIA H. MARTINS
TEATRO GIL VICENTE, Às 21.45 h m/17 anos
pela COMPANHIA DO TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

Beja
O PREÇO
De A. MILLER
CINE-TEATRO PAX JÚLIA às 21.45 h m/17 anos
encenação JACINTO RAMOS
COMPANHIA DE VASCO MORGADO

AMANHÃ 6.ª-FEIRA
ESTARREJA — Teatro-Cine às 21.45 h — AS IRMÃZINHAS
COVILHÃ — Teatro-Cine às 21.45 h — A COZINHA
FARO — Teatro Santo António às 21.45 h O PREÇO

Lugares à venda nas bilheteiras, de 10$ a 40$; 50 % de desconto a ESTUDANTES; programa geral ilustrado, custo 2$50

VÍTOR CABELEIREIRO

Participa às suas Clientes que se encontra a trabalhar no Cabeleireiro DANOVA E MARGARIDA, onde espera continuar a merecer a preferência de V. Ex.as.

Rua das Flores, 113 (ao Camões) — Tels. 32 79 96 - 36 76 46

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756
HOJE, ÀS 21.45 H.
M/12 ANOS

Santo porca
de ARIANO SUASSUNA
SÁBADO E DOMINGO «MATINÉES», ÀS 16 H.

TEATRO MONUMENTAL TEL. 555133
HOJE, ÀS 21.45 H.
(Maiores de 17 anos)
Só até domingo
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
SÁBADO: 2 SESSÕES Às 21 e 23 h.
DOMINGO ULTIMA «MATINÉE» às 16 h.

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493
HOJE, ÀS 21.45 H.

DOMINGO: á tarde, ás 16 h. (Adultos)

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037
HOJE: ÀS 21,45 H.
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O Contrato
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e restante elenco de comediantes
SIMONE DE OLIVEIRA
SÁBADO: 2 SESSÕES 20.45 E 23 H.

QUEM É RUY GUERRA

Nasceu a 22 de Agosto de 1931 em Lourenço Marques. Estudos em Portugal e em França (I. D. H. E. C.). Assistente de iluminação, fotógrafo, actor, argumentista, etc. Assistente de realização de Georges Rouquier, Jean Dellaney, Patrice Dally. Radicado no Brasil desde 1958.

Filmes que dirigiu:

1960 — «Orós» (documentário inacabado);

1961 — «O Cavalo de Oxumaré» (documentário inacabado);

1962 — «Os Cafajestes»;

1962 — «Os Mendigos» (intervenção como actor);

1964 — «Os Fuzis»;

1969 — «Sweet Hunters»;

1970 — «Os Deuses e os Mortos».

CINEMA BRASILEIRO

(Continuação da pág. anterior)

se substituir a um deles e retomar o poder. Ferido de sete balas, chagado e coberto de lama, esse homem que só tem nos olhos a violência com sabor a vingança sucumbe igualmente, em imagem que pede confronto com o sacrifício de um porco anteriormente apresentado, e de que retém a banda sonora.

Este lado profundamente político do filme vai ao ponto de referir estatísticas e fornecer informações sobre a evolução económica do cacau, citando Nelson Werneck Sodré ou Maquiavel. Tudo isto num estilo de cinema de sequências sincopadas, aparentemente desligadas umas das outras, mas cuja relação se vai estabelecendo progressivamente até fornecer uma leitura possível (ou várias), riquíssima de prolongamentos e de significados encobertos.

Cinema da crueldade, que faz do sangue uma liturgia, «*Os Deuses e os Mortos*» tem a ver com Artaud e Godard, Brecht e Beckett, mas mantém-se sempre um produto perfeitamente localizável numa fisionomia de terceiro mundo e subdesenvolvimento, onde os homens se regem por signos que constantemente são recordados (o ouro, o sangue, o cacau, a lama, etc.) e por palavras de ordem que não cessam de ser marteladas na banda sonora (cacau, mata, ouro, etc.).

Os longos movimentos de câmara (por vezes transportada á mão) que percorrem o espaço e caminham de personagem em personagem (admirável é, por exemplo, a sequência em que nos é revelado o improvisado exército de Água-Limpa) fazem de «*Os Deuses e os Mortos*» uma obra envolvente, que conta ainda com um colorido fascinante de vigor (com predominância para os tons garridos e puros), bem assim como com a música inspirada de Milton Nascimento, que vai ao folclore brasileiro retirar inspiração e raízes (como, aliás, todo o filme).

Submergido por um vendaval de cores e sons agrestes e intensos, o espectador de Lisboa viveu ontem uma hora decisiva no campo do cinema. A revelação de Ruy Guerra e do *Cinema Novo* brasileiro, com o seu sincretismo mágico (a presença constante e muda dos deuses, os rituais, os sacrifícios) e o seu trágico peso de uma violência inusitada (que reflecte, afinal, a violência quotidiana de um continente em transformação) foram acontecimentos da maior relevância que não poderão passar em claro e esquecidos daqui em diante.

LAURO ANTÓNIO

TRINDADE
HOJE, às 21.45 h.
(Adultos)
O original de
BERNARDO SANTARENO
O DUELO
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

VIDA MUSICAL

Concertos corais na Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian organizou um novo ciclo de manifestações artísticas, constituído por cinco concertos corais. Apresentar-se-ão os seguintes agrupamentos: Coro de Camara Gulbenkian, a 16 de Abril; Coro Bach, a 20; Coro da Juventude Musical Portuguesa, a 22; «Schola Cantorum Polyphonia», a 27; e Coro Gulbenkian, a 30. Todos estes concertos se realizam ás 18 e 30.

A venda de assinaturas efectua-se nos dias 29 e 30 do corrente e a venda de bilhetes avulso a partir de 1 de Abril. Os estudantes, como de costume, beneficiam de 50 por cento de desconto.

T-04-71 app

PRAIA DE TROIA

o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia de Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

TEATRO **ABC** Tel 36 67 45

ADULTOS

HOJE: ÀS 20,45 e ÀS 23 HORAS

A FASCINANTE REVISTA POPULAR QUE TROUXE A ALEGRIA A LISBOA!

■ O produtor HUMBERTO CUNHA apresenta

A ÚNICA REVISTA DOS PALCOS DE LISBOA!

FRANGAS NA GRELHA

ANITA «O Iado» — COM UM ELENCO DE OURO

IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO • ÓSCAR ACÚRSIO
ANABELA • LUIS HORTA
MARIA TAVARES
e a participação especial de TONY DE MATOS

■ Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017 (M/ 17 anos)

Tem apenas 12 dias

PARA APLAUDIR A DIVERTIDÍSSIMA DENÚNCIA SATÍRICA COM IGREJAS CAEIRO NO PROTAGONISTA

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
Hoje, noite popular com a tabela reduzida dos sábados à tarde
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$
PLATEIA: 30$ e 50$

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

as imãzinhas grupo 4

F. N. A. T.

ÓPERA PARA TRABALHADORES

COLISEU DOS RECREIOS

TEMPORADA POPULAR
DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede **descontos especiais aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P.** para as seguintes óperas:

D. JOÃO, DE MOZART

6.ª feira, dia 19 de Março

Principais intérpretes: Tito Gobbi, **Celestina Casapietra**, Álvaro Malta, Renzo Casellato, Ilva Ligabue e Maddalena Bonifaccio.

Dia 7 de Abril — «O Prisioneiro», de Dallapiccola e «Il Tabarro», de Puccini

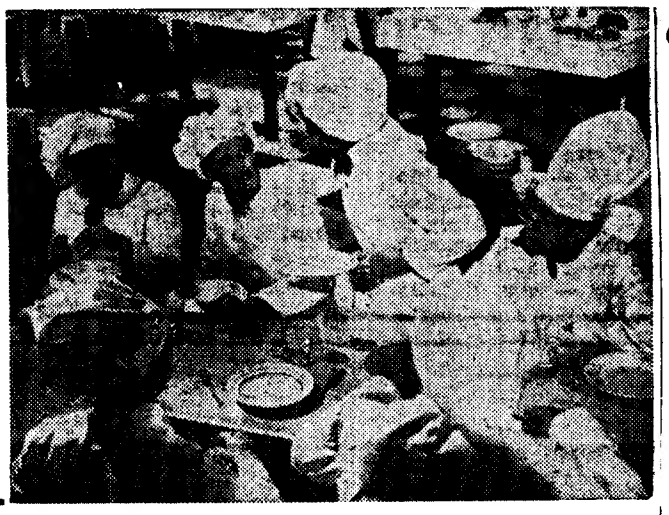
Dia 21 de Abril — «D. Carlos», de G. Verdi

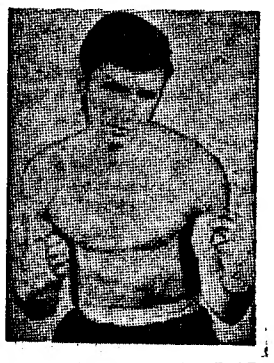
Para o primeiro espectáculo indicado os bilhetes encontram-se já à venda na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9,45 horas e, para os restantes, a partir, respectivamente, dos dias 1 e 15 de Abril.

M/12 anos

O REGRESSO DE WESKER

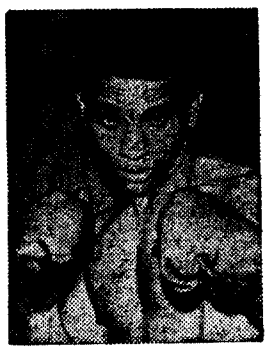
«A Cozinha», de Arnold Wesker, volta ao Vasco Santana na próxima terça-feira, depois da «tournée» do Teatro-Estúdio de Lisboa para o II Ciclo Gulbenkian. Direcção de Luzia Maria Martins, a encenadora mais premiada dos últimos dois anos.



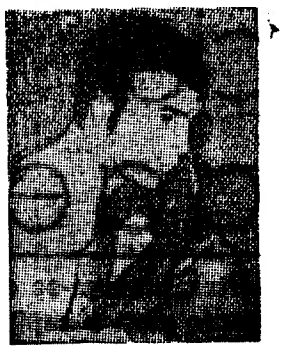


FERNANDO TAVARES

CARLOS ANJOS



KAKÁ



TONY REBELO

AMANHÃ (21 e 45)

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

BOXE

O crescente interesse do público português neste ressurgimento do boxe profissional, obrigou a LISBOABOXE a cuidados especiais na contratação dos pugilistas intervenientes no combate de fundo da sessão de amanhã à noite.

Assim, os orgonizadores orgulham-se de apresentar o mais credenciado dos profissionais portugueses no plano internacional — um «primeira série» do mais alto nível europeu, com numerosos combates frente a campeões da Europa e do Mundo e autêntico ídolo nos ringues da França, Itália, Brasil, Dinamarca e Espanha:

FERNANDO TAVARES!

Há 4 anos radicado em Espanha, Tavares reaparece sensacionalmente em Portugal defrontando o «fora-de-série» espanhol MOTTA, «challanger» ao título europeu, num espectacular combate em que tudo pode acontecer.

■

A sessão inclui ainda os combates de CARLOS ANJOS (o grande ídolo do público português) contra MORENO (uma das maiores «vedetas» do boxe espanhol); KAKÁ (em «exame» definitivo e sensacional) frente a PRADA (um dos mais poderosos «boxeurs» da actualidade espanhola); e REBELO (agressivo, no seu jeito do «tudo por tudo») contra SUAREZ (cuja técnica superior tem sido dimensionada pela Crítica).

TODOS EM 8 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

■

A abrir o programa, um combate entre amadores: VÍTOR SILVA contra JORGE PESSOA. 3 assaltos de 3 minutos.

AMANHÃ • UMA SESSÃO DA LISBOABOXE

Bilhetes à venda na ABEP (Restauradores) e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos. (M/17 anos)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

4.ª SEMANA DE SUCESSO

DEPOIS DA QUEDA AFTER THE FALL

Peça de ARTHUR MILLER

com DORIS NORBERTO e DIOGO PAULO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

ALCATIFAS

NACIONAIS E INGLESAS

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E PAPÉIS

COLAS E LAMINADOS

ARMAZÉNS LOAL

Largo do Carmo, 15 / T. 30415
Est. da Luz, 116-B / T. 785974

PREÇOS DE REVENDA

«Quarenta Quilates» no Monumental

«Quarenta quilates», de Barillet e Gredy, em versão portuguesa de Jerónimo Bragança, é o próximo cartaz do Teatro Monumental.

Por uma deficiência mecânica num automóvel, uma jovem pára no litoral grego. Um estudante que vive na sua barraca de campanha na praia, e que viaja em *auto-stop*, acorre em sua ajuda. Há muito poucas probabilidades de que a viajante possa apanhar o avião em Atenas no dia seguinte, a fim de retomar a sua vida quotidiana. É a hora do crepúsculo. O ar está perfumado pelo aroma dos lírios, que crescem, selvagens, na areia da praia. Assim se desenrola a história de «Quarenta quilates», que será interpretada por Milú, Irene Isidro, Maria Paula, Maria Adelina, Armando Cortez, Guida Maria, Luís Pinhão, Norberto de Sousa, António Machado e António Semedo.

O novo espectáculo de Vasco Morgado, a subir à cena dentro de dias no Monumental, numa encenação de Armando Cortez, tem cenas de António Casimiro.

TRUFFAUT EM CINECLUBE

Realiza-se amanhã, no cinema Lys, ás 18 e 40, a 822.ª sessão do ABC Cineclube de Lisboa, em que será exibido o filme «Beijos roubados» integrado no «Ciclo François Truffaut».

Em continuação da programação normal de 16 mm, haverá segunda-feira, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 30, uma sessão dedicada ao documentarismo canadiano. A entrada é livre para todos os sócios de cineclubes ou agrupamentos culturais e seus convidados.

Teatro para jovens na Casa da Comédia

Está marcada para o próximo dia 20 a estreia, no Teatro das Janelas Verdes, da peça «O Rapto das Cebolinhas», de Maria Clara Machado, desempenhada pelos actores da Casa da Comédia. Este espectáculo tem direcção de Jorge Valle e cenários e figurinos de Nazaré Ferreira.

Peça para maiores de 6 anos com subsídio do Fundo de Teatro e patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa.

ROBERTO CARLOS NOVAMENTE PAI

SÃO PAULO, 18 — (L.) — Luciana Rossi Braga, com 3,200 kg de peso, é a nova herdeira do Roberto Carlos, famoso cançonetista brasileiro.

3K MÓVEIS

R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 • TEL. 49907

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO

... E NÃO HOUVE RETRATO DE QUEM FAZ RETRATOS

Não sabe o que perdeu quem não assistiu ontem ao programa *convergência*, quinziário litenário da Televisão Portuguesa. Foi muito bom, muito cultural, muito cómico. Assistiria á palestra de M. Dias Ramos sobre o *novo romance* português onde se fez brilharete com textos de Artur Portela Filho e Alfredo Margarido; assistiria a um inquérito de rua onde se perguntaram e se responderam coisas divinas; e, como se tudo isso não bastasse para uma pessoa rir, ou seja, para uma pessoa chorar, ouviria a propósito de literatura, o escritor Ernesto Leal, futuro colaborador de Dias Ramos no futuro (diz-se que ex-futuro...) programa *Canal 13* titulo mui antisuspensticioso, devido á inventiva do escritor Fernando Namora (editado agorinha mesmo pela R. T. P.) que gentilmente o ofereceu a Dias Ramos.

Pois a propósito de literatura de consumo popular, afirmou o madeirense Ernesto Leal que «a mini-saia não é mais do que o saiote das gregas espartanas». Ele achava muito bem que uma rapariga que usasse mini-saia, dissesse: «Eu uso mini-saia porque sou grega espartana». Mas não dizem. Usam mini-saia porque é moda, porque a máquina da moda a impôs.

Na sua opinião, as contradições é que são o diabo. Porque a respeito de literatura de cordel ele sabe umas coisas, leu meia dúzia de livros para saber como é. Fica muito espantado quando vê uma rapariga de mini-saia a ler esses livros de cordel, essa literatura medieval, solene, recabada, cheia de pundonor — isto porque «*a mini-saia não é nem medieval, nem solene, nem recada, nem cheia de pundonor*».

Qual a solução para resolver este tipo de contradições? Ernesto Leal, depois de aprofundar o assunto, depois de verificar, em especial, que o pundonor não é o forte da mini-saia, resolveu que só há uma maneira de resolver: ou se proíbe a mini-saia, ou se proíbe a literatura de cordel.

Hombre, qui cosa! Pois então que se proíba a literatura de cordel. Publique-se um decreto, e já! Não se pensa mais no caso. O público frequentador de quiosques, de esquinas, de pequenas papelarias de bairro, deixaria de ler a Corim Tellado e passaria a ler Ernesto Leal Não se descortina bem a vantagem, mas enfim. E, se não quisesse ler, Leal, podia ler Dias Ramos e, Eduíno de eJsus, também não sei com que vantagem, mas enfim.

Agora a sério (a sério tanto quanto possível. está bem de compreender), na minha opinião haveria ainda outra alternativa: entre proibir a literatura de cordel ou a mini-saia, a alternativa consistia em não permitir que os Ernestos Leais fossem á televisão brincar aos comentadores.

Ao serão, logo depois do *Telejornal* (que continua a surpreender-nos com impressionantes inovações na temática, na estética e na óptica) o publico português assistiu a mais uma conversa difícil de mastigar, incluída na rubrica «Frente a Frente».

Pela sua colocação no horário, ali no sítio considerado o mais valioso. comercialmente falando. devido pela audiência que se lhe credita. há-de supor-se que estamos em presença de uma rubrica forte, de muita arte, muito impacto, susceptível de provocar o interesse das grandes massas. Emissão após emissão, a rubrica entretem-se e convenceu-nos que assim não é. Trata-se de uma coisinha menor, boa para a televisão da hora do almoço, para as tardes de sábado, aí pelas quatro horas, ou para o segundo canal que é (dizem os entendidos...) excelente local para rubricas de qualidade.

Ontem foi a presença de Maluda. Desde já se diga que não envolvem estas palavras qualquer azedume (acho que é assim que se diz...) contra aquela senhora. Não a conheço, como pintora nada sei a seu respeito — e como eu, estariam em idêntica situação milhões de pessoas. No entanto, para cabal esclarecimento seria importante que pessoas entendidas na matéria viessem, antes, dizer-nos alguma coisa a respeito de Maluda. Porque, meu Deus, Maluda até pode ser uma grande pintora, até podemos ter ali uma glória nacional, o país pode ter ali uma riqueza sem o saber. Pode acontecer que Maluda esteja a revolucionar a arte do retrato a óleo e será importante sabermos isso. Não faltam, mesmo dentro dos solícitos colaboradores da Televisão Portuguesa, nomes sólidos e bem considerados capazes de bem cumprir a tarefa. Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves, António Botelho, etc., decerto não se importariam.

Ora a respeito de Maluda ficámos a saber aquilo que ela própria disse. Que nasceu na Índia portuguesa, que passou a maior parte da sua vida em Lourenço Marques, é bolseira da Fundação Gulbenkian, esteve quatro anos em Paris onde viu exposições, contactou com pintores, algumas vezes almoçou e jantou em casa de Vieira da Silva. Dizem vozes autorizadas, na opinião do entrevistador, que estamos na presença do maior retratista português da actualidade. Sensatamente, Maluda não confirma. Limita-se a fumar, actividade que pratica na perfeição. Cita nomes de grandes retratistas portugueses: Carlos Carneiro, Abel Manta, Nikias. A uma pergunta de jornalista de colégio, respondeu que, para si, a pintura é uma forma de actividade. Como menina de colégio, acrescentou que pinta, porque gosta. Porque sente necessidade. Porque se sente mais feliz porque pinta. O mais natural seria dizer que pinta porque é esse o seu modo de vida. Faz os retratos de quem lhe pode pagar, a sua mercadoria é cara e não pastilha elástica.

Tudo isto são palavras. Palavras que não acrescentam grandemente ao nosso conhecimento de Maluda.

char. Quero estar livre para assistir, descomprometido, ao episódio da Família Forsyte. Assistir, isto é: aprender como se conta uma história!

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa 451 m — 665 kc/s — MF i (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falua», Programa Infantil, por Ana Maria; 18 e 05: O convidado de hoje: Shirley Bassey; 18 e 20: Espectáculo — Teatro, por Figueiredo de Barros; 18 e 40: Musica Popular Portuguesa; 19 e 10: Musica de Zarzuela: Selecção de «La Doloroso» (José Serrano); 19 e 45: Melodias por Orquestras; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O conjunto: «The Wallace Collection»; 20 e 30: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Musica, só musica; 21 e 30: Coro Feminino da Emissora Nacional, 21 e 50: Dia a dia, com a Ciência, pelo dr Marques da Costa; 22 e 10: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 23 e 05: Exitos da Europa; 23 e 30: Canções que o mundo canta; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Que quer ouvir?—Programa elaborado por Margarida Brandão; 18 e 10: Musica Portuguesa — Obras de Fernando Correia de Oliveira; 18 e 48: O Aprendiz de Feiticeiro — Poema Sinfónico (Paul Dukas), pela Orquestra Sinfónica da NBC, dirigida por Toscanini; 19: O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 20: Concerto por um trio constituído por: Maria Carlota Tinoco, piano; Vasc Barbosa, violino; Celso de Carvalho, violoncelo; 20 e 41: O pianista Gyorgy Sándor — 10 Peças Fáceis (Bela Bartok); 21: Trechos da ópera «Aida» (Verdi); 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: «Uma Abertura de Mendelssohn — Abertura «Mar Calmo e Viagem Feliz», pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Fritz Lehmann; 22: Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Retrospectiva: Os Fairport Convention; 21 e 20: Orquestras, 21 e 50: Concertos; 22 e 20: Musica portuguesa; 22 e 40: Instrumentistas; 23: Ciclo Schubert;; 23 e 55: Musica Sinfónica da Rádio Nederlond (programa cedido por esta estação de Rádio): 1:: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Selecção para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto: 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97.4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C D C.; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Jazz; 21 e 30: Curso de Língua Alemã; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda médio—188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 s 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça**—Das 14 e 30 ás 19 e 30

EXCURSÕES DA C. P.

SEMANA SANTA E PÁSCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens a Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

OFIR E ALTO MINHO

Hotel Ofir-1.ª cl. (2 dias. 10 e 11-4)...	650$00

ALGARVE-LAGOS E SAGRES

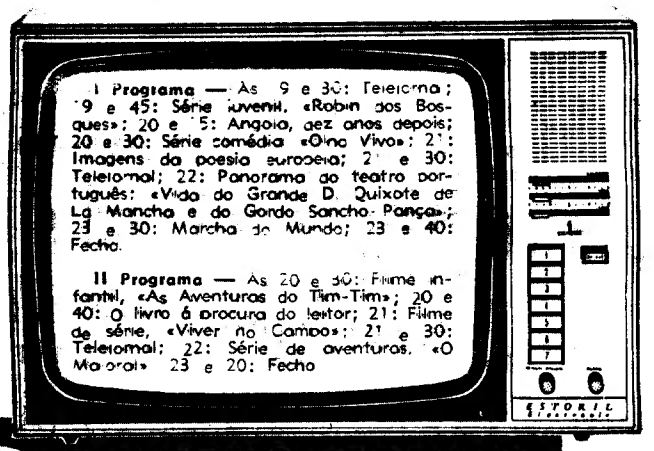
Hotel São Cristóvão-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4)	670$00
MADRID - 4 dias ...	1 530$00
PARIS-10 dias	3 800$00
SEVILHA-8 dias	3 100$00
LOURDES-6 dias ...	2 550$00
ANDORRA-6 dias ...	2 600$00

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro. em Lisboa: E. G. T.—Rua do Arsenal. n.º 124 — Telef. 36 75 29; e demais Agências de Viagens.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º Período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Minidecoração, por Gustavo Fontoura; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas; 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição: 19 e 45: TV juvenil «Robin dos Bosques»; 20 e 10: Hóquei em patins, transmissão directa de um jogo da I Divisão; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: série do Oeste «Cimarron Strip»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: Minidecoração, por Gustavo Fontoura; 21: Filme de série «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45 Fecho.

CRUZAMENTOS DESNIVELADOS EM AVENIDAS DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

de Telheiras com a Avenida Marechal Carmona (2.ª circular), a qual compreende, além do viaduto do próprio nó, outro para servir um arruamento que, vindo do Estádio Alvalade, abrirá o eixo da urbanização de Telheiras.

Por outro lado, o eng. Santos e Castro anunciou que na próxima segunda-feira, de manhã, se iniciarão as obras da superfície no viaduto do cruzamento da Avenida dos Estados nUidos sob a Avenida de Roma, cujas obras de profundidade têm estado em curso, simultâneamente com as obras da linha do metropolitano.

Para 1972 e 1973, a Câmara projecta a construção de outros nós desnivelados, designadamente na Rotunda do Aeroporto, com uma nova via rápida para saída de Lisboa, e na Praça Mouzinho de Albuquerque (onde se ergue o monumento evocativo da Guerra Peninsular).

Outras informações

No decorrer da sessão, o presidente do Município referiu-se, ainda, a outros empreendimentos ou respectivos projectos:

- O calcetamento a preto e branco da placa central da Praça do Saldanha (já em curso;
- A regulamentação da construção na Praça do Campo Pequeno, «antes que o desencadeamento das demolições a atinja por forma irremediável»;
- A construção (desejada por uma firma estrangeira) de um pavilhão, para patinagem sobre gelo, a Norte da Avenida Duarte Pacheco;
- O levantamento de uma «memória» de Duarte Pacheco, junto da avenida que tem o seu nome, comemorando o 30.º aniversário da sua morte.

ABALROARAM DOIS NAVIOS NO TEJO

Esta madrugada, devido ao vento forte que soprou no Tejo, dois navios que estavam fundeados no mar da Palha, abalroaram.

Trata-se dos cargueiros «Omala» (grego) e «Nepco Trindsaip» (liberiano).

O primeiro garrou e embateu violentamente no segundo. Ambos os barcos sofreram graves avarias nos costados.

Não se registaram acidentes pessoais.

PEDITÓRIO A FAVOR DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais promove, amanhã e depois, um peditório nas cidades de Lisboa e arredores. Porto, Coimbra e Setúbal. Amanhã, o peditório faz-se nas ruas e casas de espectáculos e, no segundo dia nas auto-estradas e portagens.

UM PETIZ DE TRÊS ANOS COM SAUDADES DOS PAIS FUGIU DE CASA DA AVÓ

Chama-se José Mário Torrado e ainda não tem quatro anos. Os pais emigraram para França, em Setembro último e deixaram o menino entregue aos cuidados da avó — Benedita Torrado, residente na Estrada de Benfica, 480, 2.º, dir.

Ontem, á tarde, cerca das 15 horas, a criança aproveitando breve distracção da avó, saiu para a rua e juntou-se a outros meninos da sua idade, com os quais brincou durante breves momentos. Entretanto, a avó, prosseguia na sua labuta, tentando não perder de vista o neto. Em dado momento, porém, o menino desapareceu. Aflita, procurou a criança, que não encontrou. Primeiramente dirigiu-se á P. S. P. a quem relatou, entre lágrimas, o sucedido. Depois, a conselho dos vizinhos procurou os jornais matutitnos, onde pediu para que publicassem uma notícia.

Esta manhã, depois de uma noite triste e fria, voltou a haver calor em casa da avó do pequenito. O telefone tocou. Do outro lado do fio, uma voz de mulher perguntou se já tinham notícias do menino e, simultaneamente, sem que lhe fosse dada qualquer resposta, declarou: «*Encontrei o José Mário, ontem, a meio da tarde, no Alto da Damaia, á porta da casa onde até Setembro, ultimo, viveu com os pais. Sou uma vizinha. Reconheci o petiz, mas ignorando a morada da pessoa em casa de quem se encontrava, resolvi participar o caso no posto da G. N. R. da Amadora.*

Uma tia do pequeno que atendeu o telefone, procurou saber quem era a senhora que lhe dava tão boa nova. Do outro lado do fio apenas ouviu: «*Sou uma vizinha que mora em frente da casa onde residiu o petiz. Nada mais*».

Esta manhã, procurámos saber que motivos teriam levado o José Mário a empreender tão longa caminhada. Fomos informados, por uma tia do petiz, que ele constantemente pergunta pelo pai e pela mãe. Segundo parece, foram as saudades que o levaram a fazer tão grande distancia.

Entretanto, o José Mário, que passou a noite na residência do soldado da G. N. R. António Augusto Soares, morador na Rua Afonso de Noronha, 6, cave, esq., na Reboleira, foi entregue á avó cerca das 12 horas.

Eng. Santos e Castro

Foi nomeado membro do conselho directivo do Fundo de Fomento da Habitação, como representante da Câmara Municipal de Lisboa, o seu presidente, sr. eng. Fernando Augusto Santos e Castro.

Vá ao «Rallye» das Camélias com o motor

Num Suplemento Especial, tudo sobre a tradicional prova da Serra de Sintra

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO:

- Gasolina outra vez mais cara (J. FILIPE NOGUEIRA)
- Os Rallyes do Nacional de Promoção (Reportagem de ADRIANO CERQUEIRA e AUGUSTO VILELA)
- As «Voltas» deles... (AMÉRICO NUNES e FRANCISCO ROMÃOZINHO)
- Américo Santos e as novidades das «Camélias» (Entrevista de MARIA DO CÉU)
- O primeiro Alpine 1600 S (JOSÉ PINTO)
- 4 Horas de Monza
- As mecânicas de F. 1 em Kyalami (PHILIPPE TOUSSAINT)
- Página de Motociclismo
- Estilismo: o Mangusta em Lisboa (PINA DA SILVA)
- Noticiário e as habituais secções

«ALTA COSTURA» E MECÂNICAS DE LUXO NO SALÃO DE GENEBRA

(Reportagem de PHILIPPE TOUSSAINT)

32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO ALEXANDRE D'ALMEIDA

Av.ª A. A. Aguiar, 21-1.º

Telef. 4 68 06

1.º CURSO DE ESCANÇÕES

Inicia-se no dia 29 de Março, de frequência limitada aos Chefes de Vinhos com a categoria inscrita na respectiva carteira profissional.

As inscrições serão feitas na Secretaria da Escola até 25 do corrente.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR» NO BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

RIBEIRO DECORADOR, LDA.

Ao renovar o aspecto estético dos Salões de Exposição, comunica aos Estimados Clientes e Público em geral que, a par do habitual mobiliário clássico, tem agora à disposição toda a gama de mobiliário da linha de fabrico OLAIO.

Av. Elias Garcia, 44/48 - Tel. 76 82 32 - Lisboa

ACONTECE NA CIDADE

250 CONTOS PARA «LOTAÇÃO ESGOTADA»

No «Diário do Governo» saiu uma portaria da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças autorizando a Caixa Geral de Depósitos a utilizar a importância de 250 contos, do Fundo de Cinema Nacional, para um empréstimo a Manuel Guimarães para a produção do filme de longa-metragem «Lotação esgotada».

O empréstimo é pelo prazo de um ano, prorrogável por períodos de seis meses. As receitas ficam consignadas ao pagamento do empréstimo e juros até à proporção mínima de 30 por cento.

★

O pessoal dos hospitais faz poesia

Vão realizar-se os 1 os Jogos Florais da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, destinados exclusivamente a todos quantos trabalham nos H. C. L.

A entrega dos trabalhos tem de ser feita, até ao dia 18 de Abril, na sede daquela Casa do Pessoal. Todos os esclarecimentos serão prestados pela comissão organizadora, nos seguintes locais: secções de Expediente-Geral e de Pessoal, Hospital de S. José; secretaria privativa do Hospital de Arroios, e Serviço de Sangue, Hospital de D. Estefania.

O regulamento está patente em todos os Hospitais Civis, nas respectivas secretarias privativas.

★

Mourão-Ferraira professor da Faculdade de Letras

O conhecido escritor e crítico literário dr. David de Jesus Mourão-Ferreira, que já pertencera áquele estabelecimento de ensino, foi, agora, contratado como professor de Literatura Portuguesa I, equiparado a professor auxiliar além do quadro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

★

Terceira prestação de propinas

O pagamento da terceira prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1970/1971, será efectuado este mês, nos dias a seguir indicados, na secretaria da Universidade de Lisboa: Faculdade de Letras até ao dia 20; Faculdade de Direito, 22, 23 e 24; Faculdade de Farmácia, 29 e 30.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas dos dias 22 a 27 na secretaria daquela Faculdade.

Estes pagamentos só poderão ser efectuados mediante a apresentação do documento do radiorrastreio, feito nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

★

Os «Parodiantes» têm 24 anos

Completam hoje 24 anos de actividade os populares Parodiantes de Lisboa. Por tal motivo, para os seus programa «Graça com todos» e «PBX», foi instalado um estudio á entrada do Parque Eduardo VII, lado sul.

★

Iniciação agrícola

Mais um curso de Iniciação Agrícola organizado pela Junta de Colonização Interna vai começar a funcionar no próximo dia 17 de Abril.

Desta vez, o curso terá lugar no Centro de Formação Profissional n.º 3 em Benavila (concelho de Avis) estando abertas as inscrições até ao próximo dia 25 de Março.

Como condições de admissão os interessados deverão possuir idade compreendida entre os 16 e os 35 anos e ter como habilitações mínimas o exame da 4.ª classe de instrução primária. Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos por carta ao Presidente da Junta de Colonização Interna — Rua Rodrigo da Fonseca, 41, Lisboa — com a indicação do nome completo e morada bem legível.

★

1.º Congresso de Bandas de Música

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, desloca-se amanhã, a Loures, a fim de presidir à cerimónia do encerramento do 1.º Congresso das Bandas de Música e Filarmónicas Civis, daquele concelho.

A cerimónia decorrerá ás 21 e 30, no teatro-sede dos Bombeiros Voluntários de Loures. Durante a sessão será feita a entrega das conclusões aos chefes do distrito.

★

O almoço da lampreia

A Casa do Minho promove, no próximo domingo, o seu 13.º almoço da lampreia. Torna a vir de Monção, para o cozinhar, a famosa «Tininha do Vaticano». A lampreia deste ano vem dos pesqueiros de Troviscoso e o cabrito de Vale dos Poldros.

As inscrições estão esgotadas, devendo as respectivas senhas ser levantadas até ao dia 18.

Onde pára o «Toy»?

«Toy», o perdigueiro «pagarço» do Restaurante Triana, continua a não dar notícias. Desaparecido há dias em circunstâncias bastante estranhas, nunca mais apareceu no seu «habitat» natural, que é o Parque Mayer. Os donos admitem um caso puro e simples de roubo.

Ora bem, roubar o «Toy» não compensa. E não compensa porque o bicho, embora perdigueiro de raça (tem focinho rachado e tudo), nunca em dias da sua vida caçou o quer que fosse. Caça às vezes um bife, uma costeleta, um croquete — mas na cozinha do restaurante. Assim sendo, o Parque Mayer em peso lamenta o rapto da sua mascote. Onde pára o «Toy»? Que coração maldoso o desviou dos autênticos amigos?

FADOS EM DISCO

Vicente da Câmara acaba de gravar (na etiqueta «Alvorada») os fados «Praia nua», «Deste-me um beijo e vivi», «Fado da ilha verde» e «Fado antigo é meu amigo». Acompanhamentos dos guitarristas Fontes Rocha e Carlos Gonçalves e do viola Pedro Leal.

Com Martinho d'Assunção e o seu conjunto a fadista *Fernanda Maria* gravou «Chorei naquela noite», «Sombra da vida», «Quimera perdida» e «Igual a ti sou eu».

Um novo nome, *Fernando Rebocho Lima*, gravou (para a «Zip Fado») as suas interpretações de «Balada de Fevereiro», «Fado recordado», «Gradeamento» e «Carta a um irmão brasileiro». Acompanhamentos pelo conjunto de guitarras de António Luís Gomes, que integra ainda Pedro Caldeira Cabral, Fernando Alvim e Edmundo Silva.

Prossegue a acção no Tribunal de Trabalho contra a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Após uma tentativa gorada de conciliação, prosseguiu no Tribunal do Trabalho, o julgamento de que é ré a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, numa acção interposta pelo sr. Francisco Rosa, ex-empregado naquela associação.

O autor da acção ex gira, inicialmente, uma indemnização de 99 962$50, por serviços prestados que não lhe foram pagos. Acordara no decorrer do julgamento na redução desse quantitativo para 15 contos. No entanto, na tentativa de conciliação não quis aceitar essa importancia, propondo outra bastante mais elevada.

A actual direcção da A. E. F. C. não se considera responsável pela indemnização pedida pelo autor, porquanto ela se refere a um período em que a Associação foi dirigida por uma comissão administrativa.

[redacted] o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva [illegible] João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 86 0816**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ª feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

[redacted] restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximi-

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53446 56194

liano ✲ «Show» turistico ✲ variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPPOTAMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da 1.ª página)

atingem largas dezenas de milhares) mas tornou morosa a classificação por ordem alfabética e numérica.

Recordamos ainda que os cartões estão a ser diàriamente remetidos pelo correio, em numero expressivo, mas de acordo com a data da recepção dos cupões-duplos de identificação.

Insistimos a propósito: se o participante mudar de residência não deverá enviar novo cupão-duplo de identificação. Bastará comunicar, em carta ou postal, a nova morada para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º Lembramos a conveniência de toda a correspondência relativa á iniciativa ser dirigida a leitor do «Diário de Lisboa».

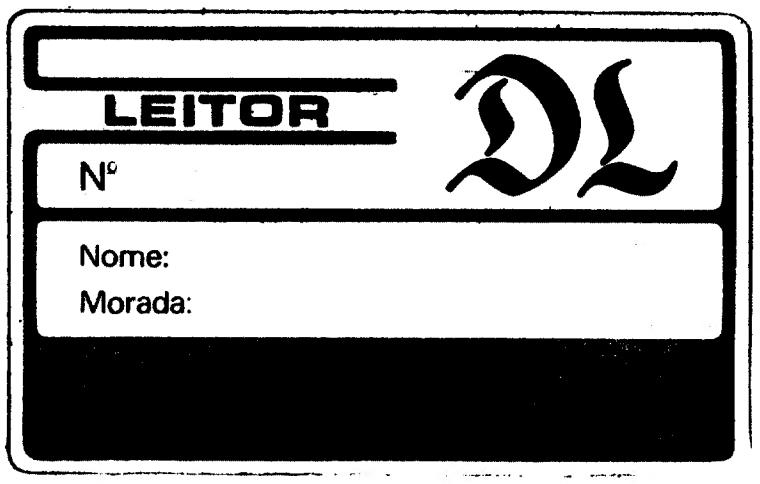
Recordamos ainda aos retardatários a data limite para a recepção dos cupões-duplos de identificação que terminará, impreterívelmente, a 25 do corrente.

O sorteio tornará milionário um dos leitores do «Diário de Lisboa». De facto, como é do conhecimento geral, o primeiro prémio da iniciativa é o maior desde sempre instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes Benz-220», com um valor total que ultrapassa mil contos. Um leitor do «Diário de Lisboa» vai, pois, tornar-se milionário com extrema facilidade: bastou-lhe participar na grande iniciativa com que o nosso jornal abre o ciclo de comemorações do seu cinquentenário.

REGULAMENTO

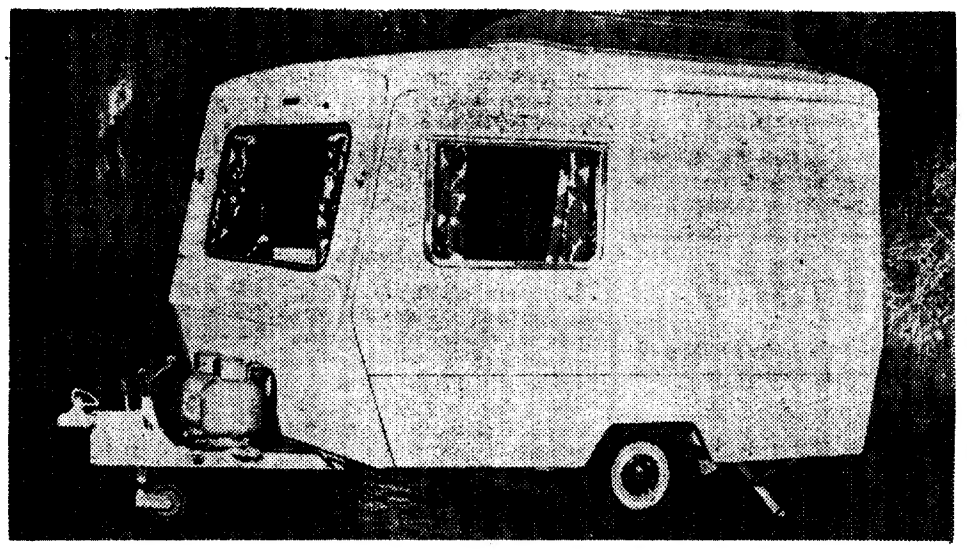
- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.



A gravura reproduz o cartão de Leitor do «Diário de Lisboa» que já começou a ser enviado aos participantes na iniciativa, com o número que os habilitará ao sorteio

PRÉMO ORIGINAL: UMA ROULOTE SPRIT-CADET



UM PRÉMIO ORIGINAL ESTE QUE SE ENCONTRA AO ALCANCE DOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»: UMA MAGNÍFICA «ROULOTE» SPRITE-CADET, AMPLA, SÓLIDA, CONFORTÁVEL, ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE AUTOMÓVEL, IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA. A «ROULOTE» SPRITE-CADET É REPRESENTADA PELA MARCAMPO — AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D — LISBOA.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

Em três linhas

O sr. dr. Leopoldo da Cruz Laires, director de serviço de cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa, foi autorizado a trabalhar em regime de tempo completo.

///

Foram aprovados o mapa de expropriação e a planta parcelar do projecto de construção da estrada nacional n.º 219 (Campo de Víboras-Algoso), no distrito de Bragança, e consideradas de utilidade pública e urgentes as expropriações necessárias.

///

O sr. Abílio Marques Silvestre foi contratado para o cargo de piloto aviador de 2.ª classe dos Serviços Regionais de Estudo e Planeamento do Gabinete do Plano do Zambeze.

///

Foi aprovada a portaria sobre a divagação de animais na via pública e o Código de Postura elaborados, respectivamente, pelas Câmaras Municipais de Grândola e de Lagos

///

Foi superiormente determinado que sejam enviados à Direcção-Geral do Tribunal de Contas, para o efeito de serem conferidos todos os documentos de despesa respeitantes á gerência de 1970 de vários corpos administrativos.

///

A Companhia de Seguros Ourique com sede em Lisboa foi autorizada a aumentar o seu capital de 10 000 000$00 para 20 000 000$00.

Foram estabelecidas oficialmente, para efeitos de atribuição do troféu denominado «Engenheiro Quartin Graça», as regras de um concurso nacional de carcaças de ovinos

A Comissão Regional de Turismo do Algarve foi autorizada a contratar para o seu quadro permanente o sr. Manuel Virgínio Pires, que exercerá o cargo de chefe do posto de turismo do quadro permanente.

Homenagem em Vila Franca ao dr. Vidal Baptista

No dia 26, ás 21 e 30, será homenageado em Vila Franca de Xira, de onde é natural, o dr. António José Vidal Baptista, advogado naquela comarca, director da Biblioteca-Museu, de que foi um dos fundadores e grande impulsionador de tudo quanto de algum modo possa representar progresso e prestígio para Vila Franca

Na sessão solene, que decorrerá no salão do Cine-Teatro da vila, o presidente do Município far-lhe-á entrega da medalha de mérito de ouro do concelho, com que recentemente a Câmara o distinguiu, e vários oradores porão em destaque as qualidades de carácter do homenageado.

S R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

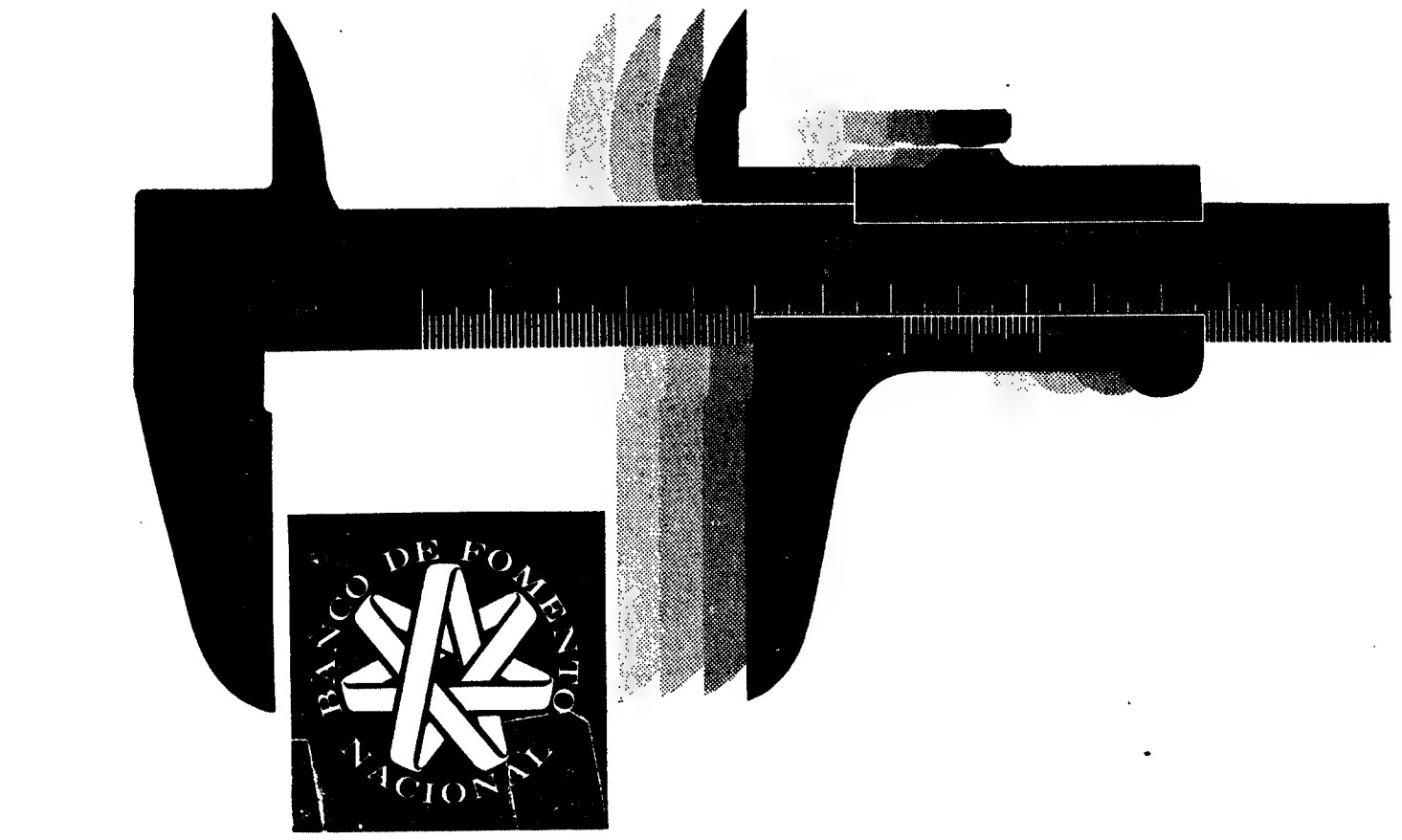
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento em Lavradio, freguesia e concelho do Barreiro, da modificação da linha aérea a 60 kV, Barreiro-UFA, sem aumento de comprimento, consistindo na substituição e deslocação do apoio n.º 8, no Lavradio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS



NOVA DIMENSÃO DA TAXA DE JURO

O Banco de Fomento Nacional remunera ã Taxa de Juro de

5,75%

ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

Consulte os nossos serviços

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

SESSÃO DE ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMPUTADOR AO PLANEAMENTO FINANCEIRO A MÉDIO PRAZO

ORGANIZADA PELO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Organizada pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa decorreu ontem num dos hotéis de Lisboa uma sessão de estudo sobre planeamento financeiro a médio prazo por meio de um programa de computador. Com a colaboração da firma Arthur Young and Company que trouxe a Lisboa colaboradores seus vindos de New York, Cape Town, Paris e Londres, uma numerosa assistência composta pelos Directores Financeiros de algumas das principais empresas do País teve a oportunidade de participar na primeira apresentação realizada na Europa do programa Delphi XX.

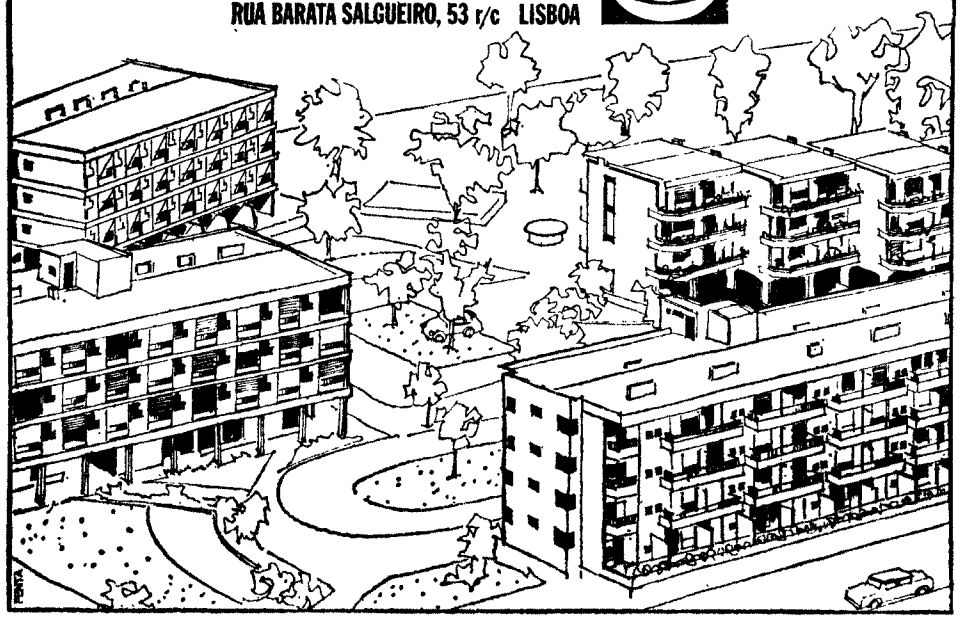
A sessão, de que foi principal animador o Sr. Anthony Williamson, dividiu-se em duas partes: na primeira foram analisados os problemas de um planeamento financeiro a cinco anos, tendo sido traçadas as linhas gerais pelas quais se devem orientar os responsáveis pela gestão financeira das empresas ao encarar a movimentação dos seus números dentro das necessidades num prazo médio; na segunda parte abordou-se especificamente a integração de uma programação financeira daquele tipo no Delphi XX.

Ressaltou, do conjunto da exposição e da demonstração o interesse que o programa apresenta para qualquer empresa que esteja interessada num planeamento financeiro a médio prazo executado num breve período de tempo e considerando toda uma série de hipóteses que permita prever situações diversas conforme as alterações introduzidas á primitiva hipótese. Até hoje, o manuseamento de um planeamento a médio prazo exigia longos períodos de trabalho e cálculos extremamente complexos o que nomeadamente levava muitas organizações a evitarem introduzir hipóteses dentro das possibilidades de alteração mais plausíveis, e até, talvez mais favoráveis. A sessão promovida pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa demostrou suficientemente o notável avanço que o Delphi XX vem trazer às possibilidades de gestão financeira. Efectivamete uma empresa interessada neste tipo de trabalho, terá sómente de fornecer respostas a um questionário, que irão preencher os dados específicos com que o programa alimenta o computador. Organizados esses dados, a empresa ou utilizando o seu próprio computador ou participando num sistema de «time-sharing» pode transmitir através do terminal (que até pode ser portátil) todas as hipóteses que julgue úteis (quer considerando aumento de custo de produção, de mão-de-obra, alterações dos volumes de vendas, nas amortizações, etc., etc.) para cerca de três minutos depois, período em que o computador efectua cerca de 5000 cálculos, obter toda uma composição de numeros que lhe dêem ao longo de 5 anos a imagem dos efeitos que se desencadearão com a alteração introduzida.

Através da projecção de «slides» e da manipulação do terminal ligado a um computador, puderam os participantes desta sessão verificar as excepcionais possibilidades que o futuro oferece ao planeamento financeiro a médio prazo.

O Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa ao organizar esta apresentação, que aliás se integra numa série de divulgações de sua iniciativa, deu, com o apoio da Arthur Young & Co., mais um passo para o aperfeiçoamento da moderna gestão de empresas.

APARTAMENTOS
QUINTA DOS LOMBOS
NA PRAIA DE CARCAVELOS
TOTALMENTE EQUIPADOS
INICIADA A VENDA DA 2ª FASE
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora
VISITE O "NOVO APARTAMENTO MODELO" NO LOCAL
Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h
RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



MOTIVAÇÕES DE INTE

ESPAÇO livre a toda a altura de um prédio alto que, por enqua onde se procura levantar, não só uma casa de vários andares, c

PINTOR SÁ NO DE FORMAÇÃO A POPULAÇÃO

PALAVRAS do arq. Conceição Silva sobre o Curso de Formação Artística (logo, sobre a Sociedade Nacional de Belas-Artes) invocaram o nome de Sá Nogueira, pintor.

NA VERDADE, desde 1965, eficazmente, a S. N. B. A. mantém em actividade um curso que, embora de inscrição livre, preenche uma zona muito importante da vida escolar: entre os 15 anos (pois o limite é o 5.º ano) e a idade universitária.

SÓ QUE este curso pode ser (ou não) afectado pelo que, na S. N. B. A., exige imediata renovação.

Como nos afirmou o arq. Conceição Silva, num futuro próximo «o país tem que programar, ao âmbito nacional, a sua actividade cultural, contando com a imaginação actuante dos organismos privados». **Mas, até lá, as coisas vão como estão.**

Sá Nogueira pode falar-nos do que se passa na Sociedade Nacional de Belas Artes, em vista da crise directiva que (digamos) a perturba.

— Que cursos e actividades mantém, actualmente, a S. N. B. A.?

— Em primeiro lugar, pela sua importância, refiro o Curso de Formação Artística, com um prolongamento, á noite, e que se desdobra em vários ciclos de lições e conferências.

Um Curso de Iniciação Artística para crianças naturalmente, que funciona aos domingos.

Um Curso de Matemáticas Modernas, cujas razões de realização são manifestas.

Periòdicamente, a S. N. B. A. efectuou sessões do Cine-Clube ABC.

No resto, actividades expositoras. A Sociedade realiza Exposições do mais diverso tipo. Actividades de salão promovidas do exterior.

Além disso, a S. N. B. A. mantém, na cave, uma Galeria de Arte Moderna, que tem o seu programa de exposições intencionalmente revelador de novos valores. Esta Galeria tem um corpo próprio de orientação, e, nela, têm sido apresentados muitos jovens, alguns finalistas da Escola de

NTERESSE «FORA DE ROTINA» — 4

enquanto, ainda não existe — eis o edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes, ares, como toda uma nova estrutura no panorama cultural citadino.

OGUEIRA: «O CURSO ARTÍSTICA NÃO TEM O QUE SE DESEJARIA»

Belas Artes e até novos assistentes da E. B. A.

— Como são promovidas as exposições nessa galeria?

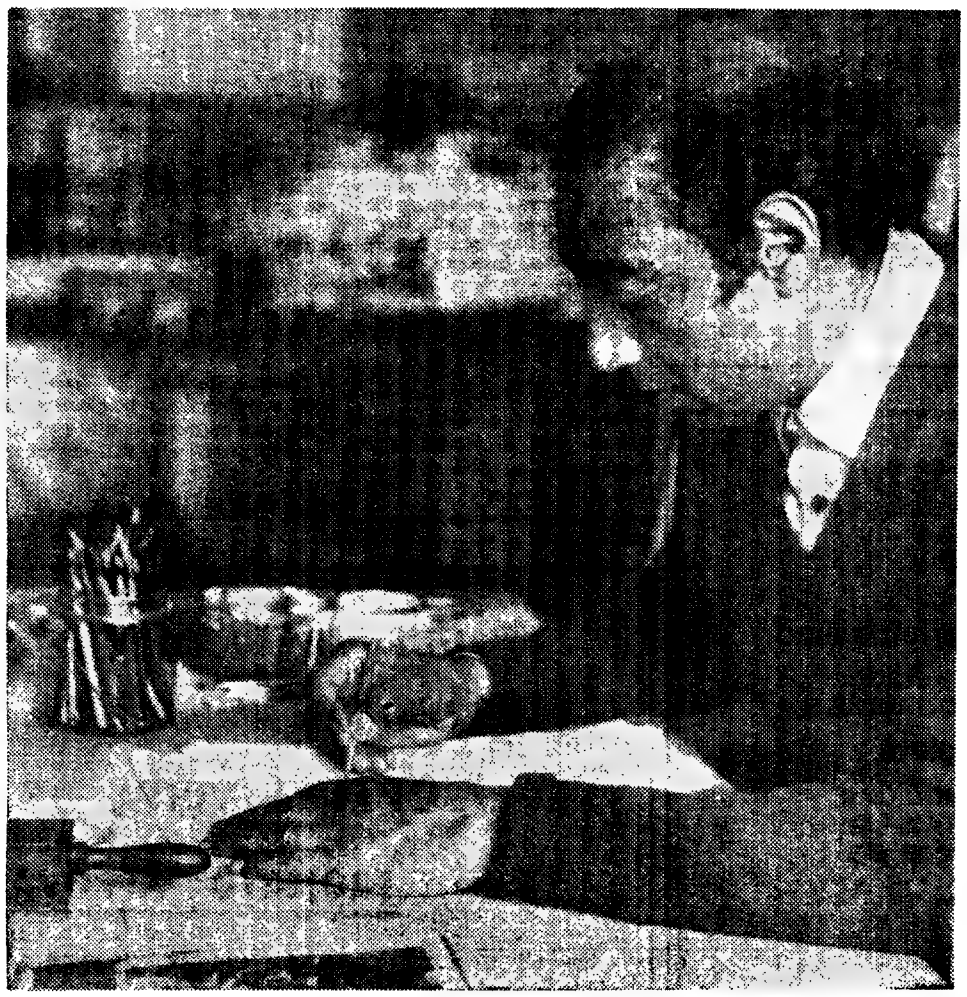
— Estas exposições fazem-se por convite directo aos jovens artistas, mas estão abertas, também, a uma abordagem por parte dos futuros expositores.

Mas, falando de actividades ligadas á S. N. B. A., posso ainda apontar o facto da Sociedade, por solicitação exterior, tomar parte de júris de prémios e de exposições.

— Mas, Sá Nogueira, qual é, para si e dentro da S. N. B. A., a actividade mais conseguida?

— Naturalmente, o Curso de Formação Artística. Pessoalmente, não o considero TOTALMENTE *conseguido, mas exige um esforço que, de um modo geral, tem resultado. Isto mesmo, a despeito das condições adversas em que se efectua: difícil situação económica, dificuldade de apetrechamento e escasso recrutamento. Porque a verdade é esta: o Curso de Formação Artística* NÃO TEM A POPULAÇÃO *que se desejaria. Mesmo assim, mantém-se desde 1965, eficientemente, quer em actividade total (teoria e prática), quer em*

(Continua na 14.ª página)



SÁ NOGUEIRA: Ao contrário do que se pensava dantes, «a qualidade é função da quantidade.»

«A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES POR BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA»

Sobre o magno problema de interesse colectivo, resultante das anomalias na aquisição de habitações por beneficiários da Previdência, recebemos diversas cartas, entre as quais uma do sr. António do Espírito Santo Grilo, que publicamos a seguir e remetemos à consideração das entidades competentes:

«Sr. director — Leitor assíduo do jornal que V. superiormente orienta não me passou despercebida a carta de um leitor do nosso jornal, transcrita, no dia 27 de Fevereiro passado e sob o título: «A aquisição de habitações por beneficiários da Previdência».

«Dado que também sou um dos infelizes «contemplados» pela «injustiça» da aplicação do Decreto-Lei n.º 653-70, desejo manifestar, por esta, o meu incondicional apoio a tudo o que a citada carta refere e, simultâneamente, apelar para V., no sentido de ser dado o maior interesse ao assunto, uma vez que o mesmo afectou muitos beneficiários da Previdência.

«Gostaria de acrescentar que, no meu caso pessoal e no de mais seis moradores do prédio em que adquiri(?) o andar, a escritura só não foi efectivada em 1970 por a licença de habitação (documento indispensável para essa efectivação) só ter sido passada em 30-1-71, apesar de ter sido solicitada uns meses antes como o prova a própria certidão mencionado que o proprietário é autorizado a fazer habitar e ocupar todo o prédio a partir de 2-10-70, portanto cerca de 4 meses antes da data em que a licença foi passada.

«A Caixa de Previdência informou-me, em Junho de 1970, que o empréstimo tinha sido autorizado. A partir dessa altura, toda a minha situação económica foi baseada no montante emprestado, na verba adicional que teria de arranjar (e arranjei com a ajuda de terceiros) e na importância necessária ao transporte do mobiliário da antiga residência e a todas as despesas inerentes á instalação em nova casa. Em nenhuma altura das minhas contas entrei com qualquer verba quer para pagamento de sisa, quer para contribuição predial.

«Onde é que eu agora vou arranjar dinheiro para pagamento da sisa? Desisto da aquisição do andar, perdendo o sinal já entregue ao vendedor logo que me foi comunicado ter sido concedido o empréstimo?

«Tem sido o «Diário de Lisboa» paladino da defesa dos que são afectados por situações injustas. Uma vez que, em minha opinião pessoal, o Decreto-Lei n.º 653-70 é injusto para os que já tinham o seu processo de empréstimo concluído, sendo, portanto, rectroactiva, apelo para V., no sentido de ser dado o realce possível a esta injustiça para que, quem de direito, possa reparar o prejuízo causado a tantos portugueses desejosos de ter uma habitação própria».

JÓIAS

TODOS OS ESTILOS
.. GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas todos os Domingos, de 11/7 a 12/9
em avião especial.
PREÇOS DESDE 2.980$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
Partidas todos os Domingos, de 6/6 a 19/9
em autopullman com guia.
PREÇOS DESDE 1.780$ (TUDO INCLUÍDO)
ABREU
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 37921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1870
COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SEM PÁTRIA

Karl Wander, ex-oficial do Bundeswehr e jornalista de ocasião, foi envolvido numa situação especialíssima nos meios governamentais de Bona.

Verificando a breve trecho que se tornara um joguete nas mãos de políticos ambiciosos e de falsos patriotas, enreda-se em intrigas temíveis que atingem o assassinato.

O escritor Hans Hellmutt Kirst, de extraordinária audiência em todo o mundo, graças a famosas obras como 08/15, Fábrica de Oficiais e muito recentemente Campo 7 — Última Estação, relata no romance SEM PÁTRIA, agora publicado em língua portuguesa, o amargo drama de Karl Wander. Se a morte, por si, é desagradável não há dúvida que a pior das mortes é a que ronda os conceitos mais sãos da moral, a que mina o carácter das pessoas, a que avilta as estruturas da dignidade. É este um dos livros mais sibilinamente amargos da carreira de Kirst, grande cronista da paz e da guerra, que o público de língua portuguesa vai poder ler com emoção, numa edição recentemente posta à venda por Publicações Europa-América.

VETERINÁRIO

PRECISA-SE

Jovem, bem classificado, de preferência com alguma prática técnico-comercial, para organizar e desenvolver sector especializado em grande organização nacional.

Respostas com curriculum detalhado, para este jornal ao n.º 741

MOTIVAÇÕES DE INTERESSE «FORA DA ROTINA»

(Continuação da pág. central)

frequência parcelar (isto é, de inscrição livre). Todavia, em número, o curso não é completamente conseguido, porque é pequeno logo nas inscrições de abertura. E, ao contrário do que se pensava dantes, A QUALIDADE É FUNÇÃO DA QUANTIDADE. *Por isso, posso dizer que me satisfaz o curso, mas tenho pena de serem tão poucos os alunos.*

— Em que medida as actividades da S. N. B. A., nomeadamente o Curso de Formação Artística, podem ser prejudicadas pelo abandono da Direcção e o desinteresse dos sócios?

— Não falo em abandono da direcção, mas antes em mudança de estrutura directiva. O que é inevitável e imperioso. Deste modo, o Curso que é UMA REALIDADE DA S. N. B. A., até virá, julgo, a beneficiar da nova estrutura da casa. Admito, pois, que o C. F. A. poderá continuar em moldes iguais, mas tudo depende de quem vai para os corpos directivos, enquadrando a actividade didáctica em moldes culturais.

Quant. ao desinteresse dos sócios, posso dizer-lhe que, mesmo em relação ao Curso, ele é manifesto. Quem frequenta a Formação Artística vem de fora. Só depois se faz sócio. Inicialmente, não está do lado de dentro. Mas também é verdade que, se os sócios elegem as direcções, não se lhes pede opinião sobre os cursos e actividades da S. N. B A. Julgo que era urgente no próprio interesse da Sociedade, dialogar com os sócios. Ou melhor: serem estes (como não tem acontecido) a vir dialogar com a direcção.

Uma última pergunta:

— Que novas actividades artísticas deve pressupor a constituição, em novos moldes, da Sociedade Nacional de Belas-Artes?

— Eu digo, todas. Evidentemente, que me refiro às actividades artísticas que se tornaram pertinentes e se enquadram nas ARTES VISUAIS. Mas não só essas. Haverá actividades de outro tipo que virão por força, ajudar, servir as artes visuais: todas aquelas que de alguma maneira estão ligadas às artes tradicionais da pintura ou da escultura. Logo, diversificações. Falo de artes gráficas, tecelagem, arquitectura, teatro, televisão, cinema, etc. Tudo, numa palavra, que funciona em interpenetração.

E a concluir, indicou:

— É este urgente, imediato e inevitável alargamento do âmbito da S. N. B. A. que se espera da remodelação dos Estatutos e da acção futura das Direcções.

Pelo nosso lado, perguntamos: E os sócios? Quando é que tomam contacto com esta realidade? Quando é que aparecem às assembleias em termos de «quorum» e participam e dialogam e intervêm, sem que alguém tenha que lhes «pedir» para estarem, lerem, falarem, saberem.

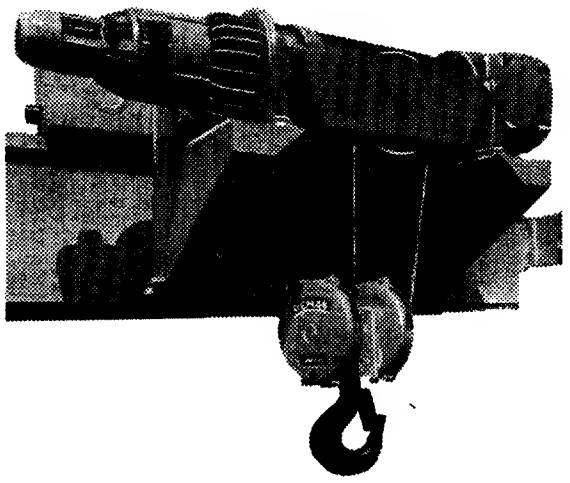
T. da S.

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



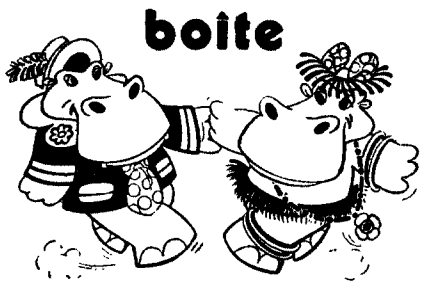
Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA—TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9-TEL. 635670/634061
PORTO—R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ.-TEL. 34485/25871/32205



hippopópotamo

Conjunto privativo e musica de discos
AMBIENTE SELECCIONADO
Aberto das 22 ás 5 horas — M. 17 anos
Av. António Augusto de Aguiar, 3 — Telef. 48384

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇOES

Concurso n.º 30 — Fornecimento de CAT-GUT

Concurso n.º 31 — Fornecimento de FIO DE SUTURA

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 5 de Abril próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 12 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Estes concursos anulam e substituem os n.os 26 e 27 publicados em 15 p. p.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 16 de Março de 1971

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., esq.º (Ao Campo Pequeno) — Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

†

CONSELHEIRO

ANTÓNIO LOPES VAZ FREIRE

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Eliza Marques da Costa Vaz Pereira, Artur Alberto Marques da Costa Vaz Pereira, António Augusto Marques da Costa Vaz Pereira, José Fernando Marques da Costa Vaz Pereira sua mulher e filhos, Maria Cândida Lopes da Silva Vaz Pereira, Fernando José Sobral Marques da Costa sua mulher e filhos, Fernanda Marques da Costa Lopes da Silva e filhas, Carlos Alberto Sobral Marques da Costa sua mulher e filho, e mais família, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã, dia 19, pelas 12 horas, será celebrada missa por sua intenção, na Igreja da Nossa Senhora da Victória.

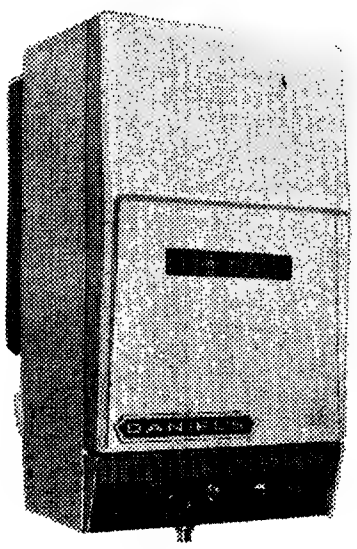
Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE Lisboa» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo)

Florência Teodora Teles de Azevedo e Castro

Edmundo José Azevedo Teles e Castro participa que será mandada celebrar uma missa de sufrágio por alma de sua irmã no próximo dia 19, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Deus.

Florência Teodora Teles de Azevedo e Castro

Edmundo José Azevedo Teles e Castro na impossibilidade de o poder fazer por outro meio agradece muito sensibilizado a todas as pessoas que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua irmã.



PARA GÁS BUTAN E HULHA

- Acabamento perfeitíssimo
- Totalmente esmaltado exterior e interiormente
- Segurança absoluta
- O automático funciona mesmo em quente. Uma das características de

★★★★★ DANIEL'S

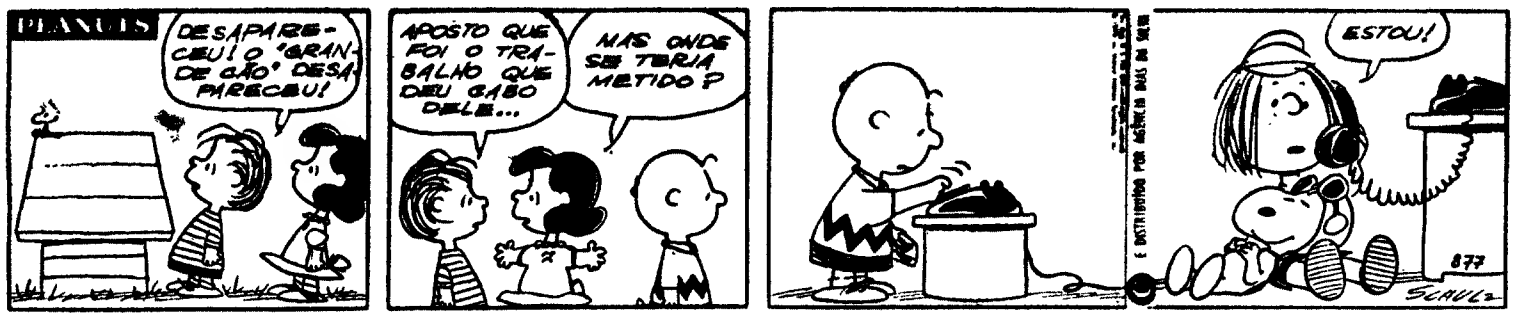
LOTE PARA BLOCO DE RENDIMENTO
NO CENTRO E MELHOR LOCAL DO ESTORIL

ÓPTIMA VISTA DE MAR

PROJECTO APROVADO

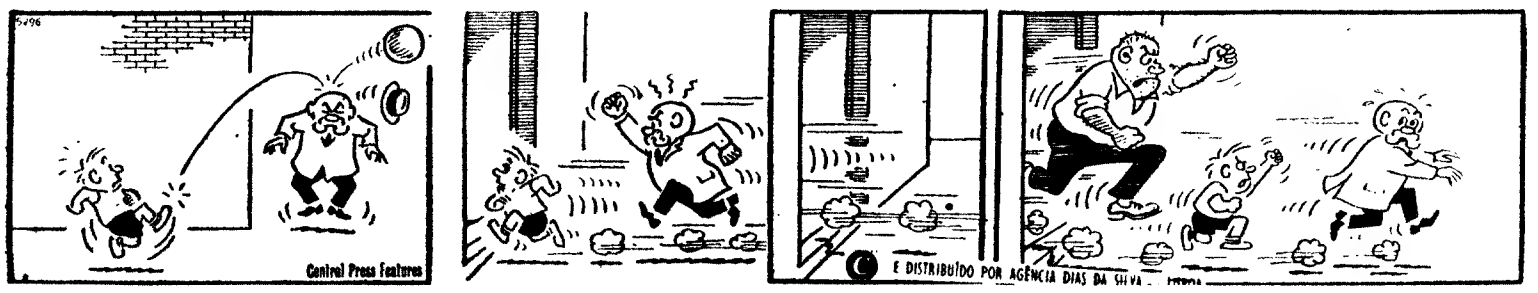
TELEFONES: 282345, 282388 e 280749

OS PEANUTS



CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1941 publicava:

«CAIRO, 18 — A notícia da tomada pelas tropas britânicas e indianas de importantes cotas que dominam Keren é a indicação de que se estão a realizar importantes esforços, depois da relativa tranquilidade que há um tempo se regista nos combates desenvolvidos no sentido de garantir a posse de posições dominantes. É, porém, ainda cedo para que se possa dizer se as operações neste momento em curso terão como termo a batalha decisiva para a conquista da cidade de Keren, que os italianos defendem, pertinazmente.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

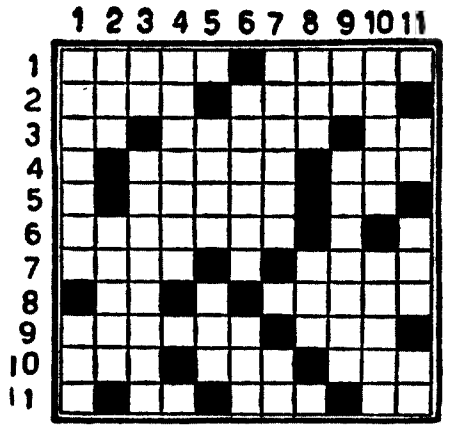
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5836

HORIZONTAIS: 1 — Agrada. Diminui o brilho de. 2 — Aquele que. Cidade do Estado do Pará (Brasil). 3 — Interjeição de dor. Calculei. Senhor. 4 — Plantas têxteis do Ceará. Freguesia do concelho de Alenquer. 5 — Vera. Cálcio (s. q.). 6 — Aguardas. 7 — Em mais alto grau. Rancor. 8 — Rádio (s. q.). Macios. 9 — Fomenta (fig.). Nome de astro. 10 — Íntimo. Doçura. Repreeensão (fig.). 11 — Pronome reflexo. Rente. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Aquentam. Fecho as asas para descer mais depressa. 2 — Desgasta por fricção. Curem. 3 — Nota musical. Reproduzimos. 4 — Tornes morno. 5 — Rotar. Consentimento. 6 — Serra do Brasil. Prefixo que designa ar. 7 — Ansiosas (fig.). Vê. 8 — Progenitor. Suspiros. 9 — Atmosfera. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do Sudoeste da Russia. (Inv.º). 10 — Cansa. Apanha. 11 — Rádio (s. q.). Pronome pessoal (pl.). Ouro (s. q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5835

HORIZONTAIS: 1 — Mate. Brasas. 2 — Acordo. Roga. 3 — MAU. Malas. 4 — Abra. Fado. 5 — Maomé. Coras. 6 — Olá. DE. 7 — CARRO. Raras. 8 — Ápia. Foie. 9 — Sra. Lambe. 10 — Tantos. PIOR. 11 — Azal. Amarão.

VERTICAIS: 1 — Mamam. Casta. 2 — Acaba. Apraz. 3 — Touro. Riana. 4 — Er. Amora. Tl. 5 — DE. Elo. Va. 6 — Bo. Sa. 7 — Mac. Rol. 8 — ARADO. Alapa. 9 — Solar. Remir. 10 — Agá. Ado. Boa. 11 — Sás. Sés. Erê.

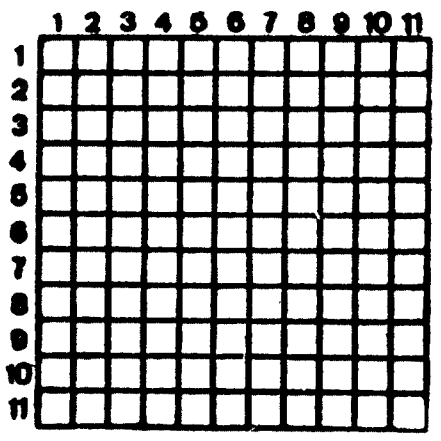
Provérbio: MAU DE CARRO, PIOR DE ARADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9679

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Cortesã grega, amante de Hermódio. 2 — Trituras. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Prendo. Camareira. Medida de superfície. 4 — Cinquenta e um em romano. Nome de flor. Prefixo de negação. 5 — Orquídea brava. Apresento (razões). 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ver. 7 — Antepassados. Rei ou príncipe da Índia sujeito a protectorado. 8 — Caminho. Agência telegráfica de Imprensa. Fulgor (fig.). 9 — Artigo definido (ant.). Arrefecidas. Nota musical. 10 — Laranja (Gir.). Cidade da Palestina ao N. do lago de Tiberíade. 11 — Lavrem. Vaza.

VERTICAIS: 1 — Mete em mala. Fruto seco. 2 — Líquido xaroposo que é um sucedâneo do iodeto de potássio. (farm.). Freguesia do concelho de Boticas. 3 — Curso de água natural e abundante. Soberba (fig.). Culpada. 4 — Ósmio (s. q.). Partidos. Termos. 5 — Anéis. Arara. 6 — Vende a crédito. Liguei. 7 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Seguias. 8 — Pertences. Rio da Polónia. Chiste. 9 — Era. Rio da Russia. Letra grega. 10 — Ventas. Prestem juramento. 11 — Afável. Desabrido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9678

HORIZONTAIS: 1 — Roman. Bejar. 2 — Irão. Sapa. 3 — Sal. Irá. Zás. 4 — Cl. Cairo. Ga. 5 — Assentariam. 6 — Ul. Na. 7 — Acatarfamos. 8 — Fr. Alias. Le. 9 — Ill. Iço. Der. 10 — Asas. Liar. 11 — Remar. Ciara.

VERTICAIS: 1 — Risca. Afiar. 2 — Orais. Crise. 3 — Mal. Sua. Iam. 4 — Ao. Celta. Sa. 5 — Ion. Ali. 6 — Arit. Rico. 7 — Oro. Ião. 8 — És. Omas. Ul. 9 — Jaz. Iam. Dia. 10 — Apago. Olear. 11 — Rasam. Serra.

Peditório para crianças diminuídas mentais

COIMBRA, 18 — Por iniciativa da Associação dos Pais e Amigos da Criança Diminuída Mental, será organizado amanhã, um peditório, cujo produto se destina ao auxílio e protecção a essas crianças.

A população sempre dedicada a obras de solidariedade, mais uma vez corresponderá em prol de simpatia e valiosa obra.

Dirigentes sindicais dos electricistas do distrito do Porto

PORTO, 18 — Foi conferida posse aos novos dirigentes do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito do Porto (lista A) para o triénio 1971/73, eleitos em reunião recente da assembleia geral, á qual nos referimos e assim constituídos: *Direcção* — srs. Ernesto Ferreira de Magalhães, presidente; António Ferreira Guedes de Sousa, Aurélio Rodrigues dos Santos, Francisco de Sousa Teixeira e José da Silva Ferreira. *Assembleia geral* — srs. José Maria de Miranda, Artur Fernando Couto Soares e Jorge Baptista da Silva.

CELEBRADO EM COIMBRA
O 190.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MUNICIPAIS

COIMBRA, 18 — Por iniciativa do comando do Corpo de Bombeiros Municipais, foi comemorado o 190.º aniversário da criação, em Coimbra, dos Serviços Municipais de Incêndios, origem da actual e prestimosa corporação.

Depois da alvorada e do içar da bandeira, decorreram diversas cerimónias no quartel, com a presença dos srs. engs. Cunha Matos e Araújo Vieira, respectivamente, governador civil e presidente da Câmara Municipal, que, recebidas as honras devidas por um destacamento de Bombeiros Municipais, eram aguardadas pelo vereador do pelouro respectivo, sr. António Miranda Veloso e pelo comandante, sr. tenente Brás, além de vereadores e outras individulidades.

Após os cumprimentos, na parada «Guilherme Gomes Fernandes», o rev. António Pedro celebrou missa por intenção dos antigos comandantes e bombeiros seguindo-se uma sessão à qual presidiu o chefe do distrito. Usaram da palavra o referido vereador daquele pelouro, o sr. tenente Brás e o presidente do Município, que fizeram o historial da benemérita corporação e celebraram os valiosos serviços prestados à colectividade.

Bombeiros condecorados

No decorrer da sessão foram entregues medalhas aos seguintes componentes do corpo activo, srs. chefe Joaquim dos Santos Malaguerra, medalha dedicação pública (ouro); subchefe Luís Nogueira, dedicação pública (prata); bom comportamento (prata), bombeiros Alfredo Henriques, Juveniano da Silva Soares, António Ferreira Simões, Fernando Santos Rodrigues e Américo Rodrigues; bom comportamento (cobre), bombeiros Augusto Pessoa Quaresma, Manuel da Silva Gomes, Seco, António Rosário Correia, António José Simões, Mário de Oliveira Marques, José Meneses Correia, Joaquim Brás Pita e Rogério da Silva Reis.

No refeitório houve, depois, um almoço de confraternização, ao qual presidiu o presidente da Câmara Municipal, e usaram da palavra os srs. tenente Brás e eng. Araújo Vieira.

ESCUTEIROS EM COIMBRA

COIMBRA, 18 — Foram nomeados os novos dirigentes da Junta Regional de Coimbra do Corpo Nacional de Escutas, assim constituídos: chefe regional, sr. José Carlos de Sá; adjunto, sr. Augusto Freitas Coroado; secretário sr. Rui Cruz e Vasconcelos; tesoureiro, sr. Leopoldo da Cunha Matos; assistente regional e adjunto, respectivamente, os revs. Adriano António Tomás Garcia e Valentim Marques.

Actualidade internacional

REVELADO NUM TRIBUNAL DE CHICAGO

Levou 138 milhões de marcos da Alemanha nazi para os E. U. A.

CHICAGO — Foi revelada num tribunal fiscal dos Estados Unidos, nesta cidade, a história de um tesouro do tempo da guerra, na Alemanha nazi.

O caso envolveu um médico de naturalidade polaca, o dr. Stanley Turzynski, que diz ter ido para os Estados Unidos a 25 de Janeiro de 1951, transportando várias malas de viagem que continham 692 mil dólares em notas de 1000, excepto 10 mil dólares em notas alemãs de grande valor.

O dr. Turzynski pretende ter conseguido o dinheiro, negociando a moeda corrente alemã por dinheiro americano, no mercado negro, facto que floresceu na Alemanha do após-guerra.

O Serviço Interno de Rendimentos, numa acção civil que começou em Julho passado, afirma que o referido médico deve ao Estado americano 183 781,17 dólares em impostos atrasados e 92 334,97 dólares de multas por fraude. Além disso, o referido Serviço afirma que a história de Turzynski, segundo a qual teria descoberto o esconderijo de 692 000 dólares, não passa de uma fachada destinada a dissimular os rendimentos provenientes da sua actividade médica e que o seu rendimento no período de quatro anos foi de 278 000 dólares.

NÃO LIQUIDOU IMPOSTOS...

O doutor possui um centro médico na zona sudoeste de Chicago. O dr. Turzynski argumenta que viveu longe do esconderijo desde 1958 (mudou-se de Nova York para Chicago em 1957) e que o dinheiro não é colectável segundo a lei americana porque foi conseguido fora do país e ele não era cidadão americano quando o arranjou.

Foi condenado em 1967 por não liquidar o imposto de 7795 dólares devido por um rendimento não declarado de 23 078 dólares, tendo-lhe sido aplicada a multa de 5000 dólares e foi posto á prova durante três anos. Neste caso, o dr. Turzynski não fez qualquer referência á alegada descoberta do dinheiro.

Os argumentos do processo corrente foram completados na semana passada. Os procuradores de ambas as partes podem preparar os seus processos até 15 de Março. O juiz Irene F. Scott tornará pública a sua opinião escrita pouco depois dessa data.

Por FRANCIS WARD

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

De acordo com o testemunho do dr. Turzynski, este nasceu na então cidade polaca de Lwow (Lvov, de acordo com os russos). A União Soviética anexou a cidade em 1939, depois da invasão da Polónia pelos russos e por Hitler.

Turzynski era então estudante de medicina, mas juntou-se ao Exército polaco para combater os nazis. Em 1940, foi capturado, mas evadiu-se no mesmo ano e juntou-se novamente ao Exército polaco, como perito de explosivos — segundo testemunhou. Foi novamente feito prisioneiro em 1942, quando os alemães capturaram todos os membros da sua secção. Estes ordenaram a sua execução.

ENTERROU O DINHEIRO EM SCHWEINFURT

Segundo ele, todos os outros foram mortos por um pelotão de fuzilamento e ele escapou porque uma bala falhou os órgãos vitais, atravessando-lhe o pescoço do lado direito. Os alemães deram-no como morto, e ele conseguiu um emprego numa companhia alemã de transportes.

Foi preso pela terceira vez, em Abril de 1943 — segundo disse — e enviado para o campo de concentração de Auschwitz e, mais tarde, para o de Buchenwald.

Turzynski afirmou também que em Abril de 1945, ele e milhares de prisioneiros de guerra, foram transferidos de Buchenwald para destino desconhecido, no Sul da Alemanha. Quando a coluna se aproximava da cidade de Schweinfurt, na Baviera, os guardas alemães fugiram, a fim de evitar uma coluna aliada avançada.

O médico e um companheiro de cativeiro entraram na cidade, encontrando-a deserta. Olhando á sua volta, foram errando até que entraram num edifício e toparam com quatro grandes malas no corredor — disse Turzynski. Ele e Damchuk abriram-nas e descobriram que continham milhões de marcos alemães.

Segundo o dr. Turzynski, ele e o seu companheiro encontraram uma carruagem puxada por dois cavalos, meio pelo qual saíram dali. Depois, dividiram o dinheiro e separaram-se.

Turzynski testemunhou ter viajado cerca de 125 milhas para sudoeste de Schweinfurt, onde enterrou o dinheiro. Em Setembro de 1945 — disse — fixou-se em Erlangen e aí entrou para a Universidade, a fim de concluir o curso de Medicina.

O dr. Turzynski afirmou ter começado então a trocar os marcos por dólares americanos, no mercado negro. A taxa ilícita de cambio era, nessa altura, de 200 para um.

O negócio levou-o então a Nuremberga, Munique, Frankfurt, Heidelberg, Roma, Génova e Paris. Ele juntava notas de 10 e 20 dólares e trocava-as posteriormente por notas de 1000 dólares nos escritórios da American Express, relata o médico. «É tão simples comprar um dólar como comprar um maço de cigarros ou coisa parecida».

Edward Tennebaum, presidente de uma firma financeira de Washington e consultor do Governo dos Estados Unidos na Alemanha depois da guerra, testemunhou que á taxa de cambio de 200 para um o dr. Turzynski teria necessitado de cerca de 138 milhões de marcos alemães para conseguir apurar 692 000 dólares em moeda americana.

Turzynski afirma que nunca contou o dinheiro alemão.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO
VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA CASCAIS VENDA NOVA

DUSTY HOFFMAN PREFERE APARECER VESTIDO

DUSTY HOFFMAN, protagonista de «A primeira noite» («The Graduate») e «O cow-boy da meia-noite» («Midnight cow-boy»), faz frente aos produtores que tentam obrigá-lo a filmar cenas despidas. O famoso actor de 33 anos, que aqui vemos com a inglesa Susan George, sua companheira na nova película «Os cães de palha» («The Straw Dogs»), não tem nada de puritano. Simplesmente, considera-se «envergonhado» e disse aos jornalistas que, numa cena de alcova prevista pelo guião, tapar-se-á «com qualquer coisa».

LEI CONTRA A PREGUIÇA PROMULGADA EM CUBA

HAVANA, 18 — (F. P.) — A partir de agora, não se poderá ser preguiçoso em Cuba. Uma lei contra os que nada fazem foi promulgada ontem em Havana, prevendo penas que vão até dois anos de prisão para os que se recusem a trabalhar.

Considerando que o trabalho é um direito garantido pelo Estado e, ao mesmo tempo, um dever que o indivíduo deve cumprir, a lei distingue dois estados: «pré-delituoso de preguiça» e o «delito de preguiça». Essas medidas são exclusivamente reservadas aos homens que venham a ser condenados a passar por um «campo de trabalho vigiado», ou a dois anos de «privação de liberdade num estabelecimento de reeducação, onde se praticam actividades produtivas».

Encontra-se em «estado pré-delituoso de preguiça» todo o indivíduo que, sem razão, deixe de trabalhar durante mais de 15 dias, todo o indivíduo que não trabalhe ou não estude, enquanto tiver idade e capacidade, e ainda quem tiver três sanções por absentismo.

Encontra-se em estado de «delito de preguiça» quem já tiver sofrido sanções por «pré-delito» e reincida.

ITÁLIA: O governo está decidido a opor-se ao «despertar das direitas»

ROMA, 18 — (F. P.) — Uma atmosfera de acalmia sucedeu ontem á noite em Roma á extrema emoção que se registara durante a tarde, depois de ter sido anunciada «a descoberta de um complot».

As declarações feitas no Senado pelo ministro do Interior, Franco Restivo, reduziram «a conspiração política» a uma operação de Polícia de grande envergadura, destinada a desmantelar as organizações extra-parlamentares de extrema direita.

Enquanto que as primeiras «indiscrições» faziam notar que uma centena de pessoas tinham sido presas ao abrigo dos artigos que punem «a insurreição armada contra os poderes do Estado» e «a conspiração política», o ministro do Interior apenas indicou que as actividades dos elementos de extrema direita levavam a pensar em «intenções subversivas».

A acção da Polícia, notam os observadores, reflecte, de facto, perfeitamente, a opinião expressa no mês passado pelo Senado, ao concluir um debate sobre a violência.

Os senadores tinham, com efeito, aprovado uma moção condenando o fascismo e todas as formas de subversão. O texto convidava, além disso, o Governo a fazer respeitar o artigo 18.º da Constituição, que proíbe a formação de associações paramilitares, e a aplicar a lei de 1958 contra as actividades fascistas.

O Governo afirmou, por sua vez, que estava firmemente decidido a opor-se a qualquer tentativa extremista e, em especial, ao «despertar das direitas».

Não há dúvida de que o clima político se adensou depois das revoltas de Reggio Calabria, de Aquila e após a manifestação, no domingo passado, «dos amigos das Forças Armadas», reclamando o Poder para os coronéis.

Essa actividade coincidia com as declarações virulentas do Movimento Social Italiano (neo-fascista), que afirmavam a sua intenção de se opor, por todos os meios, ao avanço comunista.

Segundo certos jornais italianos, o principal movimento de extrema direita parece ser o que se denomina Ordem Nova. Os seus dirigentes estariam em contacto com o chefe do partido neo-nazi alemão-ocidental, Adolf Von-Thaden.

Os títulos dos jornais, que esta manhã anunciam em grandes caracteres a «conspiração» da extrema direita, não reflectem a reserva dos círculos oficiais, que tendem para minimizar o caso e evitam falar de «conspiração».

O «Avanti» (Partido Socialista governamental) diz que entre os documentos apreendidos na sede da «Frente Nacional», chefiada pelo príncipe Valério Borghese, há planos que emanam de conselheiros militares gregos. Nesses planos previa-se a ocupação da Radiotelevisão, dos principais Ministérios, principalmente Interior e Tesouro, e do palácio Chighi (Presidência do Conselho) e palácio do Quirinal (presidente da República).

LONDRES SEM JORNAIS DURANTE A GREVE

LONDRES, 18 — (F. P.) — Nenhum dos dez jornais londrinos pôde ser hoje publicado devido á greve de 24 horas desencadeada pelo Sindicato dos Mecanicos, a que pertencem os tipógrafos que trabalham com as rotativas. Também não haverá jornais da tarde, mas numerosos jornais regionais conseguiram aparecer como de costume.

É a segunda vez em menos de três semanas que esta central sindical lança uma greve política de 24 horas para protestar contra o projecto de lei de reforma sindical. Coincide hoje com a reunião do congresso extraordinário do TUC, em Croydon, que deve definir a sua acção de oposição ao projecto de lei.

Além da Imprensa, esta greve afectara mais de dois milhões de trabalhadores das indústrias mecanicas, do automóvel, das docas e dos estaleiros navais. As suas repercussões poderiam mesmo ampliar-se, pois tem igualmente o apoio do importante Sindicato dos Transportes.

Em Croydon, o secretário-geral do TUC, Vic Feather, submeterá aos congressistas uma série de recomendações tendentes a convidar os sindicatos filiados — que representam cerca de 10 milhões de trabalhadores — a recusarem-se a colaborar com o Governo quando a lei de reforma entrar em vigor.

Por muito decidido que esteja a fazer gorar a lei Carr, o secretário-geral não está inclinado a ir mais longe e mostra-se grandemente oposto ás greves políticas no género da organizada pelos mecanicos.

Por isso, Feather irá esbarrar em Croydon com a oposição dos Sindicatos dos Transportes e dos Mecanicos, ambos partidários de uma política mais dura, com greves rotativas e interrupção de trabalho, de protesto, destinadas a intimidar o Gabinete.

Esta segunda greve política em menos de um mês atingirá mais particularmente a indústria automobilística e a Imprensa — os dois sectores mais ameaçados. A primeira perderá á volta de 70 milhões de libras e a segunda ficará á beira da catástrofe. E o prejuízo será da ordem das 300 000 libras.

SACERDOTES CRITICAM O DIRECTOR DO FBI

BALTIMORE, 18 — (R.) — Uma organização nacional de sacerdotes católicos manifestou, ontem, a crença na inocência de seis pessoas, incluindo três padres católicos e uma freira, acusadas de conspirarem para raptar o conselheiro presidencial Henry Kissinger, e de perpetrar atentados bombistas contra edifícios governamentais em Washington.

Delegados á conferência da Federação Nacional de Conselhos de Sacerdotes, a decorrer nesta cidade, aceitaram uma declaração do reverendo Philip Berrigan, um jesuíta de que ele e os seus co-réus estão inocentes das acusações, e afirmaram que continuariam a acreditar na sua inocência até ter-se provado a sua culpabilidade num tribunal.

Criticaram, também, J. Edgar Hoover, director do FBI, pelas suas declarações «prematuras e infelizes», acerca da alegada conjura.

Cerca de 35 000 dos 59 000 padres católicos dos Estados Unidos, assistem á conferência anual.

A NORUEGA VAI RECONHECER HANÓI

OSLO, 18. — (R.) — O primeiro-ministro Trygve Bratteli anunciou hoje, no Parlamento, que o seu governo trabalhista tenciona reconhecer o Vietnam do Norte — uma medida que poderá afectar as relações com os Estados Unidos e provocar controvérsia na Noruega.

Bratteli, cujo partido tem apenas 74 dos 150 lugares do Parlamento, precisando do apoio de outros sectores para se manter no Poder, não revelou quando será tomada essa atitude, mas os observadores pensam que isso não acontecerá antes de alguns meses, depois de o novo Governo ter consolidada a sua posição.

Torres chamou Ovando para responder pela morte de Barrientos

LA PAZ, 18 — (F. P. e R.) — O presidente boliviano, general Juan Jose Torres, dirigiu ontem uma intimação ao seu predecessor na presidência, general Alfredo Ovando, embaixador da Bolívia em Madrid, concedendo-lhe um prazo de trinta dias para vir a La Paz responder ás acusações que lhe são dirigidas pelo jornal «Hoy».

O jornal acusa o ex-presidente de ter ordenado o assassinato do antigo presidente René Barrientos, os dos jornalistas Jaime Otero Calderone e Alfredo Alexandre Jordan, o da esposa deste último e, por fim, o do dirigente camponês Jorge Soliz.

Pelo mesmo motivo, foram ainda dirigidos telegramas a Quintanilla, consul da Bolívia em Hamburgo, e a Lessin Mendes, conselheiro de embaixada no Paraguai.

Por outro lado, o general Juan Jose Torres nomeou ontem á noite um gabinete mais radical em substituição do anterior, que se demitiu colectivamente para lhe permitir uma remodelação ministerial mais conforme aos seus planos de nacionalização e de reformas sociais.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

ESCORT
EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...
E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO
FORD LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xiro

PRÉMIO RETIRADO A BOB HOPE

NOVA YORK, 18 — (R.) — O Conselho das Igrejas de Nova York retirou uma distinção que tinha conferido ao actor Bob Hope em consequência do sérgico protesto de um numeroso grupo de pastores e resolveu atribuir postumamente o prémio ao militante negro dos direitos cívicos Whitney Young, que faleceu na Nigéria.

O rev. Richard Neuhaus, um ministro luterano que se opôs á entrega do prémio anual «Family of Man» ao actor disse que ele «nunca se interessou activamente pelos problemas que mais preocupam as igrejas como sejam a pobreza, a justiça racial e a paz».

Segundo Neuhaus, Bob Hope é conhecido nos Estados Unidos pelas suas posições conservadoras e pela ausência de críticas aos interesses económicos e militares.

Actualidade internacional

ADMITE-SE EM HANÓI

O Pentágono poderá utilizar armas atómicas no Laos

HANÓI, 1. — (F. P.) — Os observadores nesta cidade estão intrigados com o silêncio de Washington a respeito do insucesso da ofensiva sul-vietnamita. Alguns perguntam se não esconderá uma decisão violenta do Pentágono, como a utilização de armas atómicas tácticas no Sul do Laos, armas que, diz-se em Hanói, já teriam sido descarregadas em Da Nang.

Entretanto, segundo notícias divulgadas em Hanói, os restos das tropas sul-vietnamitas desalojadas das bases «Lolo», «Liz» e «Sophia», estão a fugir para as florestas. Por outro lado, segundo informações do Pathet Lao, travam-se agora combates em Kaki, na estrada n.º 9, a 10 quilómetros da fronteira norte-vietnamita. Enfim, segundo informações sérias, todo o dispositivo do adversário a sul daquela estrada foi aniquilado. Os sul-vietnamitas, logo que tenham reunido os restos das suas forças, retirarão para a base de Khe Sanh que, segundo consta, seria evacuada nas próximas semanas.

MÍSSEIS SAM CONTRA B-52

SAIGÃO, 18 — (A. N. I.) — Os comunistas dispararam hoje mísseis terra-ar (Sam) de fabrico soviético, pela primeira vez durante a ofensiva do Laos, contra os grandes bombardeiros norte-americanos B-52, que apoiavam a acção das tropas sul-vietnamitas. Não foi atingido nenhum dos bombardeiros, que voavam em formação.

Outros B-52 destruiram ontem uma importante coluna de tanques norte-vietnamitas no Laos, quando procurava alcançar tropas sul-vietnamitas que retiravam para a fronteira do Vietnam do Sul, onde estariam em relativa segurança sob a protecção do fogo da artilharia norte-americana.

Os mísseis Sam, de fabrico soviético, com 11 metros de comprimento, podem atingir um avião voando a uma altitude de 18 000 metros. Os B-52 voam normalmente a uma altura de 9000 metros e um pouco mais acima — declarou um informador militar dos Estados Unidos.

Entretanto, o alto comando militar dos Estados Unidos em Saigão anunciou hoje oficialmente que 69 helicópteros norte-americanos foram destruídos desde que começou a ofensiva dos sul-vietnamitas no Laos, há 38 dias, com 54 norte-americanos mortos, 63 feridos e 14 desaparecidos. Simultaneamente foi também oficialmente revelado que desde 8 de Fevereiro morreram no Laos 786 sul-vietnamitas e 9043 comunistas.

BOMBARDEAMENTO DE KHE SANH

A base avançada americana de Khe Sanh, perto da fronteira entre o Vietnam do Sul e o Laos, foi bombardeada ontem á noite pelos comunistas, que, pela terceira noite, consecutiva, lançaram mais de vinte e cinco foguetões e morteiros que atingiram o seu perímetro defensivo — anunciou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

O referido informador não revelou o número de mortos e feridos registados.

DERROTA

WASHINGTON, 18 — (R.) — Apesar dos desmentidos oficiais nesta cidade de que tenha havido uma derrota no Laos, aumenta aqui a especulação sobre a possibilidade da intervenção militar sul-vietnamita terminar em breve em face da pressão cada vez maior das forças comunistas.

«AVISO SÉRIO»

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — O Governo de Hanói acusou os Estados Unidos de efectuar bombardeamentos aéreos e de artilharia contra povoações norte-vietnamitas e os dirigentes de Pequim acusaram os aviões norte-americanos de terem violado o espaço aéreo da China Continental.

A agência noticiosa Nova China diz que o Governo de Pequim fez ontem o seu «486.º aviso sério» aos Estados Unidos por aviões militares norte-americanos terem sobrevoado o território chinês.

NOVA

estrada livre para a DYANE 6 CITROËN

A estrada é sua. Pise o acelerador. Deixe-se levar pela sua Dyane. Ela se encarregará de manter a velocidade média que lhe imprimir. Graças ao seu refrigerador de óleo. Quatro rodas correndo velozmente. Em contacto directo com o solo. Independentes. Para sua segurança. Técnica Citroën, pois claro. A sua Dyane. Gasolina? Muito pouca. Isso chega. Mesmo a médias elevadas. Como lhe convém. 120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a sua Dyane 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

Comemora-se em França o centenário da Comuna de Paris

PARIS, 18 — (F. P.) — Faz hoje cem anos, numa capital que a derrota a seguir á fome e aos sofrimentos da guerra conduziria ao desespero, estalava uma insurreição popular que iria culminar na proclamação da Comuna de Paris. Durante 72 dias, os «communards» — como eram conhecidos — fizeram frente ao Governo e á Assembleia Nacional instalados em Versalhes.

Após dois meses de cerco, a reconquista de Paris pelo Exército regular começou em 21 de Maio. Foi a «semana sangrenta», a que os historiadores se referem. O último combate travou-se no cemitério do Père Lachaise.

O balanço desta insurreição e da repressão que se seguiu foi terrível: 20 000 mortos, nas barricadas ou por fuzilamento, e 36 000 «communards» detidos, 15 mil dos quais condenados á prisão ou ao degredo.

Só em 1879 é que a primeira lei de amnistia seria votada. No ano seguinte foi concedida a admnistia geral aos condenados.

Diversas manifestações promovidas pelos partidos da esquerda vão assinalar este aniversário. A primeira delas realizar-se-á esta noite, em Paris, por iniciativa do Partido Socialista.

Eis quatro das oito raposas abatidas no termo de Sacoias

BRAGANÇANOS MATAM RAPOSAS

BRGANÇA, 18 — Oito raposas foram mortas durante uma batida realizada no termo da vizinha povoação de Sacoias, imediações do futuro aeródromo bragançano. Apenas sete espingardas esperaram os animais bravios trazidos até junto delas por seis batedores, pelo que o resultado deve classificar-se de bastante rendoso.

O mesmo grupo já este ano abatera outras sete raposas, com grande satisfação das populações de Sacoias, Baçal, Varge e Aveleda, entre outros lugares da região. De facto, as raposas têm feito consideráveis razias nas capoeiras locais, filando galinhas, patos, perus e coelhos em quantidade.

Três das oito raposas agora apanhadas sucumbiram á pontaria do sr. tenente Eduardo Pinheiro; Vitorino Pires (duas), Lázaro do Nascimento Pires, José Pedro Antão e Francisco Pires (uma cada).

«O MARKETING E O TURISMO»

Amanhã, ás 18 horas, no Palácio Foz, o técnico da Associação Francesa de «Management», sr. Teresi, fará uma conferência sobre «O Marketing e o Turismo».

ARTIGOS DE CONTRABANDO
(MAIS DE 1800 CONTOS)
APREENDIDOS PELA G. F.

Numa operação de grande envergadura efectuada simultaneamente em vários pontos do País, a Guarda Fiscal apreendeu em fins de Fevereiro e princípios de Março apreciável quantidade de mercadorias ilicitamente lançadas no mercado interno, ou que nele se tentavam introduzir.

Foi intensificada a vigilancia nas fronteiras terrestres e marítimas e fiscalizadas várias casas comerciais — armazenistas e retalhistas —, nomeadamente nas áreas de Lisboa, Barreiro, Sabugal, Coimbra, Pombal, Leiria, Figueira da Foz e Olhão, tendo sido apreendidos, quer na altura em que se tentavam introduzir no País, quer já em circulação, sem se encontrarem devidamente legalizados, «whisky», tabaco americano, artigos de vestuário de origem estrangeira, relógios da marca «Cauny», artigos de pesca, animais utilizados nos transportes, etc. O valor total dos artigos apreendidos ultrapassa os mil e oitocentos contos.

O contrabando no Algarve

FARO, 18 — A recente descoberta de contrabando em dois dos arrastões de pesca que aqui exercem a sua actividade, e são pertencentes a uma empresa de Lisboa, veio pôr de sobreaviso as entidades fiscalizadoras, agora apetrechadas com um barco veloz.

De facto, o surto do contrabando alarga-se quase á escala nacional, levando á falência as muitas casas comerciais que não podem, de forma alguma, suportar a concorrência de preços.

O contrabando no Algarve está a tomar tal incremento que já se vende de porta em porta, sem que haja quem lhe ponha um freio.

Numa situação de debilidade constante, o comércio dificilmente pode suportar tão desleal concorrência. Antecipadamente chegam a fazer-se encomendas (substanciais) a indivíduos que vão a Espanha adquirir esses produtos, passando-os aos direitos e vendendo-os pelos cafés e outros estabelecimentos, nas barbas do Fisco.

Apenas o comércio de porta aberta, o de fachada, paga tudo enquanto os outros, os contrabandistas, usufruem dos lucros e nada pagam. Quando será possível moralizar os costumes e todos cumprirem os seus deveres sem que haja filhos ou enteados? Continuamos a esperar...

AUTOMOBILISMO

MEIA CENTENA DE PILOTOS NO «RALLYE DAS CAMÉLIAS»

Para o lisboeta que gosta de «rallyes», a noite de sábado para domingo é... a «sua noite». Na serra de Sintra e nas estradas das vizinhanças (que se estenderão, neste caso, até á serra de Montejunto) vai acontecer o «Rallye das Camélias 1971», a tradicional prova que o Arte e Sport organiza e que no calendário português da modalidade desfruta de um especial interesse pelas suas características muito próximas.

Ontem, á noite, na sede do clube organizador, decorreu o primeiro acto da prova: o sorteio dos numeros de ordem que os carros ostentarão.

Inscritos no Campeonato GT, Desporto e Protótipos
Classe 9

1 — Giovanni Salvi-José Arnaud (Porsche 911 L), Sporting; 2 — «Vidigueira»-Silva Carvalho (Lancia Fulvia 1600 HF), 100 à Hora; 3 — Américo Nunes-Fernando Castelo Branco (Porsche 911 S), Sport Club do Porto; 4 — Domingos Santos-Assis Santos (Lancia Giulia Hi Fi), Benfica; 5 — Rui Souto-Ilídio Silva (Datsun Protótipo 2000), Sport Club do Porto; 6 — «Onimrif»-Nascimento Costa (Porsche 911 S), Sport Club do Porto; 7 — Policarpo de Brito-Lopes dos Santos (Porsche 911 S), Sporting.

Turismo Especial
Classe 7

8 — Jorge Nascimento-Manuel Coentro (BMW 2002 TI Alpina), Sporting; 9 — João Nabais-Henrique Branco (Volkswagen 1302 S), Sporting; 10 — Manuel Sim-Sim-Barbuto Moquenco (Cortina Lotus), Arte e Sport; 11 — Carlos Fonseca-Armindo Pulso (Wolkswagen 1302 S), Sporting; 12 — David Cabral-Francisco Couceiro (Datsun 1600 SSS), F. C. Porto; 14 — Francisco Santos-Sales Grade (Ford Escort TC Vita), 100 à Hora; 15 — Hermes Góis-«Speed» (Ford Escort TC), C. A. do Centro.

Classe 6

16 — César Torres-António Morais (Austin Clubman GT), Sporting; 17 — Belmiro Correia-N. N. (Toyota Corolla 1200), F. C. Porto; 18 — Carlos Moura Pinheiro-José Romão (Fiat 128 Ceccato), C. A. do Centro; 19 — Raul Martins Teixeira-Conceição Magalhães (Austin Cooper S), F. C. Porto; 20 — «Nani»-Dinis Mota (Toyota Corolla 1200);, F C. Porto; 21 — Fernando Baptista-Rodrigues de Carvalho (Austin Cooper S), S. C. Porto; 22 — eng.º Heitor Morais-dr. Ruella Ramos (Fiat 128 Ceccato), 100 à Hora; 23 — Luís Netto-Jocames (Fiat 128 Ceccato), Sporting; 24 — Maria Teresa Torres-Maria Luísa Salvi (Austin Mini Clubman GT), Sporting.

Turismo de Série
Classe 4

25 — Conde de Botelho-Jorge Cirne (Autobianchi A 111), 100 à Hora; 26 — «Joal»-Jorge Alves (BMW 2002), 100 à Hora; 27 — «Lumaro»-N. N. (Cortina Lotus), individual; 28 — António Carlos de Oliveira-«Barata» (Datsun 1600 SSS), 100 à Hora; 29 — Jaime Benitez-Nuno Pinheiro (BMW 2002), S. U. Sintrense.

Classe 3

30 — Ernesto Neves-Portela Morais (NSU TT 1200); 31 — Rogério Beatriz-Morais Palmeiro (NSU TT 1200), Sporting; Manuel Frederico Souto-Ricardo Abranches (NSU TT 1200), Sporting.

Não inscritos no Campeonato, GT, Desporto e Protótipos
Classe 9

33 — António Lino-Jorge Amaral (Opel GT 1900), 100 à Hora; 34 — «Peqepe»-Mendes de Almeida (Opel GT 1900), individual; 35 — António Bastos-«Fedro» (Alpine 1600 S), Arte e Sport.

Turismo de Série
Classe 7

36 — «Meqepe»-Neves Pires (BMW 2002 TI), Arte e Sport; 37 — Vítor Pedrosa-Hélder Fortes (Datsun 1600 SSS), Arte e Sport; 38 — Horácio Gonzalez-Cidade Moura (BMW 2002), individual; 39 — «Joesco»-Martinho Marques (Datsun 1600), Escuderia de Castelo Branco; 40 — António Borges-Viana Pedreira (BMW 2002), individual.

Classe 6

41 — José Nunes Baptista-Evaristo Saraiva (Datsun 1200), Arte e Sport; 42 — Miguel Barata-Costa Gabriel (R8 Gordini), Sporting; 43 — Honorato Filipe-N. N. (MG 1300 MK II), individual.

Classe 5

44 — Fernando Morais-N. N. (Austin 1000), individual; 45 — António Silva-António Freitas (Austin Coper 1000), individual.

Turismo de Série

46 — Humberto de Oliveira-Rui Terenas (Ford Capri 3000 E), Arte e Sport; 47 — Fernando Mendes Coelho-Quartin Graça (Ford Capri 3000), Arte e Sport; 48 — eng.º Eric Maccário-Maria do Céu (Saab 96 V 4), individual; 49 — «Passarão»-Esteves Dias (Renault 16 TS), Benfica; 50 — Lamy Viçoso-N. N. (NSU TT 1200), Arte e Sport 51 — José Artur Silva Carvalho-Lourenço Pinheiro (Morris Cooper MK II), S. U. Sintrense.

Necrologia

FALECIMENTOS

José de Sousa

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, o sr. José de Sousa, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Florosina Meireles de Sousa. Era pai das sr.as D. Isa Meireles de Sousa, casada com o nosso camarada de Imprensa Julio de Sousa Martins, e D. Maria Odete Meireles de Sousa, e dos srs. Sérgio Meireles de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Ribeiro Meireles de Sousa, José Virgilio Meireles de Sousa, casado com a sr.ª D. Madalena Teixeira Meireles de Sousa, Mário Meireles de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Guinote Meireles de Sousa e Fernando Meireles de Sousa, casado com a sr.ª D. Maria José Baião Meireles de Sousa. Era irmão dos srs. Virgílio de Sousa e Armando de Sousa. O funeral realizar-se-á a hora e para local ainda a determinar.

D. Joana da Conceição Courinha

MONTARGIL, 18 — Foi a sepultar no cemitério local a sr.ª D. Joana da Conceição Courinha, de 81 anos. A anciã era aqui muito estimada.

AIR FRANCE
volta a voar
para todos
os destinos

Informações e reservas:
☎ 56 24 61
e todas as Agências de Viagem

DESPORTO

Paço de Arcos e Oeiras foram os «heróis»

SPORTING E BENFICA «GOLEADOS» NO METROPOLITANO DE HÓQUEI

Os jogos da 75.ª jornada — que estava em atraso — do torneio de qualificação para o «Metropolitano» (Zona Sul), disputaram-se ontem no Estoril e Campo de Ourique.

Para além das vitórias normais do Paço de Arcos (mais expressiva do que se aguardava) e da Salesiana e do Parede, há que distinguir o excelente resultado do Belenenses, a confirmação — embora já tardia — da boa forma do Cascais e, por ultimo, a sensacional vitória do Oeiras, que o coloca definitivamente no numero das equipas apuradas para o «Metropolitano».

PAÇO DE ARCOS, 8.
-SPORTING, 2

Arbitro: Pereira da Silva.

P ARCOS — Monteiro; Alfredo José Rosa, 1; Rafael, Abreu, 6 e Moura, 1.

SPORTING — V. Ferreira (Teixeira); Reis, Barata, Puskas, 1; Paulo, Lourenço, 1 e Adriano.

Jogo de certo modo monótono, em que apenas terá de se sallentar a boa exibição de Abreu.

BELENENSES, 3-C.U.F., 3

Arbitro: Mário Nobre.

BELENENSES — Borges; Saraiva 1; Garcia, Nunes, Alcantara e Gomes, 2.

C. U F. — V Domingos (Marques); J. Carlos, Leonel, 2; José António, Zézinho, 1 e Mário.

O Belenenses voltou a exibir-se com acerto, só cedendo a igualdade perto do final do encontro.

J. SALESIANA, 12.
-F. BENFICA, 2

Arbitro: Vitor Cardoso.

J. SALESIANA — Coelho; Sobrinho, 3; Venancio, 2; J. Virgílio, 2; Chana, 3; Virgílio e Peneiras, 2.

FUT. BENFICA — Neto; Jaime, 1; Pinheiro, Alexandre, 1; Tozé e Guerra.

Apesar da boa réplica do vencido (na primeira parte) os estorilistas nunca estiveram em dificuldade.

OEIRAS 7- BENFICA, 3

Arbitro: José Rosa.

OEIRAS — José Pereira; Cristóvão, Rosado, 1; Carvalho, 5; Ricardo, 1 e Nunes.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro, Garrancho, 1; Rodrigues, Vítor de Sousa, 2 e A. José.

Ao intervalo o marcador estava em branco, mas esse resultado só era possível pela excelente exibição de Ramalhete. Na segunda parte, porém, os jovens oeirenses acabaram por concretizar a sua superiodade, perante um adversário apático em que nem a falta de Jorge Vicente — que casou — justifica o malogro.

PAREDE, 10-LIGA
DE ALGÉS, 7

Arbitro: Fernando Rodolfo.

PAREDE — Branco (Toni); Diniz, 2; Leitão, 3; Amílcar Coelho, 2; Alexandre, 3 e Arnaldo.

L. ALGÉS — Cerca; Barraló, Almeida, 2; Vasconcelos, A. José, 1 e Lemos, 4.

Resultado demasiado expressivo para o bom labor do vencido, a demonstrar nítida melhoria. Registe-se a atitude de Alexandre, esclarecendo o árbitro que marcara um golo com uma perna.

CASCAIS, 9-CAMPO
DE OURIQUE, 2

Arbitro: Mário Antunes.

CASCAIS — Paulino; Abílio, 1; Cunha, 3; Barros, 4 e José Carlos, 1.

C. OURIQUE — Carlos Alves (Luís Alves); Rui, Catarino, 1; Quim, Pires, Campos, 1 e Pereira.

O Cascais chegou fàcilmente a 6-0, mas com a entrada de Luís Alves para a baliza do seu adversário o jogo passou a decorrer equilibrado.

Classificação: 1.º, Benfica, 55 pontos; 2.º, C.U.F., 48; 3.os, Parede e Paço de Arcos, 47; 5.os, Sporting, Juventude Salesiana e Oeiras, 45; 8.º Campo de Ourique, 44; 9.º Cascais 42; 10.º, Belenenses, 39; 11.º, Fut. Benfica, 23 e 12.º, Liga de Algés, 21.

A próxima jornada (ultima da competição) realiza-se amanhã.

No Estoril: Paço de Arcos-C. Ourique, Parede-Cascais e Oeiras-Fut. Benfica.

Na Luz: Benfica-L. de Algés, C.U.F.-Juventude Salesiana e Sporting-Belenenses.

Fernando Vaz: não estará no banco dos «responsáveis» durante duas semanas

Mário Lino: nas funções principais por impedimento de Fernando Vaz

Fernando Vaz suspenso pela Federação de Futebol

A Federação de Futebol castigou, com multa de Esc. 250$00 e 15 dias de suspensão, o treinador sportinguista Fernando Vaz, por factos relacionados com o encontro efectuado pelos «leões», na época passada, contra a Académica, em Coimbra.

Outros castigos federativos:

III DIVISÃO — *Quatro jogos* a Mário Rodrigues (União de Santarém).

Três jogos a João Cardoso (União de Algés), Salvador Pimenta (Amora) e Carlos Silva (Vale-Cambrense).

Dois jogos a Camilo Ruivo, (Mirandela) e a Edgar Costa (União de Algés).

Um jogo a Sérgio Cardoso (D. Chaves) e a Domingos (Gil Vicente).

JUNIORES — *Seis jogos* a Carlos Gomes (Olhanense).

Um jogo a Manuel Lopes (Gouveia).

Repreensão por escrito a António Rodrigues (Vitória F. C.).

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS — *Três jogos* a José Rosa (Desportivo de Beja).

Um jogo a Avelino Zenha (F. C. Porto).

Multa de 500$00 á Associação Desportiva Ala-Arriba.

Multa de 100$00 ao Sport Grupo Sacavenense.

Multa de 1000$0 ao Sport Clube Vila Pouca, ao Gil Vicente Futebol Clube, ao Sport Clube Penalva do Castelo e ao Clube Desportivo e Recreativo Moimenta da Beira.

Repreensão por escrito ao Boa Hora Futebol Clube, á Associação Desportiva Sanjoanense e ao Sport Covilhã e Benfica.

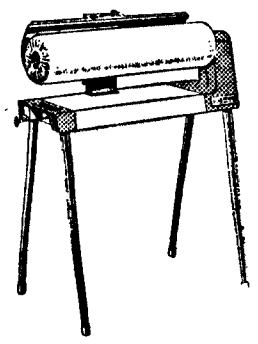
VOLEIBOL

O DINAMO É FINALISTA EUROPEU

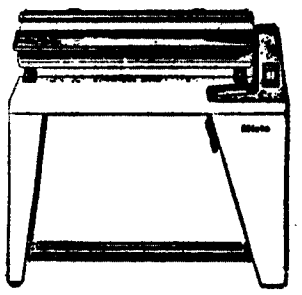
MOSCOVO, 18 — (R.) — O Dínamo de Moscovo venceu a noite passada o Spartak-Levsky (de Sofia) por 3 a 0 (15-1, 15-6 e 15-3), qualificando-se para defrontar o Tatran (de Praga) na final da «Taça dos Campeões Europeus de Voleibol» (senhoras).

AS MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO

Miele



PASSAM TUDO SEM CANSEIRA PARA V. EXA.



As máquinas de passar a ferro MIELE "650" e "850" foram especialmente estudadas para tratar a roupa com a maior delicadeza.

O cilindro alongado permite que se passe muito fàcilmente a ferro lençóis, travesseiras, toalhas, etc. Extremidade livre para camisas e blusas.

AGENTE OFICIAL:

LAR INDÚSTRIA

de JOÃO DA SILVA PIRES

Av. António José Gomes, 2

Tel. 2761497 — COVA DA PIEDADE

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 28 - 10.ª Época

Açores — x1x 111 xx1 xx11; Beira Baixa — 111 111 121 1111; Brados do Alentejo — 111 x11 111 xx11; Cardeal Saraiva — x11 x11 121 1x21; Correio dos Açores — 111 211 111 1211; Defesa de Espinho — 111 x21 111 1211; Distrito de Setubal — x11 211 xx1 xx11; Ecos de Cacia — 111 211 211 1211; Eu Sei Tudo — 111 211 xx1 1211; A Ilha — xxx 1x1 x2x xx11; Jornal de Sintra — 111 x11 2x1 1211; Linhas de Elvas — 111 111 xxx 1211; Notícias de Felgueiras — 111 x11 xx1 1211; A Rabeca — 111 211 22x 1211; Rádio Altitude — 111 x11 1xx 1211; Renovação — 11x 111 211 1211; O Telégrafo — 111 211 xx1 1211; O Templário — 111 111 x11 1111; Terra Alta — 111 211 x21 1221; A Voz do Domingo — 111 211 xx1 1211; Voz do Casa Pia — 1xx 111 122 1xxx; Passatempo J. J. — 111 2x1 xxx 2xx1; Correio de Coimbra — 111 x11 1x2 1x11; Gazeta do Sul — 111 211 x21 xx21; Jornal da Beira — 111 x1x121 12x2; Jornal da Lixa — 111 2x1 211 1211; Jornal de Felgueiras — 111 x21 111 1211; Estrela da Manhã — 111 x11 x11 1211; Jornal do Barreiro — 211 21x xx1 x21x; Jornal de Viseu — 111 2x1 xxx 1211. Ecos do Desporto (EAL) — x1x x11 xx1 1x11; Mundo Desportivo — 111 x11 11x 1x11; Peça que não maça — 111 111 11x 2211; Republica — 111 211 x21 121x; Bondiazinho — 111 1x1 12x x221; Brado Africano — 111 211 2x1 2212; Cidade 71 — 111 xx1 121 1xx1; Domingo Alegre — 1x1 211 2x1 1x11; Jornal Desportivo — 1x1 211 111 1211; Passatempo — 111 2x1 122 xx21; Roteiro Sonoro — 111 211 xx2 2111; Terceiro Programa — x1x xx1 1xx 1221; Badaladas — 112 1xx 112 12x1; Boletim Desportivo (RCP) — x11 x11 2x1 1211; Centro Desportivo — 1x1 21x 111 12x1; Colina Sagrada — 12x 211 x12 1x2x; Comércio de Portimão — 111 2x1 111 1211; O Comércio do Porto — 111 x11 1x1 1211; Correio do Vouga — 111 111 111 1111; De Tudo um Pouco (ENR) — 111 xx1 111 1221; Às 10 Espere por Nós — x12 xxx 1xx 222x; Diário de Colmbra — 1x1 x11 111 1211; Diário do Minho — x11 x11 211 12x1; Folha de Domingo — 111 x11 x11 1211; Dos Fracos Não Reza a História — 111 x11 x21 12x1; Jornal das Aves — 12x 121 x11 x221; Jornal do Sul — 111 x11 x1x 1111; Litoral — 111 211 x11 xx11; Maria da Fonte — 111 x11 211 1211; Miscelanea Musical — x11 211 112 1xx1; Montra do Êxito — 111 111 111 1111; Musica e Desporto — 111 211 x11 22x1; O Norte Desportivo — 111 x11 xx1 1211; Notícias de Chaves — 111 2x1 21x 2211; A Ordem — 211 211 1x1 2211; Povo Algarvio — 111 x11 2x1 1211; Programa da Manhã (RCP) — 11x 111 221 11x1; Programa Sem Nome (ENR) — 111 211 x11 1x11; Rádio Clube do Norte (ENR) — 111 1x1 211 1211; Rádio Oceano — 1x1 221 1x1 121x; Auto-Rádio — 111 x11 111 12xx; Campeão Português — 111 111 111 1111; Reconquista — 111 211 111 1211; Repórter do Dia — 111 211 12x 121x; Repórter do Dia (Angola) — 111 211 xx1 11x1; Resenha Desportiva (E NR) — 111 xx1 21x 1211; Programa Só Rádio — 111 x11 x11 122x; O Sorriso da Hora do Almoço — 1xx 1x1 221 x222; Voz de Lamego — 111 211 x21 1111; A Voz de Palmela — 111 211 121 1221; A Voz dos Ridículos — 111 211 221 1121; O Distrito de Portalegre — 1x1 x11 1x2 121x; Diário do Alentejo — 111 2x1 x1x 12x1; Novidades — 111 2x1 2xx x211; Cavalgada do Ritmo — 1xx x11 211 1x21; Imagens Piedenses — 111 211 xx1 121x; Notícias de Évora — 111 211 1x2 1x11; Revista de Som — x11 111 121 12x1; Comércio de Leixões — 111 x11 x11 12x1; Mosaico — 111 111 221 x211; Vamos á Bruxa — 111 x11 211 1211; Rádio Placard (ENR) — 111 x11 111 1x11; Estudio 64 — 111 x11 x11 1211; Placard Desportivo — 111 111 111 1211; Rádio Sports — 111 2x1 22x 221x; Jornal de Notícias — 111 1x1 2x1 12x1; O Porto — 211 xx1 2x1 xx21; Notícias do Douro — 111 x11 1xx 1221; Penalti — 111 211 xx1 121x; A lição do Menino Quim — 111 x11 111 12x1; Manchete Desportiva (E N R) — 111 211 111 1211; O Apostolado — 111 211 1xx 1x21; O Comércio — 111 111 x11 1211; Diário (Luanda) — 111 211 121 1211; A Nossa Chave — 111 211 x11 1211; Notícias do Totobola — 111 x11 1x1 1x11; Canal 18 — 111 x11 211 xx11; Ronda da Noite — 111 x11 x21 1211; Ultimo Palpite — 111 x22 x1x 1111.

N.º	Jogos	Resumo 1	Resumo X	Resumo 2	Bolas (a) 1	Bolas (a) X	Bolas (a) 2
1.	Guimarães-Cuf	95	11	3	10	1	1
2.	Porto-Académica	97	10	2	10	1	1
3.	Belenenses-Varzim	96	11	2	10	1	1
4.	Tirsense-Setúbal	22	42	45	2	5	5
5.	Barreirense-Leixões	83	21	5	9	2	1
6.	Benfica-Farense	103	5	1	10	1	1
7.	Gouveia-Lamas	45	30	25	5	4	3
8.	Famalicão-U. Leiria	49	36	24	5	4	3
9.	Penafiel-Sanjoanense	79	21	0	8	2	1
10.	Seixal-T. Novas	85	15	0	9	2	1
11.	Oriental-Atlético	12	25	72	1	3	8
12.	U. Tomar-Montijo	73	18	18	8	2	2
13.	Torriense-Sesimbra	93	13	3	10	1	1

E a chave lógica será: 111 211 111 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

FRAZIER (A PAPAS E LÍQUIDOS):
«AINDA VOU VIVER MUITO TEMPO»

FILADÉLFIA, 18. — (R.) — Joe Frazier declarou, no hospital, que está vivo e tenciona ficar vivo por muito tempo.

O campeão mundial de pugilismo deu entrada no hospital de St. Luke queixando-se de cansaço e após um exame clínico verificou-se que tinha a tensão arterial excessivamente alta.

Frazier riu-se quando ontem um jornalista lhe disse que corriam boatos que estava gravemente doente e até já tinha morrido e declarou: «Os tipos já me tinham enterrado, não é? Diz-lhes que eu ainda vou andar por aqui muito tempo».

Frazier desmentiu também os rumores de que queria abandonar o pugilismo e voltou a afirmar que daria a desforra a Cassius Clay se ele quisesse.

Entretanto, o director do hospital, dr. James Giuffre, afirmou que embora a tensão arterial de Frazier estivesse ainda alta, o doente não revelava sintoma de outra coisa que não fosse fadiga. Mesmo assim ficaria internado durante algum tempo, possìvelmente até meados da próxima semana.

A tensão máxima tinha descido de 19 para 16. numero que embora alto não é alarmante: pois a tensão normal é cerca de 13. O estado de saude é bom e registou melhoras notáveis. O dr. Giuffre declara que o doente ficará em repouso na cama e com uma dieta muito rigorosa: líquidos, papas e cereais.

O estado do campeão (dizem os médicos) não se relaciona com o combate de 8 de Março, sendo o resultado unico de uma vida de tensão, sobrecargas e responsabilidades.

Durante a conversa telefónica que teve com o jornalista Frazier declarou: «Apanhei foi uma constipação, mas agora já estou bom». *E quando lhe falaram da possível retirada a sua resposta dramática foi:* «Para onde vou? Não tenho nenhum sítio para onde ir».

E TUDO O VENTO LEVOU...

SALVADOR (Brasil), 18. — (L.) Só ficaram as botas da estatua de Pelé (inaugurada recentemente no Estádio da Fonte Nova), a qual foi destruida pelo vento.

A estátua do «Rei», moldada em gesso e pintada a bronze, correu Mundo através de telefotos, por altura da inauguração do novo estádio, que ficou assinalada pela morte de três pessoas e ferimentos em mais de duas mil, em consequência do pânico gerado pela explosão de uma das torres de iluminação.

ESPANHA E FRANÇA: EMPATE A DOIS GOLOS

VALÊNCIA, 18 — (A. N. I.) — Espanha e França empataram por 2-2, num encontro particular disputado em Valência.

ESPANHA — Iribar; Sol, Tonono, Gallego e Anton; Pirri, Costas (Enrique Lora) e Claramunt; Amâncio (Juan Rexach), Arieta (Quini) e Churruca.

FRANÇA — Georges Carnus; Djorkaeff, Novi, Rostagni e Bosquier; Mezy e Lech; Michel, Revelli, Loubet (Flok) e Beretta.

Os golos foram marcados por Revelli, aos 14 e aos 54 minutos, pela França, e por Pirri, pela Espanha, aos 60 e aos 62.

POSTO MÉDICO

No Belenenses: Quinito e Laurindo voltaram aos treinos, Vítor Cabral continua lesionado e Djalma regressará ao ataque «azul».

*

No F. C Porto: Rolando e Pinto não têm treinado por se encontrarem sob as vistas do departamento médico.

*

No Vitória de Setubal: suspeita de ruptura muscular em Carriço.

*

Na Académica de Coimbra: Feliz retorna (nas Antas) á equipa de Juca.

*

No Sporting: restabelecidos Damas, Hilário e Tomé, permanecendo Chico e Gonçalves em tratamento.

E STA NOITE

SESSÃO DE BOXE NA «ALUNOS DE APOLO»

Festejando o seu regresso ao pugilismo, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo (donde saíram valores como Chico Santos, Fernando Gonçalves «Sota» e Tiago Costa) organiza hoje uma sessão de boxe com a participação de pugilistas do Sporting, do Bairro da Boavista e dos «Combatentes».

Outros acontecimentos para hoje:

ANDEBOL — Campeonato de Lsiboa de Juvenis: Benfica Boa Hora, ás 19 e 30; Belenenses-Almadá, ás 20 e 25; e C. Ourique-Sporting, ás 21 e 30, no pavilhão da Ajuda.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão: Agronomia-Belenenses, ás 20; e Campeonato de Reservas: Agronomia-Belenenses, ás 21 e 30, ambos no Estádio Universitário de Lisboa.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Paço de Arcos-Intendente, Miratense-C. Católico, e Belenenses-Ávila, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

II Divisão: Rodrigues Cordeiro-Cacém, Académica da Amadora-Amoreiras, Águias-Arte e Sport, Estrela da Amadora-Armadorense e Operário-Arroios, ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros

Campeonato de Lisboa de Juniores: Benfica-Sporting, ás 21 e 30, na mesa do Ateneu.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL FEMININO

Para o campeonato nacional feminino de basquetebol (I Divisão) o Desportivo da Cuf bateu o Nacional por 38-34.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Novamente por 2-0 (golos de Vital) a equipa de futebol juvenil do Benfica venceu, em Cagliari (Itália) a formação do «Santos» local. O Benfica alinhou: Lázaro; Ramalho («capitão»), Lúcio, Maia e Silva e David; Sheu, Manede e «Pedroto»; Bastos Lopes, Vital e Rui Lopes. («Águias de Campolide»).

Rui Lopes, cedido temporàriamente ao Benfica, foi uma das grandes figuras do jogo. Amanhã, para conclusão da prova, o Benfica defronta o Juventus. O vencedor arrebatará a valiosa taça destinada ao triunfador do torneio.

FUTEBOL RESERVISTA

Com golos de Nené e Torres o Benfica venceu (por 2-0) o Belenenses, num jogo, efectuado no Estádio da Luz, que contava para o campeonato lisboeta de reservas.

As equipas alinharam:

BENFICA — Fonseca; Marques, Inguila, Messias e Toni; Matine, Jaime Graça (Torres) e Calado; Nené, Águas e Praia.

BELENENSES — Ruas; Gomes, Cajica Rapaz, Cardoso e Amaral; Carmo Pais, Virgílio e Godinho; Camolas, Ernesto e Arlindo (Teles).

PARA ALÉM DESTE RISO CONFIANTE...

... para além, está a vida. Está a alegria. Está o sonho. Está uma impetuosa força que é mais forte que o vento. Mais forte que o mar. Para além deste riso confiante está a esperança. Está o amor. Mas está também a tensão. A luta. O acidente. As inúmeras situações de competição que é preciso enfrentar e vencer. E mais para além, ainda, estarão outras vidas que dependem da protecção que lhes for dispensada, da lucidez com que for planificado o seu futuro, da serenidade e confiança que caracterizar os seus primeiros anos. Agora e além estamos nós. Porque estamos onde está o sonho. Onde está a esperança. Onde está a vida. Estamos onde é necessário garantir o sonho. Manter a esperança. Viver a vida. Estamos onde for preciso lutar por esses valores. Ou, pelo menos, assegurá-los. Estaremos sempre onde precisarem de nós e quando for mais urgente que estejamos. Basta chamar. Estaremos com ele. Com ela. Convosco. Toda a vida.

FIDELIDADE 1835

FIDELIDADE · SEGUROS

uma companhia para toda a vida

12-3-71

O NORTE DESPORTIVO

NA EDIÇÃO DE HOJE

★ A já habitual página OPINIÃO
★ A Académica nas Antas e o Sporting no Bessa — Lenha grossa para a fogueira das emoções. Entrevistas com António Teixeira, Dinis, Celso e Juca
★ O ciclismo do Sporting em Espanha
★ A A. F. de Coimbra acordou tarde, mas «sprintou» em cima da meta — artigo de Alves Teixeira
★ Para onde irá Vitor Baptista?...
★ O futebol brasileiro na «hora do aluguer»

PAGINA DE AUTOMOBILISMO

Conforto, elegância e modernismo. três características dos nossos magníficos apartamentos

APARTAMENTOS MOBILADOS
J. PIMENTA, S. A. R. L.
ÓPTIMA APLICAÇÃO PARA O SEU CAPITAL

Em Lisboa, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos e Cascais pode comprar para habitação ou rendimento propriedades de 140 a 1100 contos

6.000 CLIENTES SATISFEITOS RECOMENDAM-NOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15 — Tels. 45843-47843

Um «carro de sonho» ...só por 660 contos!

«Apesar de tudo» os modelos de grande luxo têm aparecido em Portugal, com notável frequência, nos ultimos tempos. Coube agora a vez ao «De Tomaso Mangusta» que foi apresentado, no nosso País, pela Sporkart, durante um «cocktail» oferecido aos órgãos da Informação e a diversos convidados.

O «Mangusta» é um daqueles «carros de sonho» destinado a uma clientela das mais elevadas camadas sócio-económicas. Para além disso, a criação do mestre argentino De Tomaso é, na verdade, um carro verdadeiramente notável, servido por umas linhas de Grande Turismo refinado e dispondo de uma mecanica fortemente «puxada».

O motor é um Ford de 4.7 l que permite ao carro ir de 0 a 100 km/h em 6 s., com uma caixa de cinco velocidades que em 1.ª «faz» 90 km/h, 2.ª, 150 km/h; 3.ª, 180 km/h; 4.ª, 215 km/h; e 5.ª, 240 km/h!

Para quem queira admirá-lo diremos que está em exposição no stand da Avenida Defensores de Chaves, 87-C. E quem tiver 660 contos pode inscrever o seu nome na lista de encomendas...

SPORTING/BENFICA
EM PARIS

Passe a sua Páscoa na cidade da Luz e assista ao mais sensacional encontro do ano

AVIÃO — Ida a 9, regresso a 12. Com avião, hotel, visita e bilhete para o jogo — ESC.: 4.250$00

AUTOCARRO — Ida a 8, regresso a 14. Com transporte, hotéis, refeições e bilhete para o jogo — ESC.: 3.700$00.

SÓ TRANSPORTE COM BILHETE PARA O JOGO — 1.300$00

LUGARES LIMITADOS

FAÇA URGENTEMENTE A SUA RESERVA PARA:

INTERTUR

Avenida da República, 22-A — Telef. 556644 - 52713 — Lisboa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obras Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	585$	—
Externo 1.ª série c.	—	600$	—
Externo 3.ª série	—	—	700$
Externo 3.ª série c.	—	—	770$
Cautelas 3.ª série	—	165$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P L 5% 56	—	—	890$
A P L 5% 58	—	—	885$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	—	950$
C U F 6% 68	926$	920$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 53	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	800$	—
Gás Elect 5% 62	—	800$	—
Gás Elect 5% 63	—	945$	—
Gás Elect 5% 65	—	945$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E Alentejo 5%	966$	965$	—
H E Cávado 5%	795$	795$	800$
H E Cávado 6%	—	760$	—
H E Douro 5%	—	930$	—
H E Douro 6%	—	761$	—
H E Norte Port 5%	—	950$	960$
H E Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	930$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	940$	970$
Moçambique 5%	—	670$	710$
Nac. Elect 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	760$
Petroquímica 5%	—	840$	860$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	969$	980$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	740$
Sonefe 5%	—	785$	—
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	735$	735$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	90$	88$	[illegible]2$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	71$	72$
U E P 5% 60	—	690$	7[illegible]0$
U E P 5% 63	—	850$	860$

Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	121$	120$	123$
Buzi	67$5	67$5	68$
Cabinda	—	216$	225$
Diamantes Angola	2.250$	2.230$	2 250$
[illegible] e Revue	—	615$	670$
Inc. do Príncipe	—	—	800$
Moçambique	184$	184$	186$
Sonefe n	—	425$	—
Sonefe p	440$	437$	442$
Zambézia	69$	69$	70$
Diversas			
[illegible]dio	7.100$	7.000$	7.150$
Cim. Leiria	4.500$	4.300$	—
Cim. Tejo	8.050$	8.000$	8.200$
Co. Navegação	—	1.480$	—
C U F	1.400$	1.400$	1 420$
[illegible]na Aliança	—	600$	800$
Nac. Navegação	4.000$	—	4.020$
Petroquímica	1.480$	1.470$	1 500$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	—	4.120$	4.200$
Port. Pesca	1.110$	1.110$	1 130$
Port. Tabacos	628$	627$	629$
Sacor	4.030$	4.030$	4.050$
Siderurgia Nac.	2.460$	2.450$	—
Soce	—	3.720$	3.770$
Tabacos de Portugal	—	—	1.570$
Tabaqueira	—	6.200$	6.300$
U. F. Azoto	665$	660$	670$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	417$	425$
Águas Lisboa 36	—	400$	407$
C. P. Electricidade	1.209$	1.209$	2 210$
C. P. Electricidade nom	1.195$	1.195$	1.200$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.705$	1.700$	1.705$
Gás Electr.	451$	451$	451$5
H. E. Alto Alentejo	180$	180$	181$
H. E. Norte Portugal	—	—	235$
H. E. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	201$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	204$4	2.10$5
F I D E S	—	126$8	130$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAP p

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.810$	2.800$	2.820$
Alentejo	1.182$	1.180$	1.185$
Angola	3.890$	3.885$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.500$	7.450$	7.550$
E. Santo	6.440$	6.430$	6.450$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	28.000$
Fomento	2.800$	2.790$	2.830$
L. S. Açores p	—	—	—
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	—	6.160$	6.300$
Portugal n	3.320$	3.310$	—
Portugal p	4.250$	4.215$	4.300$
Totta Aliança	5.800$	5.750$	5.800$
Ultramarino n	3.745$	3.730$	3.800$
Ultramarino p	4.075$	4.070$	4.080$
Seguros			
Alentejo	156$	155$	156$5
Douro	—	1.600$	—
Mundial	1.012$	1.010$	1.012$
Sagres	—	2.850$	3.100$
Tranquilidade	—	90.000$	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag. Cassequel	608$	606$	610$
Ag. Incomati	—	—	1.950$
Ag. Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	11/3/71	17/3/71	18/3/71
GERAL	151,4	152,9	153,1
METROPOL.	147,6	148,2	148,4
ULTRAM.	178.9	187,7	187,4

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito — Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 Tel. 231276

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, n.º 74-G-4.º —

Telefones 53 17 77/53 91 19/53 10 38 LISBOA-1

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do art.º 16.º e do § único do art.º 18.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 29 de Março p. f. pelas vinte horas, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «VOZ DO OPERÁRIO», Rua da Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação e votação do Relatório da Direcção e das contas referentes à gerência de 1970 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

b) Apreciação e votação do orçamento ordinário para o ano de 1971.

Não estando presente o número de sócios para a Assembleia poder funcionar em primeira convocação, fica a mesma convocada para reunir em segunda convocação uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel da Silva Araújo

Comunicado da C. P. sobre a linha de Sintra

A C. P., distribuiu o seguinte comunicado:

No prosseguimento do programa em curso de renovação da via integrado no III Plano de Fomento iniciam-se no dia 22 do corrente mês de Março os trabalhos na linha de Sintra que se prolongarão até ao Outono próximo. Escolheu-se esta época para aproveitar o período de férias do Verão, de menor incidência de tráfego.

A C. P. solicita a atenção:

— *dos passageiros* dos tranvias das linhas de Sintra e Azambuja e bem assim dos combolos da linha do Oeste para as alterações que sofrem, na mesma data os horários respectivos;

— *do público em geral* para os condicionamentos a que fica sujeito o trânsito nas passagens de nível situadas entre Campolide e Cacém.

No intuito de minimizar prejuízos e perdas de tempo, recomenda-se a leitura atenta dos novos horários e dos avisos ao público já afixados nas estações.

A C. P. agradece a boa compreensão de todos para os inevitáveis incómodos que trabalhos desta complexidade ocasionam.

Dr. Virgílio Crespo de Lacerda
PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Helena de Lacerda Alhinho e seu marido, Maria Cecília de Lacerda Alhinho Belchior seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido irmão, cunhado e tio, ocorrido no passado dia 14, sendo rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Conceição Velha, no dia 19, às 12,30 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
I FESTIVAL DO CINEMA BRASILEIRO
Às 21.30 — ANTE-ESTREIA do filme de ANTÓNIO CARLOS FONTOURA
COPACABANA ME ENGANA
Às 15.15—O filme de Rui Guerra
OS DEUSES E OS MORTOS
(Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — ANTE-ESTREIA do filme de PAULO THIAGO
OS SENHORES DA TERRA
Às 15.30 e 18.30 — o filme de David Neves — (Adultos)
MEMÓRIA DE HELENA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
TRAIÇÃO INVEROSÍMIL
com Brunilde Judice, Ligia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

AVIS
(M. 12 anos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
Nos bastidores do mundo do jogo!
O JOGO DO CRIME
com Laurence Harvey Ann Margret
TECHNICOLOR SCOPE
DOMINGO: ás 11 e 30 horas (M. 6 anos) — UM CÃO E DOIS DESTINOS

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
CERIMÓNIA SECRETA
UM FAVOR MUITO ESPECIAL

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 ás e 21.30
O QUERIDO JOEY
com Rita Hayworth, Frank Sinatra e Kim Novak

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
ÀS 21 H.
O «CLAN» DOS HOMENS VIOLENTOS
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
Ugo Tognazzi Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em
UMA QUESTÃO DE HONRA
Realização de Luigi Zampa
Na Sardenha de ontem. de hoje e de sempre ser preso é honra e matar é vingar!
COLORIDO

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
As 15.45 e 21.45
Ugo Tognazzi, Nicoletta Machiavelli e Bernard Blier em
UMA QUESTÃO DE HONRA
Realização de Luigi Zampa
Na Sardenha, de ontem, de hoje e de sempre ser preso é honra e matar é vingar!
COLORIDO

MUNDIAL
Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra e mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Techniscope)
Um filme de Monni Lop

METRO: Estação Picoas

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
HOJE, ÀS 21.45 — ESTREIA
Colorido
GEORGES KENNEDY e ELI WALLACH em
FALSA TESTEMUNHA
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições — (Adultos)
CEGO DESEJO

EUROPA
(Adultos) Tel 661016
As 15,15 e 21,30
Um nome... um herói... uma lenda ..
TEPEPA
c/ Tomas Milian e Carson Welles
SCOPE-COLORIDO

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
ÀS 21 H.
O CERCO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em 4.ª SEMANA de invulgar êxito
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305
HOJE, às 21.30 (Em Tecnicolor)
ESTREIA DE GARGALHADA com LESLIE PHILLIPS em
A GRANDE VIGARICE
Hoje, às 18.15 — Espectáculo especial comemorativo do 11.º aniversário de «Os Grandes Romances de Amor», com CINEMA — VARIEDADES NO PALCO E SORTEIO DE BRINDES ENTRE O PÚBLICO.
(Maiores 17 anos)

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida .
A Av. Marquês de Tomar

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A primeira lição de amor de um adolescente!
UM BELISSIMO NOVEMBRO
com Gina Lollobrigida, Gabriel Ferzetti e André Lawrence
COLOR

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Uma óptima comédia! Um espectáculo para rir!
A SORTE VIAJOU DE BARCO
c/ Jack Lemon e Sandy Dennis

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21,30
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Broson e Marlène Jobert

ODEON
(M. 17 anos) Tel 326283
HOJE: As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL com
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinario e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRAVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 h
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capote!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e ás 21.30
3. SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m
QUINZENA NOVOS REALIZADORES INGLESES
Amanhã — Adultos — 18.45 h.
MUITO OBRIGADO A TODOS
de Warris Hussein, com Sandy Dennis e Ian McKelle

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 778095
As 15.30 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carrière
EASTMANCOLOR

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
BORSALINO
A GATA COM O CHICOTE

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde a (p. red.) e 9.30 da noite
LILLI PALMER Cristina Galbo e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

SATÉLITE
(Adultos) Tel 562632
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
[illegible]
Premio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari
Este [illegible] Monumental

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
ÀS 21 H.
A S V I Ú V A S
FLOR AMARGA

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangas na grelha» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Querido mamã» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa dos Cabras» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9. «2000 dólares por um Gringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O Vale dos Bonecos» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 2 : «O rudoca, agente especial» (12 anos)
PARIS — Às 2 : «Selva, mulheres e macacos» (17 anos)
CINEARTE — Às 2 : «Casamento à italiana» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Maria Isabel» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O morto gelado» (17 anos).
IDEAL—Às 21: «Um homem para Ivy» (12 anos).
CINE-ORIENTE—Às 21: «Charly» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Chuva na Primavera» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O Profeta» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21. «Alta Traição» e «Sal e Pimenta» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Lição Particular» e «Gibraltar» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Amor Bruxo» e «A Bela Moleira» (17 anos).
CACÉM — S JOÃO — Às 21 e 30: «Aventura na Cidade» Joselito (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Negócios em 3 Continentes» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Quatro Casos de Amor» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE —As 21: «O Carniceiro» e «Ofício de Matar» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—As 21: «Confidencialíssimo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Querido Joe» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — As 21 e 30: «Diabólicamente Tua» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Uma Mulher Meiga» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O Diabo era Outro» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Vão Chamar Pai a Outro» (12 anos).

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «E o Zé faz tudo» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos.

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «O Tesouro de E Condor» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 2 e 30: «Cinco para o Inferno» (17 anos.
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Sósia» (12 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Traição Inverosímil» (17 anos).
BATALHA—As 21 e 30: «O réptil» (17 anos
TRINDADE — As 2 e 30: «O Pot'res» (17 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «Coisas da Vida» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A morte não tem sexo» e os «Maus também amam!» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «A mão» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Cozinha» — II Ciclo Gulbenkian de Teatro (17 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 2 e 30. «Viagem para o Inferno» (12 anos).
TIVOLI — Às 2 e 30: «Hércules contra o Filho do Sol» (12 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos)

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (telef 630944)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (tel 661321). * Bietifer, Rua D. João de Castro, 27-B (tel 638824)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (tel 711780) * São João de Deus, Rua Pedro Ivo, -A (tel 725140) * Roma, Avenida de Roma, 85-B (tel 772466)
ANJOS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (telef. 42453)
AREEIRO — Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (tel 727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (tel. 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE — Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel 326476)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel 771379) * Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * Belva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel 45225)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Acaença, Rua 27, 4 (tel. 311216)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua R, 15-A (tel. 683694).
BAIXA — Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478)
BENFICA — Lavinha, R. Eng Paulo de Barros (ex-Rua C, á Rua da Casquilha), 28-A (tel 708242) * União, Estrada de Benfica, 592 (tel 700092) * Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 11 (tel 682610)
CAMPO DE OURIQUE — Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel. 688807) * União, Rua Saraiva de Carvalho 19 (tel 663643)
CASTELO — Ziles, Rua S. Tomé, 54 (tel 862835)
CHELAS — Bonha, Estrada de Chelas, 173 (tel. 382241)
ENTRECAMPOS — Alcântara, Av da República, 11 (tel 682610).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 9 (tel. 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (tel. 666971)
LAPA — César, Rua das Trinas, 102 (tel 662631)
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
* Douro, Alameda das Linhas de Torres 98-A (tel. 791131)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (telef. 311237)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (tel 849245) * Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (tel. 848011)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (tel 381136)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel 771873)
SANTO AMARO — Correio de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (telef 638626)
S. BENTO — Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (tel 679961).
S. MAMEDE — Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (tel 326150).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 19 (tel 48642) * Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (t 553468).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Aven Comb Grande Guerra, 29 (tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (T 2432059)
OEIRAS — Central — R Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telefone 260191)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro, telef 263052

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco R. Elias Garcia, 209 (telefone 930019) FLAMIR, R. Elias Garcia, 78-B (telefone 932485) CONFIANÇA, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A tel. 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 78 (Telefone 950117) * Simões Lopes — Av Elias Garcia. 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (Te. 2900012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (tel 980456).
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreio (tel 290088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, C Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gentil — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Algarve R. Fernão Lopes, 1 (telefone 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302.
BARREIRO — Normal— Av Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 8 (T 270254)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETÚBAL—Rosado Pinto — P du Bocage (Tel. 22484) * Nova — R General Gomes Freire (Telefone 22052).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 248560).

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 64 (Telefone 35075 * Cameira, Rua do Heroísmo 90 (Telefone 52583 * Canavarro, Rua da Restauração. 53 (Tel 60754. * Confiança, Rua de Santa Catarina, 960 (Te 22884) * Costa Cabral, Rua de Costa Cabral 832 (Tel. 40780) * Figueiredo, Lda., Rua de Cedofeita. 25 (T 21620) * Fonte da Moura, Rua de Tânger 463 (Telefone 68 444) * Monte dos Burgos Rua do Monte dos Burgos, 802 (Tel 62279) Monte Cativo, Rua Monte Cativo 444 (T 41687) * Nova Avenida, Av Fernão de Magalhães, 692 (Telefone 52250) * Padrão, L. do Padrão, 342 (T 52149) * Perente Rua das Flores 4 (Tel 21611) * Pombeiro, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Telefone 31295 * Sá da Bandeira, Rua de Sá da Bandeira, 236 (Tel 22164) * Nacional, Rua Senhora da Luz 56-Foz T 680833).

● COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26045) * Silva Marques — Rua da Sofia (tel. 23067) * Santa Cruz — Rua das Padeiras (tel. 23569)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End.-Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

37885 LITROS DE SANGUE GASTOS EM 1969 NAS TRANSFUSÕES FEITAS NOS HOSPITAIS DO PAIS

Prosseguindo o ciclo de conferências que se realizam todas as quintas feiras na Escola Nacional de Saude Publica integradas no Curso de Administração Hospitalar, falou hoje o dr. Abel Cancela de Abreu, que considerou a problemática da transfusão de sangue no nosso País. Iniciou as suas considerações acentuando a importancia que tem para a vida hospitalar a existência de administradores especificamente preparados e competentes, afirmando que sem eles nunca disporemos dos hospitais de que necessitamos. Por disso estar convencido era-lhe muito grata a sua intervenção, por modesta que fosse, no Curso de Administração Hospitalar

Entrando na sua exposição considerou o desenvolvimento histórico da transfusão de sangue e a evolução da terapêutica pelo sangue e seus derivados no nosso meio, referindo, em seguida, mais desenvolvidamente, o valor actual da hemoterapia e reanimação no complexo hospitalar moderno. Como meio de avaliação desse valor, informou que 42 % dos doentes internados nos hospitais necessitam dos cuidados dos Serviços de Hemoterapia e deu nota dos consumos de sangue que em 1969 atingiram 37 885 litros.

Depois de considerar os serviços nas suas instalações, nas suas multiplas valências técnicas — que ultrapassam a simples colheita, estabilização e administração do sangue — nos seus quadros e no seu funcionamento, referiu os problemas que se deparam no presente momento.

Esses problemas são fundamentalmente de desajustamento pelo esforço crescente que lhes é solicitado e de reabastecimento, uma vez que a matéria prima com que trabalham, o sangue, lhe tem de ser fornecido por uma população que só progressivamente se irá apercebendo de que a sua segurança estará em risco se não colaborar com a doação do próprio sangue.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era moderado de Sudoeste soprando com rajadas fortes em vários locais; choveu e caíram aguaceiros e neve na serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 6°,8, mínima: Penhas da Saude °

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, °; Penhas Douradas, °; Coimbra 0°; Porto Alegre, 7°; Lisboa, 3°; Faro, 5° e Funchal, 6°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 4°; na água do mar: 3°,6

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Períodos de céu muito nublado, com abertas; vento moderado dos quadrantes de Oeste soprando com rajadas fortes; aguaceiros, podendo ser de neve nas terras altas.

Amanhã:
Nascer ás 7 e 44
Ocaso ás 19 e 47

Dia 20 Dia 26 Dia 2 Dia 10

MARÉS
PREIA-MAR — **Hoje:** 1 e 39 (3,4 m); 20 e 06 (3,4 m) **Dia 19:** 8 e 37 (3,2 m); 2 e 4 (3,3 m); **Dia 20:** 9 e 58 (3,1 m); 22 e 38 (3,2 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** e 03 (1,3 m); 3 e 23 (1,4 m) **Dia 19:** e 56 (1,5 m); 4 e 24 (1,6 m); **Dia 20:** 3 e 7 (1,7 m); 5 e 47 (1,8 m).

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os porteiros no rés-do-chão

— decidiu a C. M. L.

O presidente da Camara Municipal de Lisboa decidiu deixar de permitir que os porteiros residam no ultimo piso dos predios.

A decisão do eng.º Santos e Castro baseia-se no reconhecimento de que o porteiro deve morar, tanto quanto possivel, proximo da entrada do predio, e também na verificação de casos em que a casa do porteiro se transformou em mais um fogo, com renda a favor do senhorio.

MATOU EM ESPANHA E FUGIU PARA CÁ

A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, Aristides Sérgio Marques, de 20 anos, natural de Miragaia (Porto), acusado de ter assassinado á navalhada o seu companheiro de trabalho Francisco Eduardo Santos Paiva, de 27 anos, em Mondín (Espanha), e detido agora em território nacional para onde fugira.

António Vieira Pinto

Passa amanhã o 44.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto que foi um dos fundadores deste jornal. Sua família e o cônselho de administração da Renascença Gráfica mandam rezar missa de sufrágio por sua alma, amanhã ás 12 e 30, na basílica Mártires.

A LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

41018 — 4 200 000$
6940 — 420 000$
35954 — 240 000$

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

41017 — 12 870$
41019 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

789 899 2445 3175 3863
4816 5533 5968 15661 17348
23168 26117 27689 28347 28403
28636 31152 31460 32422 33649
36868 37235 37554 40200 42501
43255 43592 43879 44442 45899
46016 e 46181.

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)

6901 a 7000; 35901 a 36000 e 41001 a 41100.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 253, 255, 506, 619, 757 e 890 são contemplados com 960$00, em cada bilhete. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 18, têm direito a 900$00, de prémio e, os terminados em 03 ou 40 a 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 8, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Febre amarela em Luanda

(Continuação da 1.ª pagina)

ria Pia, alertaram o seu director e, em seguida, o director provincial dos Serviços de Saúde e Assistência, tendo nesse mesmo dia sido convocada uma reunião para se analisar o aspecto epidemológico e medidas a tomar.

Embora desde o fim do século passado não tivesse sido detectado em Angola casos de febre amarela, e não ser conhecida em Luanda a existência do mosquito vector, em todas as prospecções feitas, a última delas em Fevereiro de 1970 era confirmado no dia 11 deste mês o diagnóstico clínico de grande probabilidade de febre amarela, pelo prof. Cruz Ferreira.

VACINAÇAO EM MASSA

Neste mesmo dia, foram abertos mais três postos de vacinação antiamarieflica e constituidas brigadas para a luta antilarvar, tendo a actuação dos Serviços de Saude civis sido reforçada por elementos destacados das Forças Armadas e de outros serviços publicos.

A 12 do corrente — prosseguiu o secretário provincial — iniciou-se, então, a vacinação em massa, utilizando-se as doses existentes (cerca de cem mil), enquanto se aguardavam reforços de vacina que vieram pouco depois, de Moçambique e de Lisboa num total de 7180 doses.

Só no dia 15 é que foi obtida a confirmação anatomopatológica pelo prof. Gil da Costa, da Faculdade de Medicina da Universidade de Luanda, de cinco casos de pessoas falecidas devido á febre amarela, chegando, entretanto, mais 35 mil doses da Africa do Sul.

Desde as suspeitas da existência de febre amarela, estão em actuação nos locais mais afectados quatro máquinas fumigadoras. A luta antilarvar intensificou-se, ultimamente, com a utilização de 30 pulverizadores de dorso, de pressão continua, 12 de pressão intermitente e 18 fumigadores de transporte individual

NOVO JULGAMENTO DO CASO DA GIBALTA

Anulado pela Relação e mandado repetir, começou esta manhã, no Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras, novo julgamento sobre o caso da Gibalta, acidente ocorrido em 1952 (desabamento de uma barreira sobre um comboio da Sociedade Estoril), em que perderam a vida 10 pessoas e ficaram feridas muitas outras.

O réu é o sr. eng.º Silva Bual, administrador da Sociedade Estoril; o assistente, o dr. José Ricardo Bento. O juiz é o dr. Pedro de Figueiredo Marçal, actuando como delegado do Ministério Público o dr. Alípio Calheiros. A defesa do eng.º Bual está confiada ao dr. Tito Arantes; o do assistente, o dr. José Magalhães Godinho.

A AGRICULTURA DEVE ABRIR-SE AO PROGRESSO TECNOLÓGICO

— afirmou no Porto o eng.º Vasco Leónidas

«O técnico agrário seja qual for a sua profissão, deve compreender que não é possível, em nossos dias, trabalhar isolado quando, na verdade, as acções exigem a colaboração em equipa e a conjugação de esforços, num espírito de ajuda mutua e de complementariedade de conhecimento» — disse o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, na sessão de encerramento do ciclo de conferências «Agricultura no Futuro», promovida pelo Centro de Gestão Agrícola do Ave e realizado na Estação Agrária do Porto. E aquele membro do Governo afirmou mais adiante:

«Mas o técnico agrário também pouco poderá fazer se não actuar em total comunhão com os autênticos profissionais da agricultura; por outro lado, estes verão a sua acção comprometida se não confiarem abertamente nos Serviços se não tiverem permanentemente no espírito a noção de que a razão de ser dos Serviços é, cada vez mais a de servir uma actividade que atravessando reais dificuldades, enfrentando complexos problemas, necessita de constante apoio, de oportuno esclarecimento e de espírito aberto ás inovações técnicas e ao progresso tecnológico.

efectuou ás 14 e 30, usou da

Na mesma sessão, que se palavra o sr. prof. dr João de Almeida Garrett, da Universidade do Porto, tendo o sr. prof. eng.º Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, lido as conclusões do ciclo «Agricultura do Futuro.»

*

De manha, o secretário de Estado da Agricultura, teve uma reunião de trabalho na Estação Agrária do Porto, com os técnicos dos serviços agrícolas regionais.

Viagens apolo

FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
DESDE ESC. 2.980$00
incluindo: passagem aérea utilizando o «Caravelle» da TAP e pensão completa

FÉRIAS EM TORREMOLINOS
DESDE ESC. 1.780$00
incluindo: transporte em autocarro de luxo e pensão completa

INSCRIÇOES E INFORMAÇOES NA SUA
AGÊNCIA DE VIAGENS

O PÃO QUENTE
VENDEU
A SORTE GRANDE
E O 3.º PRÉMIO
41.018 — 4200 CONTOS
35.954 — 240 CONTOS
VENDIDOS AO NOSSO BALCAO
Habilite-se para a GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA
1.º PRÉMIO — 16 000 CONTOS
N. B. — O Bilhete do 3.º prémio foi recebido por troca do sr. Francisco da Silva

teka
LAVA — LOUÇA
INOX 18/8-304

FABRICADO POR **teka-Hergóm**
Representante — ANSELMO SANTOS
AVEIRO - APART. - 130 / LISBOA - R. COR. BENTO ROMA-12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CRUZEIRO MADEIRA e CANÁRIAS
de 7 a 12 de Abril
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

SUPLEMENTO LITERÁRIO

654 ■ 18 DE MARÇO ■ 1971

LISBON REVISITED (1971)

1 — COM SUA LICENÇA

O céu azul — o mesmo da minha infância —, eterna verdade vazia e perfeita-

Para quem não me conhece, e é o caso da maioria, direi a título de apresentação e quase desculpa prévia, que sou lisboeta, alfacinha mesmo, nado e criado entre Amoreiras, Campo de Ourique, Campolide (período de infância) e mais tarde, já mais promovido de bens e costumes, na Estrela e na Lapa.

Que esta breve informação me autorize perante os leitores austeros (os que mais prezo) a falar de Lisboa, aqui neste mesmo jornal onde sempre falei de coisas e pessoas distantes, ou até de coisa nenhuma, que é o que está no limite da distância.

Ao pegar «Lisbon Revisited», encostando-me ao Álvaro de Campos, foi mesmo a pensar em «*o céu azul — o mesmo da minha infância*», mas sem metafísica nenhuma. Já ele dizia: *Tirem-me daqui a metafísica!* Até hoje, que se saiba, ainda ninguém a tirou.

Lisboa revisitada após (nem tanto tempo assim) dois anos, causou-me uma estranha impressão. Hesitei com ela nos braços (a impressão), em participá-la aos meus queridos concidadãos, duvidoso do valor e do interesse dum desabafo tão pessoal; eu que até hoje nunca vim a público falar de mim próprio, mas sempre de outras coisas igualmente próprias mas alheias, que mesmo assim são por vezes consideradas impróprias; e acabar decidindo, com um pé já no espaço e o braço estendido no tradicional gesto de adeus dos cartazes de publicidade das agências de viagens, e das fotografias dos viajantes públicos quando partem em missão ao exterior; decidi pois nesta situação, incómoda até, deixar este desabafo com vocês, caros leitores e alfacinhas: LISBON REVISITED

2 — OS SOTAQUES

Descobri que os portugueses, perdão, os alfacinhas, têm sotaque. Sotaques.

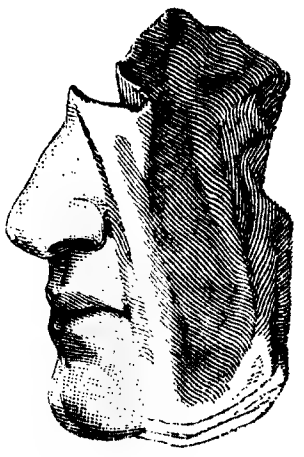
Mas o que define entre os sotaques o sotaque?

Que sentido haverá nos sotaques que possa revelar o sentido do sotaque?

A primeira impressão foi de assistir a um filme mal representado, como é frequente no cinema nacional (com ressalvo para o caso dos meus amigos todos, que tendo feito cinema não estejam de acordo comigo).

Porquê essa impressão? Porque falamos nós como se estivéssemos a representar (mal) Ou — suspense! — estaremos nós a representar (mal)?

A confiança, a sinceridade de que os meus amigos e não amigos (só por acaso ainda não amigos) alfacinhas me merecem, permite-me confessar-lhes esta coisa inconfessável: eu acho



que estamos (sem me excluir enquanto o outro pé assenta nas pistas do aeroporto da Portela) todos a representar (mal).

O problema que me foi proposto pela revelação do facto de estarmos todos a representar, foi, naturalmente: qual é o nosso papel?

3 — A EXPRESSÃO

Sem querer, sem saber, sem sentir, o alfacinha de cá exprime-se ao nível da sua maneira de representar o papel que ignora estar representando — coisas que se tornam claras para o alfacinha de lá, o que não será motivo para que alguém se ofenda. Alfacinhas somos nós todos: alfacinhas da cabeça ao rabo. Aliás a melhor coisa que há em Lisboa.

Que exprimirá pois o alfacinha ao representar sem o saber o papel de alfacinha?

— Ai?

— Não! Não vou responder a perguntas mal intencionadas. Sabe que haverá resposta; não uma mas várias respostas; sabe que será mesmo de admitir que nem tenha pés nem cabeça toda esta história de «representações» Quem sabe! Como vamos nós saber ao certo alguma coisa *Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada da nada?*

Queria só fazer uma observação a respeito deste assunto tão delicado: o lisboeta o alfacinha, talvez mesmo o português, representa o papel que é capaz de saber que gostaria de representar. Eu explico!

Quando no tempo do *céu*

Cont. na pág. 2

Júlio Moreira

«NIKALAI! NIKALAI!»

ANUNCIA-SE para breve o lançamento de um novo romance de José Rodrigues Miguéis: «Nikalai! Nikalai!», que será publicado pela Editorial Estúdios Cor. De há muito que Rodrigues Miguéis assegurou lugar destacado nas letras portuguesas: estilista admirável, finíssimo observador do quotidiano (sobretudo lisboeta, de que é um dos mais notáveis cronistas — veja-se «A Escola do Paraíso»), memorialista cuja verve (autocrítica) serve de contraponto a um lirismo magoado mas de fundas ressonâncias humanas, o autor de «Léah» e dessa obra-prima que é o conto «Saudades para Dona Genciana» logrou ultrapassar os condicionalismos de geração e de moda literária, tal a originalidade da sua obra e o recorte da sua personalidade criadora.

Do novo livro deste nosso ilustre colaborador, publicamos um excerto por certo indicativo do valor global da obra.

OTHON KIRÍLOVITCH BULDÓGOV voltou a sentar-se sòzinho e macambúzio, a um canto, perto da janela, para descarregar a bile sobre os chefes que nada faziam, deixando desagregar-se assim aos poucos o que restava dos exércitos contra-revolucionários ao cabo de quase dez anos de enferrujante ociosidade. Ficou a olhar por algum tempo a chuva morrinhenta que lá fora silenciava a rua, enquanto o murmúrio das conversas crescia e baixava em torno dele como uma respiração fatigada. Em seguida pôs-se a apanhar inconscientemente, com a mão em concha, algumas das moscas de Inverno, que, reanimadas pela tepidez da atmosfera, faziam acrobacias e amor repetidamente sobre as migalhas de pão, os restos de comida e as nódoas de gordura da toalha, e ficavam depois a friccionar os membros e as asas com invejável energia. Por fim, ao meter a mão no bolso da trincheira para tirar os cigarros, deu com o pacote dos jornais que pouco antes comprara, ainda a cheirar à tinta fresca de impressão: a *Vossrejdénie*, órgão parisiense dos emigrados, o *Matin*, *Le Journal*, o *Excelsior*, cuja leitura era a sua imperiosa tarefa quotidiana, só Deus sabe quão amarga. Na lufa-lufa do bota-fora tinha-os esquecido por completo! Desdobrou-os na toalha, moles de humidade, e, com os punhos apoiados na mesa e as veias da testa inchadas, esforçou-se debalde, alguns instantes, por ler: mas era como se de repente ignorasse as línguas, tivesse sofrido um ataque de amnésia ou cegueira verbal, ou o miolo se lhe recusasse a dar coerência lógica e sentido às palavras que lia. Os cabeçalhos negros dançavam-lhe diante dos olhos, incapazes de focar devidamente... Até que, de súbito, através da névoa de espanto, a luz se fez, e ele pôde apreender a trágica significação dos grossos caracteres. Julgou então que perdia o juízo, ou que a apoplexia o ia fulminar. O chão tremeu-lhe debaixo das solas, lançando um baio simultâneamente gelado e escaldante, que agitou o ar de interferências; o mundo pulou fora dos eixos, e o próprio sol, se lá estivesse, teria parado nos céus.

Othon Kirílovitch, ainda incapaz de falar, deu uma punhada tremenda na mesa e soltou um berro de elefante ferido, que afugentou as moscas e fez calar os compatriotas. Logo, pulando de pé, transtornado, roxo de sufocação, com o suor a espirrar da testa, tremendo e gaguejando, conseguiu articular em voz alta o en-tête enorme de *Le Journal*. A sua voz de baixo profundo teve agora, porém, o timbre agudo e choroso, a expressão implorativa e titubeante do falar de uma criança...

O GENERAL PAPAVEROV DESAPARECEU

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DOS EMIGRADOS RUSSOS RAPTADO OU ASSASSINADO POR ORDEM DO GPU

Houve um instante de silêncio esmagado, como diante de todas as calamidades inesperadas. Alguém correu para a porta e gritou: «Sillioma Zakhárievitch! Sillioma Zakhárievitch!» — como se ainda fosse possível deter o viajante, que já ia longe. E

que bem lhe faria? Logo, em sucessão e simultâneamente, num crescendo, fizeram-se ouvir um soluço, um grito agudo, um coro de vozes confusas, de gemidos, prantos, exclamações... Em redor de O K. Buldógov as paredes oscilaram, desmoronaram-se silenciosamente ao «ralenti». Na confusão do cismo, por entre brados, poeira, fumarada, estilhaços de aço e vidro voando, uivos de balas, ele viu perpassar em grande plano a fisionomia pacata, burguesa e

Cont. na pág. 2

José Rodrigues Miguéis

LISBON REVISITED (1971)

Cont. da pág. 1

azul — o mesmo da minha infância — íamos ver os filmes do «mestre» Humphrey Bogard) todos saíamos do cinema representando Humphrey Bogard. E éramos maus mesmo. No fundo ainda somos. Só que hoje sabemos que há outros papéis que igualmente representamos. É na escolha desses papéis que reside o sentido da nossa expressão «pessoal» de alfacinhas, que só não resulta melhor representado por defeito do sotaque.

Porque na verdade ninguém mais se atreve a sair para a rua sem vir protegido com o escudo invisível do mestre. Seja ele quem for. E o Bogard ainda era dos melhores.

4 — O MAIS E O MENOS

Com os amigos, com as pessoas conhecidas, o sotaque passa despercebido (felizmente que nos conhecemos todos uns aos outros) Ao revê-los, *uma série de contas — entes ligados por um fio — memória*, assim mesmo como quem desfia um rosário e diz *amen* no fim de cada prece, sempre a resposta á minha questão formal e sem nenhum sentido de pergunta — «como vai você» — sempre a mesma resposta foi «mais ou menos».

O que significa o mais e o menos quando queremos explicar como vamos, isto é, como vivemos?

A resposta apresenta algumas variantes: «assim assim». «menos mal».

Acordei para a mesma vida, para o que tinha adormecido.

Nada me prende a nada.
Não sou nada.
Nunca serei nada.
Ah! o Álvaro de Campos!

5 — PARA QUE HAVEMOS DE IR JUNTOS?

Nas condições do mais e do menos, de facto, *para que havemos de ir juntos?*

Até vamos, mas nunca encontramos a melhor maneira de nos juntarmos.

Vem isto a propósito de muitas coisas que parecem óbvias aos alfacinhas de lá, mas que talvez escapem aos alfacinhas de cá.

Se têm a verdade guardem-na!

Porque na verdade quem tem a verdade somos nós! Quer dizer: eu, e, eventualmente, aqueles que estiverem de acordo comigo. Como também sou alfacinha (comecei por confessá-lo) quero deixar aqui uma afirmação e não admito discussões: todos os que estão de acordo comigo são bestiais, é o melhor que há, o resto é uma...

Assim nascem as capelas, as capelinhas, e ás vezes as verdadeiras catedrais.

Que mal fiz eu aos deuses todos?

6 — AS CASAS

A cidade é sobretudo «irmos todos juntos», mas também é o espaço em que nos juntamos: as casas e as ruas da cidade.

Cidade da minha infância pavorosamente perdida, foi como te senti *(perdida:* para o Álvaro a infância, para mim a cidade) ao rever os lugares onde as casas já não são as mesmas

Onde havia espaços e lugares habitáveis, árvores e sombras, gatos e namorados, tudo o que era a vida das pessoas, digo, dos alfacinhas; nesses lugares todos, encontrei paredes ásperas e vidros fechados, asfaltos, carros estacionados, pessoas que vão passando e continuarão a passar: *transeunte inútil de ti e de mim.*

Cá estou, *fantasma a errar em salas de recordações*, dirão os avisados leitores; cínico ainda por cima porque em dois anos nada se pode modificar assim tão radicalmente; e além disso: o progresso? vamos ficar sempre nos gatos que estendem dorsos de veludo na sombra das nespereiras?

Tocamos o ponto: o velho e o novo, o progresso; as casas; os monumentos.

Lisboa, que foi uma cidade certa nos seus vários tempos (porque é múltiplo o tempo das cidades), está-se tornando uma cidade que não está certa em tempo nenhum.

Não está certa no tempo de as pessoas se encontrarem como no tempo em que íamos todos juntos; não está certa no tempo de as pessoas se deslocarem e produzirem como no tempo de as pessoas irem todas umas contra as outras; não está certa no modo de habitar, nem no modo de ver, nem no modo de passar; só estará certa no modo de vender, de se vender.

Correram cortinas de todas as hipóteses que eu poderia ver na rua.

Não há na travessa achada número de porta que me deram.

Não me perguntem porque é que Lisboa do progresso de poucos é tão feia para tantos; porque é que fazem tantas casas novas a fingir que são modernas.

Que bom seria se fossem modernas mesmo, e até poderiam estar melhor arrumadas.

7 — OS MONUMENTOS

Se as casas representam o modo de viver das pessoas, os monumentos representam o modo de sonhar: de sonhar em nostalgia (o culto do passado) ou em esperança (o culto do futuro).

Assim, se as casas de certo modo representam as pessoas tal como estão sózinhas umas com as outras, os monumentos representam, de certo modo as pessoas quando estão juntas umas com as outras.

Os monumentos de Lisboa não mereceram a menor observação ao Álvaro de Campos em «Lisbon Revisited» (1923) nem (1926).

Hoje (1971) Álvaro de Campos teria tido alguma palavra para o Cristo-Rei, para a Ponte, para os pedestais vazios e o Palácio da Justiça.

Nenhum de nós, alfacinhas de hoje, poderá sonhar o que ele (aliás Fernando Pessoa), alfacinha de ontem, poderia ter dito.

Mas a Lisboa que revisitamos é a minha, alfacinha de hoje ainda que alfacinha de lá, e é a minha visão dos monumentos que vem impor-se á visão geral da *cidade da minha infância, pavorosamente perdida*

Se os monumentos, de facto, representam o modo de sonhar de um povo, porque está a cidade de Lisboa, a de *o céu azul — o mesmo da minha infância*, dominada no seu eixo central, a que ainda se chama Avenida da Liberdade, pelo instrumento do sistema prisional, da penalidade, do castigo? O Palácio da Justiça. (Não me venham dizer que arquitectónicamente é horrível; estou de acordo, mas nem sequer é isso o mais grave).

Atravessando a ponte, talvez ao volante do Chevrolet, o Álvaro (aliás Fernando), teria por certo estranhado o Cristo-Rei, não tivesse lugar mais digno e se deslocasse (aparentemente, por efeito de paralaxe) trajando largas «pantalonas»;

Oh! Lisboa dos pedestais vazios com coroas glorificando heróis que já não estão (no alto do parque Eduardo VII) quando chegarão os novos heróis, os dos sonhos de esperança?

8 — ATÉ À VISTA

Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!
Ó macio Tejo ancestral e mudo.
Quero cinquenta coisas ao mesmo tempo.

Na verdade quero todas as coisas ao mesmo tempo: as coisas que há e as que não há.

Na verdade não tenho razão nenhuma de queixa.

Na verdade não merecia nada do que me deste, oh Lisbon Revisited (1971).

JÚLIO MOREIRA

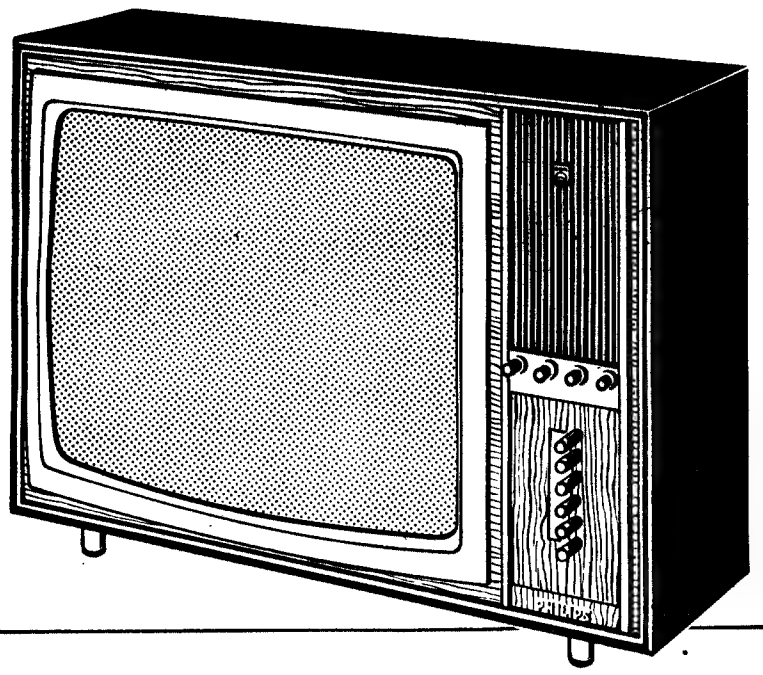
MERCEDES

CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS

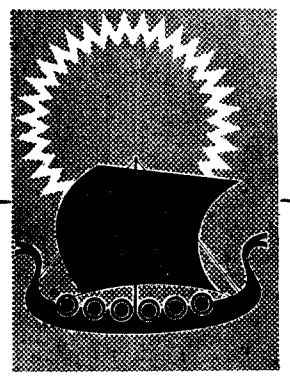
Pessoal especializado nesta marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.
Reparações em CAIXAS e DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.ª. Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais

ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusíadas, 113-A — Tels 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

um tele-receptor Philips
uma semana de
férias grátis na Escandinávia



Dupla vantagem para quem prefere Philips: a certeza de comprar o melhor e a oportunidade de viajar gratuitamente.
Na completíssima gama de tele-receptores Philips, qualquer modelo, portátil ou de mesa, é sinónimo de imagem ampla, luminosa e estável como uma rocha.
Até 30 de Abril, os tele-receptores Philips dão-lhe a oportunidade de ganhar uma viagem à Noruega, Suécia e Dinamarca, para duas pessoas, com todas as despesas pagas.



Decida já a sua compra e participe no
GRANDE CONCURSO PHILIPS
"VIAGEM AO SOL DA MEIA-NOITE"

PHILIPS

EXCERTO DO NOVO LIVRO DE JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS:

«NIKALAI! NIKALAI!»

Cont. na pág. 1

balofa, um quase nada melancólica, do general desaparecido. Depois não viu mais nada. Quando voltou a si, deitado em cima de três mesas reunidas, os emigrados liam ansiosamente os jornais.

Os factos eram, na sua bruta simplicidade, os seguintes:

Na véspera, domingo, em Paris, pelas dez e trinta da manhã, o general Alecsander Pávlovitch Papáverov, comandante-chefe das formações para-militares dos russos brancos, saíra do seu modesto apartamento da Rue Rousselet, no XV^e^ arrondissement, e encaminhava-se sòzinho, a pé, e escrupulosamente endomingado, para a sede do Lar dos Emigrados Russos, a dois passos dali, na Rue Mademoiselle, onde, entre uma padaria e uma mercearia, estava também instalada a União dos Veteranos de Galípoli, quando foi assaltado por um paisano de elevada estatura e por um agente de Polícia, fardado, acompanhados de uma dama loura, ainda nova e elegantemente vestida, os quais, após um breve corpo-a-corpo, e apesar da sua desesperada resistência, o dominaram, amordaçaram, e meteram à força num luxuoso automóvel cinzento, que esperava à beira do passeio, e se pôs logo velozmente em marcha.

Apesar da hora relativamente matinal, ou matutina, a cena teve testemunhas que, como é de uso, não ousaram intervir. Segundo elas, o *gardien de la paix,* com o seu uniforme algo burlesco, tinha todo o ar de um polícia de *vaudeville:* era, sem dúvida, um paisano disfarçado!

As investigações — tardiamente encetadas devido à hesitação, confusão, e desinteligência (aí têm vocês!) dos emigrados, que, receosos do escândalo e porventura na intenção de proceder sòzinhos, por muitas horas guardaram sigilo do incidente, sem recorrer à *Sûreté* — permitiram apenas esclarecer que naquela manhã, ainda cedo, o general recebera na saleta da sua residência a visita de um rapaz russo que lhe levara — segundo ele disse à esposa — um recado urgente: para comparecer a um *rendez-vous* na sede da organização. Envergara o sobretudo de meia-estação, pusera o chapéu preto, redondo, que lhe dava a aparência de um pacato rendeiro ou funcionário aposentado, dissera «Até logo» à esposa confiante, e saíra — desarmado como sempre — e sem levar valise nem bengala, sinal de que não tencionava ir muito longe nem demorar-se. De facto, nem sequer chegou ao Lar dos Emigrados.

... A essa hora, lendo os jornais, fumando e reflectindo no meu cantinho confortável do café, diante de um *demi*, eu cantarolo de mim para mim, cínico, mas algo intrigado, em estilo de opereta:

O General Papaverov
desapapaveroveceu...

(Diacho! Não vá o trocadilho de mau gosto descobrir-me a careca ou comprometer-me o jogo antes de tempo!)

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

DO RURAL AO FANTÁSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA

por Maria Lúcia Lepecki

A LITERATURA BRASILEIRA contemporânea tem-se caracterizado, bàsicamente, sobretudo na faixa da ficção, pela persistência dum paradigma rural. Em termos do século XX, a característica rural prende-se à Semana de Arte Moderna de 1922, e ao movimento regionalista do Recife, de 1926. Desde este período até aos nossos dias, grande número dos maiores ficcionistas brasileiros têm dedicado toda, ou quase toda a sua obra, à detecção e à exploração da vida do homem rural, esteja ele geogràficamente localizado no Nordeste das secas, na Baía do cacau e de «todos os deuses», nos campos gerais ou nos chapadões do Oeste. De Lins do Rego a Mário Palmério, passando-se pela obra de Guimarães Rosa, a um tempo culminância da linha regionalista e máxima e única realização na literatura brasileira, de uma problemática metafísica, o paradigma continua o mesmo: é rural.

DIZER-SE que o paradigma da ficção brasileira é rural não significa, entretanto, que seja esta a única linha existente. A tentativa de focalização da problemática urbana tem também as suas tradições modernistas. Basta citar, como exemplo, o *Amanuense Belmiro*, de Cyro dos Anjos, publicado em 1936. Neste romance confluem duas áreas de interesse para o estudioso da literatura brasileira: de um lado, a presença do assunto urbano; do outro, a exploração psicológica da personagem, dentro de uma problemática temporal que tem suas raízes no romance de Proust.

DE UMA FORMA ou de outra, o «Amanuense» de Cyro dos Anjos procura-se a si mesmo no tempo passado ou num hipotético futuro. Esta busca faz-se por um lado, dentro do mundo interior da personagem, e por outro, em função de um centro urbano *sui generis* que, necessàriamente, condiciona a maneira de ser e de agir da personagem principal. A acção passa-se em Belo Horizonte, cidade que a esta altura

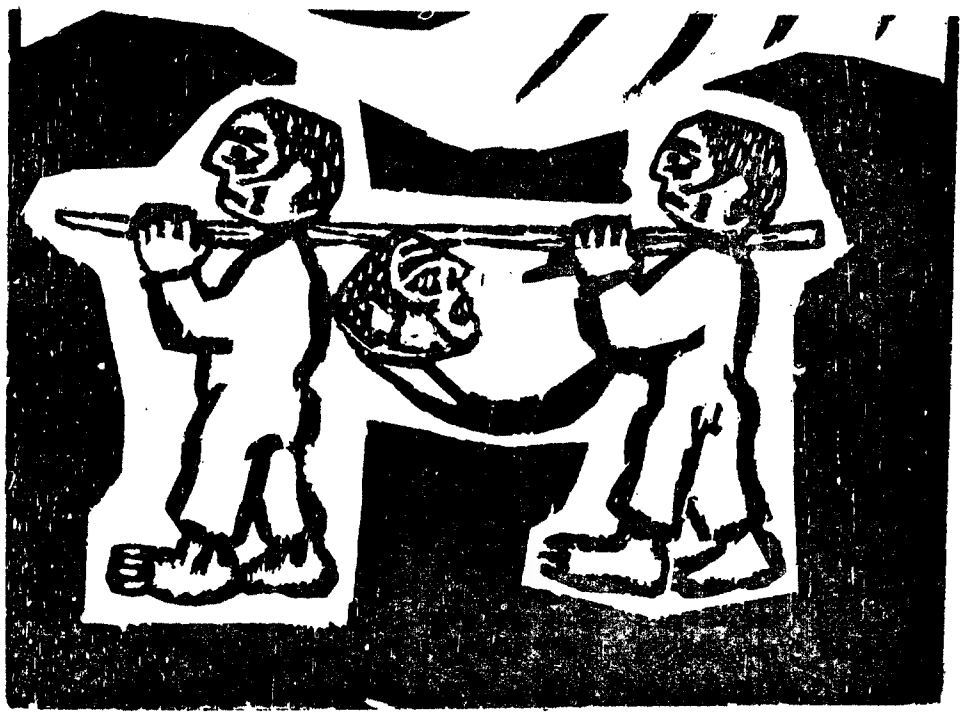
tem cerca de 40 anos de existência e que, como cidade artificialmente criada para capital de um Estado, é composta por uma população majoritàriamente constituída de pessoas oriundas de pequenas localidades e mesmo de fazendas. O meio em que vive, portanto a personagem deste romance é urbano, digamos, por «configuração física» e por centralizar administrativamente um Estado rico e em início de desenvolvimento. É, ao mesmo tempo, rural, ou mais pròpriamente ruralizante, pelo tipo de mentalidade que caracteriza os habitantes da cidade. O tempo no romance de Cyro dos Anjos é, paralelamente, um tempo de urbe moderna, na vida burocrática e administrativa, e um tempo de fazenda, nas cenas em que aparece a vida familiar ou comunitária das pensões que alojavam os pequenos funcionários públicos.

PROBLEMÁTICA URBANA

NO ENTANTO é mais recentemente, por volta dos anos 50 e 60, que a problemática urbana se vem acentuando na literatura brasileira. Curioso é notar que, a este acentuamento do urbano corresponde, em geral, a maior riqueza e subtileza na exploração psicológica das personagens. Explica-se isto, ao que tudo indica, pelo facto de que a literatura rural, tendendo para o pitoresco, o folclórico, ou para a demonstração de teses, empobrecia, necessàriamente, o conhecimento do ser humano como tal. As personagens deste tipo de ficção — com raras excepções — tendem a ser *planas*, somatório de determinismos e não síntese das tensões sociais em que vivem. A totalidade da narrativa, por outro lado, como ocorre com Jorge Amado, por exemplo, na faixa de *Terras do Sem Fim* e de *São Jorge dos Ilhéus* é muito mais um retrato da terra que do próprio homem. Melhor dizendo, o homem está sempre, neste tipo de ficção, em função absoluta e total do determinismo (circunstancial, por vezes) da terra em que vive.

Não se pode negar que, se há empobrecimento da exploração psicológica da personagem de tal tipo de romance, há, por outro lado, uma configuração épica na totalidade da narrativa. As personagens, muito embora somatórios de determinismos, atingem, na sua luta com a terra e pela terra uma dimensão de força trágica, para além do humano, verdadeiramente titânica. Este aspecto épico é claro em Jorge Amado, na sua fase de «retrato» das lutas pelo cacau. De todos os romances desta faixa, restam na memória do leitor poucas personagens individualizadas. Fica, entretanto, gravada a presença de uma terra ao mesmo tempo rica, pujante, ameaçadora e mortífera. Larga faixa da literatura brasileira contemporânea viveu muito tempo à sombra do tema da terra.

Ilustrações de artistas populares brasileiros



LENTAMENTE, entretanto, outro tema se foi insinuando: a cidade. Aqui, a ficção já não é mais, necessàriamente, de tese. A consciencialização, em sentido político restrito, não se faz em linha directa, mas através da análise, por vezes tão simples *retrato*

do que é a vida moderna num grande aglomerado urbano. O tema da cidade, desvinculado pois, do comprometimento que tipifica a faixa dominante da literatura rural brasileira, desdobra-se, ou complementa-se, com outros problemas que atraem ficcionistas mais recentes, a partir, aproximadamente, de 1950.

OUTRO TEMA: A CONDIÇÃO HUMANA

ASSIM É que a ausência de tese político-social abre possibilidades de tratamento de novos assuntos, de natureza psicológica e até filosófica. Aparecem, então, romancistas que se podem considerar como «da condição humana.» Entre eles, um dos mais significativos, e, ao que parece, pouco conhecido em Portugal, é Cornélio Penna. Sua vasta obra de ficção — de que o mais expressivo romance é *A Menina Morta* — é um painel em que se encontram, ao mesmo tempo, o ambiente provinciano e rural retratado por vezes em pormenor, e a problemática da comunicação humana. Por dados aspectos da sua obra, pode-se considerar Cornélio Penna como um existencialista à sua maneira, profundamente consciente da condição trágico-dramática do homem de hoje. É ele, sem dúvida, um dos marcos da recusa do excessivo regionalismo que dominava a literatura brasileira da época. A intensa exploração psicológica da personagem e a força na criação de atmosfera simbólica, quase fantasmagórica são os motivos ou as metáforas romanescas que configuram, no fundo, o drama da solidão e da falta de comunicação.

ÁREAS RECENTES DA LITERATURA BRASILEIRA

FANTASTICO, fantasmagórico e mágico são alguns dos aspectos que definem área ainda mais recente da literatura brasileira. São sempre configurações do problema da impossibilidade de comunicação do homem, seja consigo, seja com o próximo, seja ainda com o universo. Em outras palavras, a ficção brasileira moderna trata com frequência do *homem perplexo* diante de um mundo onde nada faz sentido, porque ninguém se dá, e a comunicação e consequente compreensão são impossíveis.

O AMBIENTE FANTÁSTICO e mágico encontra-se em numerosos ficcionistas, sobretudo contistas, jovens e necessàriamente em idade cronológica mais no que trazem de renovação à literatura. Talvez o mais significativo nome desta faixa seja o de José J. Veiga, autor de um complexo romance, *A Hora dos Ruminantes*, em que se fundem fantástico mágico e surreal e de um volume de contos, *A Máquina Extraviada*. Em José J. Veiga a fusão dos dois elementos acima citados configura a presença do homem diante do mundo absurdo. Como Cornélio Penna, José J. Veiga traz para a ficção brasileira uma dimensão de universalidade na medida em que integra os temas dominantes da literatura ocidental contemporânea ao mesmo tempo que consegue manter um núcleo nitidamente brasileiro nos níveis mais profundos de criação. Por outras palavras, na sua obra, encontramos a angústia do homem contemporâneo, sentida no que tem de universal e no que tem de especificamente brasileiro. Pode dizer-se que com ele, como com outros da mesma área criativa, o brasileiro deixa de ser, na literatura, indivíduo preponderantemente exótico para se tornar um homem que, apesar do circunstancial que, òbviamente, o condiciona, atinge dimensão total de universalidade pela sua capacidade de sentir e de pensar a realidade como qualquer pessoa em qualquer parte do mundo.

A FICÇÃO fantástica e mágica tem actualmente, numerosos cultores no Brasil, sobretudo na área do conto. Dentre eles destacam-se ainda Murilo Rubião, (*O Ex-Mágico, Os Dragões*), Nelson Coelho, que publicou apenas um livro de contos, *O Inventor de Deus*, mas em que se encontra enorme força renovadora da linguagem e da própria «filosofia de vida» geralmente apresentada na ficção brasileira; Luís Vilela (*Tremor de Terra* e *No Bar*), Hildeu Brandão (*Um Míope no Zoo*) e Carlos Roberto Pellegrino (*Do Lado de Lá*).

SÃO ESTES, entre outros os ficcionistas que parecem estar a traçar as novas linhas da narrativa brasileira, linhas que se definem bàsicamente por retratar um tipo de preocupações que não sendo, pelo menos na literatura, «tradicionalmente brasileira» existem lá, como existem em qualquer lugar no mundo de hoje. A fase do conhecimento da própria terra passou, ou persiste diluída. Busca-se agora o homem consigo mesmo e com o universo.

POESIA DE VANGUARDA EM ESPANHA

por E. M. de Melo e Castro

O RECENTE SURTO de Poesia de Vanguarda em Espanha deve-se, inicialmente, à actividade desenvolvida desde 1962 por Júlio Campal. No começo da década de 60 só mais dois sinais de vida nos deu a Poesia de Vanguarda em Espanha, ambos apenas percebidos por uma minoria: Enrique Uribe escreve o primeiro poema concreto em espanhol (1964) e Angel Crespo inicia um trabalho de tradução e divulgação da Poesia Concreta e de Vanguarda brasileira, na «Revista de Cultura Brasileña» (desde 1964).

MAS É Júlio Campal (morto prematuramente em 1968) quem vai ao encontro das estratificações culturais do seu tempo e provoca o início de uma acção de verdadeira vanguarda, criando o grupo «Problemática 63» e depois a revista «Aulas» organizando exposições, conferências, debates e propondo uma tese fundamental para o entendimento e justificação de uma vanguarda em Espanha. Essa tese afirma, em síntese, que as descobertas e pretenções que motivaram os principais movimentos vanguardistas na Europa, deviam ser reconhecidos e continuados. A poesia que resultar desse reconhecimento será a única e verdadeira Poesia Tradicional possível e aceitável em Espanha.

ESTA TESE, evidentemente, foi logo refutada, tanto pela direita como pela esquerda (como diz Fernando Millàn). A direita porque, embebida em seus cânones neo-clacisistas, carecia de imaginação para outras coisas. A esquerda porque, perdida a força criadora do imediato pós-guerra, estava empenhada através dos seus epígonos, em resolver problemas literários com os métodos e os sistemas da política.

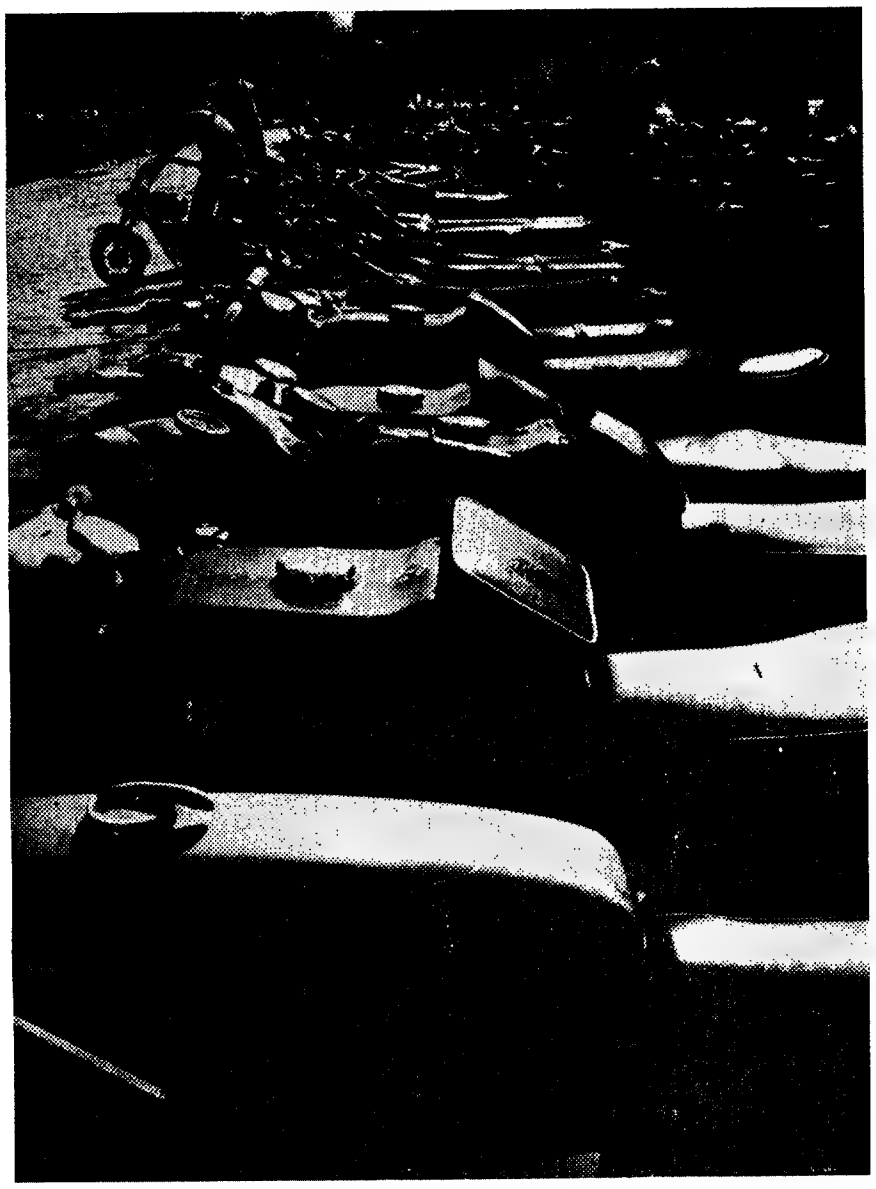
Millàn: «Mano que clama»

DE FACTO, em 1960, as linhas de ligação com uma arte de vanguarda, investigadora e de pesquisa, estavam cortadas. As presenças tutelares de Garcia Lorca, Bocarisse, Gomes de la Serna ou Vicente Aleixandre já não podiam mais, por isso mesmo, ser de vanguarda. Os tempos tinham mudado. A Espa-

Cont. na pág. 6

Motete

por Alexandre O'Neill



TOMA A MOTA. MONTA. ARRANCA. AÍ VAIS TRAQUEJANDO. QUE TARA. QUE PONTA. QUE TARAPONTA. ESTÁS NA MONTRA MAS NÃO PARTAS A TONTA. RÁPIDO É PÁ DERRAPA. ACELERA JÁ. OLHA O TARADO TRAVA. LEVANTA-TE. ESTÁ NA HORA. PAGA.

UMA PROGRESSÃO NEGA

por Fernando Millàn

1) A página impressa pode tomar-se como uma autêntica objectivação do texto tradicional. Como tal, tem um valor adquirido que supera a sua natureza e a sua própria intenção.

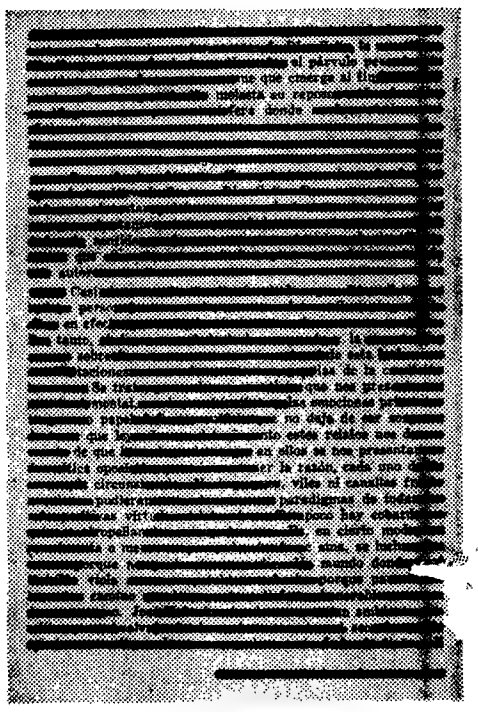
2) A página impressa pode por isso ser utilizada para fins que não lhe são especificamente próprios. Estes fins podem usar esse valor já adquirido e, ao dirigi-lo para outro fim, mudam-lhe o sentido.

3) A negação é um processo dialéctico: a negação do texto tradicional dá lugar a um novo texto que nasce desse processo e que não permanece como uma simples negação, mas cria as suas próprias relações, o seu mundo significante.

4) Frente á invasão do discursivo, á atracção amolecedora da publicidade, á verborreia, a poesia só pode responder de um modo: riscando, negando, apagando.

5) O nosso tempo está demonstrando como é possível fazer literatura com meios não literários, como é possível fazer poesia com meios não poéticos. Qualquer meio programável é em princípio um signo sobre o qual pode recair um significado poético.

6) Linhas, pontos ortográficos, espaços em branco, etc. são elementos de valor pela sua capacidade de expressão. Na hora de tentar criar um novo texto eles assumem em grande parte o papel de protagonistas, isolados do contexto, até uma nova significação.



Riscando, negando, apagando: «Progresión n

7) O texto tradicional é unívoco e univalente: o seu significado visual é nulo. Ao ser utilizado conscientemente o seu valor visual começa a actuar como um significado auto-suficiente.

LUÍS MARTÍN-SANTOS E A GRANDE NARRATIVA ESPANHOLA DO APÓS-GUERRA:

«TEMPO DE SILÊN

O RECENTE aparecimento da 7.ª edição da narrativa *Tempo de Silêncio*, de Luís Martín-Santos, veio permitir-me a releitura da obra mais notável da literatura espanhola contemporânea. Longe de a desactualizarem, os nove anos decorridos desde que pela primeira vez surgiu nos escaparates, em edição de Seix Barral, evidenciam o extraordinário brilhantismo da sua estrutura, clarificam o poderoso sortilégio da sua linguagem e ilustram a profunda influência da sua actualidade.

A vida de Luís Martín-Santos, quarenta escassos anos dos quais a maior parte dedicados ao estudo e à actividade científica de médico e investigador, bem justifica o apodo de marginal ou de escritor independente dos círculos intelectuais tradicionais. Nascido em Larache, no Marrocos, em 1924, viveu em San Sebastian a partir de 1929, de onde sòmente se afastou para cursar medicina na Universidade de Salamanca e para se doutorar na de Madrid, em 1947. Em 1951 foi nomeado director do Hospital Psiquiátrico de San Sebastian; em 1955 publicou o ensaio *Dilthey, Jaspers y la Compreensión del Enfermo Mental;* pòstumamente surgiu, em 1964, o ensaio *Libertad, temporalidad y transferencia en el psicoanálisis existencial.* Morreu num acidente de viação em 21 de Janeiro de 1964.

A grande narrativa de que é autor, *Tempo de Silêncio,* foi publicada na Biblioteca Formentor, de cuja orientação era provàvelmente responsável o editor Carlos Barral, em 1962. O êxito do livro pode medir-se pelas sucessivas edições que tem conhecido e pelo extraordinário entusiasmo com que foi acolhido em França, na Itália, na Inglaterra e na Alemanha. A restante obra de Martín-Santos é pràticamente desconhecida. Sabe-se que deixou, ao morrer, numerosos inéditos em diferentes estados de elaboração.

Tempo de Silêncio é um romance de 240 páginas que se destaca no plano do realismo monocórdico e por vezes tremendista que caracteriza a literatura espanhola contemporânea não porque a ele se oponha, no sentido literal da palavra, mas porque consegue superá-lo por intermédio da revolucionária renovação esti-

MANIFESTO

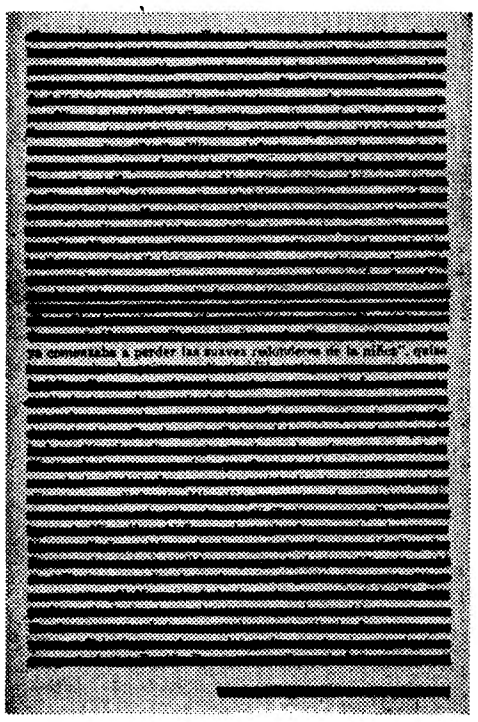
PARA UMA VISÃO OBJECTIVA DA POESIA N. O.

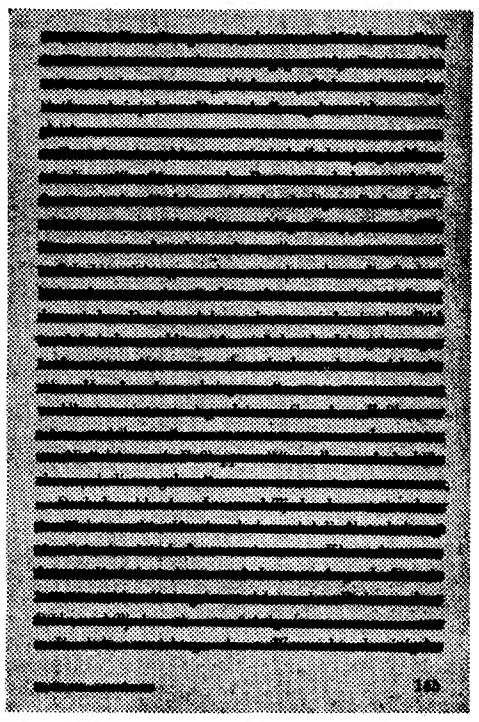
HOJE EM ESPANHA a poesia mantém-se sobre pilares de dogmas acríticos: Por isso a poesia N. O. só pode ser anti-dogma. Nesses dogmas definitivos a criação está ausente, ignora-se a liberdade, o progresso é um mito. Por isso para a poesia N. O. no campo artístico, só a dúvida parece positiva e só a experimentação é consequente, só a liberdade de forma expressiva é razoável; só a criação artística, só a abertura nova de linguagens é progressista, só o esquecimento de toda a literatura tradicional do pós-guerra é atraente. Socialmente a poesia em Espanha carece de projecção e significado. Esta situação é tão definitiva que só uma renovação total tem sentido. Enquanto ela não ocorre, a poesia N. O. nega que no momento actual haja a obrigação de agradar a um público mais ou menos reduzido; afirma que na hora da criação só os direitos são produtivos; afirma que só a negação da sua «obra» dá ao criador a possibilidade de continuar a criar; afirma que em arte a escravidão só conduz a um lugar deplorável: a academia. A poesia N. O. não quer ser uma escola literária nem uma definição-guia para a arte: neste campo só a solidão absoluta frente à vida e à criação dá direito ao acerto. Como corolário do que fica dito, resume-se que só a possibilidade da contradição (supremo direito da arte) faz positiva qualquer declaração pragmática ou teórica. Em arte só a vida tem razão. Os abaixo assinados estão unidos nesta ocasião ùnicamente pelo seu amor a N. O. Este é o amor da obrigação de não estar de acordo entre si nem com os demais.

Miguel Lourenzo
Jesús García Sánchez
José Antônio Cáceres
Francisco Zabala
Enrique Uribe
Fernando Millàn

(Texto publicado pela primeira vez em Labris (Bélgica), em 1969).

ATIVA





sión negativa/1», de Fernando Millàn, in «Textos y antitextos».

8) Entre o visual e o semantico é necessário tentar uma nova dimensão que seja a superação de ambos. Um ponto de partida pode ser a utilização da visualidade do semantico, tal como propõe de certo modo a Poesia Concreta.

9) Se todo o poema caminha entre a «ordem e a aventura», devemos partir da aventura inumerável que nos rodeia para chegarmos á ordem de uma planificação.

in: Textos y Antitextos

NCIO»

lística que nas suas páginas encerra. É um romance exactamente baseado na realidade madrilena de 1949 que consegue ultrapassar as obras das grandes vedetas espanholas de 1960, entre elas Fernando Arrabal e José Luís de Vilallonga que, por essa época, atraiam as atenções dos intelectuais de Paris e Roma. De pontos de vista bastante diferenciados, os espanhóis parisienses de 1960 regressavam aos temas de 1936-1939 (Arrabal, em *Baal Babilonia* reconsttiuía um penoso passado próximo e revoltava-se contra o culto do ódio; Vilallonga, tomando como figurino o ex-comunista

Cont. na pág. 6

JOÃO-PALMA FERREIRA

CAMINHOS ERRADOS

NOVELAS-50$00

Um punhado de figuras, movidas, nos labirintos da vida, pela bússola da sua própria inquietude e da sua sede de aventura.

uma edição LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 AMADORA

edição especial ilustrações de Manuela Jorge 115$00

Prontuário das Letras

«Uma pontinha de originalidade»

A circunstância de uma obra dramática de Domingos Monteiro ter sido adaptada ao cinema já constituiria, por si só, tema bastante para o prontuário. Entretanto, o mais recente filme português está a esgotar lotações no cinema Condes, depois de outros êxitos populares em Abrantes, Porto e Luanda. *Traição inverosímil:* repetir-se-á o acolhimento que rodeou *O cerco*, de Cunha Telles?

Entrevistado pela «Época», o jornalista Fernando Fragoso, que adaptou á tela a peça de Monteiro, disse de sua justiça:

— O drama de Domingos Monteiro pareceu-me sempre eminentemente cinematográfico. Só na tela, com efeito, poderíamos pôr a contracenar os dois gémeos cuja identidade física está na base de todo o conflito. A adaptação fez-se, assim, quase com naturalidade e, a meu ver, os recursos da linguagem cinematográfica tornaram menos «inverosímil» a «traição» de que a obra original nos dá conta... (...) A história de Domingos Monteiro é excelente.

Ouvido também pela «Época», o realizador Augusto Fraga, igualmente jornalista, produz estas afirmações:

— Um dos grandes problemas do cinema de hoje é achar boas histórias, que possam servir. Logo, a pontinha de originalidade que encontrei na obra teatral de Domingos Monteiro tinha necessàriamente de me seduzir, apesar de sempre estar convencido de que o ideal, em cinema, é criar e não adaptar. Mas a verdade é que houve pano para mangas, ao fazermos, com a colaboração de Fernando Fragoso, a cinematização do que se via no teatro.

Fragoso: «história excelente». Fraga: «pontinha de originalidade». O Prontuário regista.

Portugal 1780

Enquanto isso, o Portugal literário de 1780 ia lindo. Disse-o José Anastácio da Cunha (1744-1787), cujos 42 anos de vida serviram para: aprender Humanidades, ser tenente de Bombeiros, ingressar no corpo docente da Universidade de Coimbra como lente de Geometria, cair sob a alçada da Inquisição (cf. *Anastácio da Cunha, o lente penitenciado,* de Aquilino Ribeiro e *Episódios dramáticos da Inquisição portuguesa,* de António Baião), figurar de sambenito num auto da fé, passar uma temporada no Oratório, ser enfim indultado (mas não restituído á cátedra).

Foi esta curiosa personalidade — poeta, além do mais — que redigiu em francês as *Notícias Literárias de Portugal 1780,* descobertas por Joel Serrão no Rio de Janeiro. Tradução prefácio e notas são de Serrão, e o livro publicou-o a «Seara Nova», com tanto êxito que já vai na segunda edição. Compre, compre!

Barahona 1971

Em 1971 António Barahona da Fonseca juntou-se a Francisco Seabra Cardoso para publicar *Guia de casados* (edição Aquário, Lisboa, 17-2-1971): uma capa, uma epígrafe — «Timothy Leary é o homem mais são, mais engraçado, mais sábio que eu conheci» (ass.: Rosemary Leary), algumas páginas em branco Texto? O que o leitor quiser meter dentro. De onde, segundo uma *boutade* ouvida pelo Prontuário, tratar-se de «um belíssimo exemplo de Obra Aberta».

Saíndo da *boutade*, temos a registar também um novo livro de poemas de António Barahona da Fonseca: *Eunice*. Tanto quanto julgamos saber é um excerto do anunciado *Eunice* em dez cantos, pois inclui «Dedicatória», «Prólogo de pássaros» e «Canto Primeiro». Uma amostra parcelar: «O paraíso na terra é este quarto / céu de fogo, Rosa branca, Rosa mística, / hierarquia de pétalas e espíritos, / objectos femininos sobre as núvens // Uma aurora boreal, águas de riso, / cotovias nas vergônteas, extensos prados, / e um luar de serena palidez / nas antigas pupilas do piano.»

Morreu Jean Follain

Tinha 67 anos o poeta que um automóvel colheu mortalmente em Paris no passado dia 10. Oriundo da Normandia (Canisy), a infância e a adolescência marcaram de tal forma Jean Follain que ao longo da sua obra, desde os *Chants terrestres* (1937) até um livro como *Appareil de la Terre* (1963), são constantes as referências á vida campesina e provinciana dos princípios do século, coada pelo filtro da memória. Mais tarde descobre Paris, mas uma Paris «sui generis» — terra de artífices e outra gente simples (dirá mesmo «il est doux de traverser Paris comme le village»)

Fragoso: «história excelente»...

Follain: uma poesia áspera, rigorosamente talhada, com o pendor da imagem concreta e precisa, o culto dos objectos do quotidiano. Parente próximo: Francis Ponge. Herdeiro provável: o «nouveau roman». (Cf. *Territoires,* Col. Poésie, Gallimard; *Jean Follain,* Poètes d'aujourd'hui, n.º 49, com um estudo de André Dhôtel.)

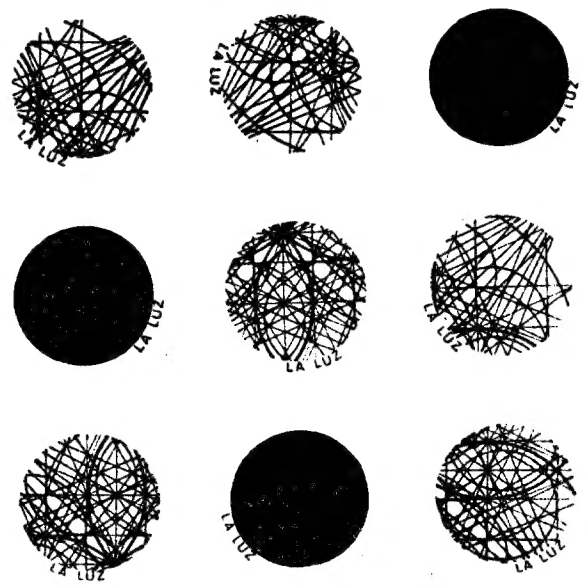
Pronto para ler

MAC CARTHY, Mary — Uma senhora romancista «made in U. S. A.», mas pouco «U. S. A.» por causa da guerra do Vietnam, que foi ver no próprio local e sobre a qual escreveu. A sua obra começa a ser conhecida entre nós. Agora foi a vez de *Alamedas da Academia* (ed. Portugália).

RAGER, G. R. — Autor de *O enfarte não mata* (ed. Bertrand), fala-nos deste flagelo moderno e do que há a fazer como terapêutica preventiva ou tratamento clínico. Muita, muita gente interessada.

ANDRADE, Eugénio de — A consagração de um poeta: 21 ensaios *sobre Eugénio de Andrade seguidos de antologia* (ed. Inova). Entretanto, que pensará o poeta de 48 anos acerca desta colectânea de estudos? O que nos reserva ainda ele? Para onde se encaminhará a sua obra? Etc., etc., etc.

RIBEIRO, Aquilino — Na série das Obras Completas (ed. Bertrand) uma reedição: *Caminhos errados*, novelas de 1947, colocadas cronológicamente entre Aldeia e Uma luz ao longe.



«Tu luz mi amor», de Francisco Zabala

A poesia de vanguarda em Espanha

Cont. da pág. 5

nha ou nenhum país pode permanecer como uma ilha cultural. A poesia oficial estava em falência absoluta. A poesia neo-realista do pós-guerra chegara ao fim, nas mãos de epígonos desnaturalizados. Apenas em 1950 o POSTISMO, liderado por Chicharro e Ory propõe uma acção de vanguarda, que só agora começa a ser reconhecida. Algumas personalidades de informação surrealista conseguem manter-se isoladamente criadoras, como por exemplo Joan Brossa, Juan Eduardo Cirlot, Miguel Labordeta, António F. Molina. NO ENTANTO, começa a despontar uma nova geração nascida já depois da guerra. Para esta geração pouco ou nada podem já significar as ideias, as posições, os compromissos de 1930 a 1945 — que tão estéreis se revelaram sob o ponto de vista da pesquisa da linguagem e da comunicação humanas.

SÃO ESSES jovens que vão dar razão à tese de Campal. É para eles que Campal começa a desenvolver uma acção, primeiro de informação, sobre DADA, Vicente Huidobro, Futurismo, Surrealismo,

la unión hace la fuerza
the union hace la fuerza
the fuerza hace la onion
the onion makes la onion
la fuerza hace la unión
— la unión hace la unión?
— la unión hace la fuerza?
LA FUERZA HACE LA FUERZA

ENRIQUE URIBE

«Tempo de Silêncio», de Luís Martín-Santos

Cont. da pág. 5

Gonzalez, *El Campesino*, renovava, n'*O Homem de Sangue*, o gosto pela vingança); Martín-Santos, o médico anónimo, escrevia o verdadeiro fresco social e moral do Madrid de 1949 e excedia as chamadas grandes obras do após-guerra espanhol, *El Jarama*, de Rafael Sánchez Ferlosio; *Duelo en el Paraíso*, de Juan Goytisolo; *Los Bravos*, de Jesus Fernández Santos; *Las Afueras*, de Luís Goytisolo-Gay; *La hoja roja*, de Miguel Deslibes.

Da crónica de uma vida e de diversos estractos sociais madrilenos, observados de um ângulo de visão simultâneamente irónico e amargo, parte Martín-Santos para a estrutura de um *romance de aprendizagem* que é uma obra «irrepreensivelmente» goyesca e «moralmente» cervantina: a crueldade e a amargura fundem-se num doseamento perfeitíssimo como a ironia «terna», para resultarem num livro talvez único na história das literaturas ibéricas. Aos problemas da *dificuldade de existir*, que sobressaltam a vida de Pedro e fundamentam os seus temores, o seu complexo de culpa, a sua automartiriologia, acrescenta-se o pormenor excepcional de ser espanhol e madrileno, e jovem de 1949. Pedro é um protagonista marginal de uma condição que se manifesta na forma «ilegal» como intervém num incidente que resulta como módulo ou essência representativa dessa mesma condição. As contradições de Pedro, investigador e estudante de medicina, que procura, nos ratos e cobaias, os sintomas de um cancro que, afinal, sob um ponto de vista moral e simbólico, alastra por toda uma sociedade e se descobre nas espantosas divagações sobre o prostíbulo, a cintura de Madrid, a noite ou o ambiente de uma pensão «de família», essas contradições não são fabricadas pelo forjar de um carácter, mas imposições quase absolutas que acabarão por transformar o protagonista marginal na «consciência» histórica que irrompe no último e genial monólogo do livro: um homem-moxama, seco, estéril, esmagado pelos excelentes ares de Castela, mas um homem que mesmo assim reflecte, e sem desespero, sobre o fim da sua aprendizagem: *E eu, sem assomos de desespero, porque estou como vazio, porque me limparam com uma camurça e esvaziaram-me as vísceras, rechearam-me bem e puseram-me de molho, pendurado de um fio numa espécie de museu anatómico de vivos para que se percebam bem as qualidades empireumáticas e higiénicas, dissecadoras e esterilizadoras, atrabiliagenésicas e justiceiras do homem da meseta, deste tipo de homem da meseta que fez história, que fabricou um mundo, que partindo das planuras de Bureba começou a pronunciar o latim com fonética euskalduna e assim, ampliando os hagás aspirados convertidos em jotas da moirama, fabricou esse arlete com que foi aos tombos pelo mundo fora e hoje, ressequido e carcomido, amoxamado homem da meseta, posto a secar como eu mesmo para que me transforme em moxama sob os bons ares castelhanos, donde a ideia do que é o futuro já se perdeu há mais de três séculos e meio e o futuro já não é mais do que a carcomida dureza que vai ganhando o corpo de um boi posto a secar a sol e a carne transforma-se em moxama e tem o sabor da moxama e há homens como eu, que a pouco e pouco se vão acostumando a comer moxama com um copo de vinho e é melhor do que o caviar e do que o arenque e do que o «fuá», esse das bolotas.*

Referindo-se o escritor latino-americano Benedetti a este livro excepcional sublinhou exactamente o que afasta Martín-Santos dos seus companheiros de geração: a linguagem que utiliza magistralmente em *Tempo de Silêncio*. *A prosa de Martín-Santos* diz-nos Benedetti, *é sensível à emoção e à força da palavra, à profunda sugestão do seu ritmo... A linguagem que obedece maravilhosamente às necessidades e urgências do narrador, passa de um hipérbato pouco menos que gongórico, a um ritmo quase telegráfico de frases entrecortadas* (...). O andamento da narrativa atinge, por vezes, uma velocidade quase cadenciada ao ritmo das considerações que se escoam do narrador para a presença viva do agente da acção: a postura irónica adquire rasgos de autêntico virtuosismo e a amargura e comiseração das análises, a exploração cáustica das tibiezas e dos horrores, o estudo sistemático da frustração, sem tombarem no miserabilismo, alcançam as dimensões de um super-real onde os valores poéticos tradicionais são derrotados pelo sentido do agónico mais desesperado que até agora me foi dado conhecer na moderna ficção de língua castelhana: destaco as passagens referentes à «*chabola*» *del Muecas* onde os madrilenas cultivavam ratas destinadas aos laboratórios de análises; destaco a passagem em que Pedro e Matias visitam o «atelier» do pintor alemão e a noite de Walburgis que se segue; destaco a visita ao prostíbulo e o fim da madrugada, quando Pedro regressa à pensão de família; destaco a terrível passagem em que Pedro é chamado a intervir de urgência para tentar salvar uma rapariga da «chabola» em crise de aborto.

A técnica do comentarismo que Martín-Santos leva às últimas consequências, e que é tão estranha na ficção espanhola, aprendeu-a em Joyce de que foi leitor assíduo, nos anos salmantinos, tempos esses em que certamente procedeu á revisão crítica do sentido e dos estilos da novelística espa-

Letrismo, Poesia Concreta, Espacialismo, Poesia Cinética, Poesia Fonética, a que se segue uma acção de verdadeiro incentivo à criação (que a morte veio inesperadamente interromper no seu início).

DO ENCONTRO com Fernando Millàn, Zabala, Uribe e outros, resulta a verdadeira vanguarda espanhola, que começou a trabalhar sob as iniciais emblemáticas N. O. e logo em 1964 estabeleceu contactos com o grupo de vanguarda musical ZAJ (HIDALGO, MARCHETI, RAMÓN BARCE). Por outro lado, as relações internacionais iniciam-se com França, Itália, Brasil, Inglaterra, Portugal, etc.

ENTRE as numerosas publicações N. O. devem evidenciar-se a série SITUACION (1 a 5), CONCRETOS UNO, de Enrique Uribe e TEXTOS Y ANTITEXTOS de F. Millàn. Um número especial (6) da publicação POLIEDROS (da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid) foi dedicado a Júlio Campal, incluindo poemas, artigos e conferências, assim como uma apresentação por F. Millàn e uma cronologia da actividade de Campal.

PARA MELHOR informação, aqui se publicam dois textos teóricos: um manifesto de Poesia N. O. e um texto sobre o PROGRESSÃO NEGATIVA, poema visual de F. Millàn.

E. M. MELO E CASTRO

nhola ocntemporânea. A técnica da ironia de Joyce é bem patente em numerosas passagens de *Tempo de Silêncio*, como não menos é patente a estrutura fragmentária que certamente conhecia da leitura dos latino-americanos mais em destaque na década de cinquenta. O que é, todavia, inédito na ficção no pós-guerra — e continua inédito em 1970 — é o poderoso recurso a uma linguagem quase totalmente nova, despida das truculências carpetovetónicas e tremendistas de Camilo José Cela, prosa e linguagem de onde está ausente o entarelamento «subtil» das dialogações tanto ao gosto de Garcia Hortelano ou das *inocências* de Ana Maria Matute.

Tempo de Silêncio liberta a Espanha literária do pesadelo das inúmeras e abundantíssimas novelas e romances de intuição jornalística que proliferaram na fase de revisão crítica da Guerra Civil e encaminha a nova narrativa em língua castelhana para um período de renovado prestígio.

Madrid, Fevereiro de 1971.

JOÃO PALMA-FERREIRA

À Lupa

QUANTO?

COM a acelerada transformação das estruturas sociais deu-se em letras e artes um fenómeno que seria de esperar, embora não de maneira tão furibunda.

Enquanto os nossos antepassados próximos se entregavam à tísica ou ao suicídio, ao álcool, à loucura, por serem essas as únicas formas de protesto viável, morriam novos deixando como herança e exemplo a mania autodestrutiva, os jovens de hoje — os melhores — aprendida a lição, antes de inventar, projectar, realizar, põem frente à sociedade a pergunta legítima: «Quanto?».

Sustentados pela aristocracia, os artistas e intelectuais traíram-na em favor da burguesia quando disso foi ocasião e revolução. Sustentados pela burguesia traíram-na quando foi vantajoso e traem os elementos seus representativos no capitalismo presente com um descaro que já não é discordante, revoltado, mas complacente e *integrado*. Estaremos nós a caminho da grande família da abundância, da felicidade? Felicidade mesmo para aqueles que se desviaram de situações confortáveis em busca do fantástico, do ideal, do não realizado? É bem possível. A pergunta «Quanto?» mostra agora uma tendência, aceitação, concordância.

Quando os artistas das mais recentes gerações sobem acrobàticamente a escada que leva ao deus Mamona, repetem aquilo que desde o berço lhes foi fórmula imposta, marca indelèvelmente gravada: «Quanto?», «Quanto?», «Quanto?».

É secundário saber o quê e como. Isso ver-se-á depois. O poeta pinta, compõe música, faz obra de teatro, assim como o pintor escreve romances, o músico desenha e projecta em arquitectura, o dramaturgo verseja, existe o cinema para todos e todos para o cinema, etc. É preciso, antes de mais, é haver um «quanto». Aliás, os que têm para despender acham bem o emprego de maravedis nos cultores da cultura. Evita-se impostos e valoriza-se a obra de arte. E quando os autores falecem (de fome ou de pasmo), as cotações sobem à maravilha. Além do que, tornou-se elegante desperdiçar excessos no auxílio a tal gente, sempre ávida, sempre interrogativa, com o seu «Quanto?» a batucar a cada instante.

Não será raro, dentro em breve, assistir a cenas em que, tendo os candidatos à espórtula esquecido formular a imprescindível interrogação com a rapidez devida, o interlocutor (empresário, editor, marchante, mecenas) diga:

— Mas, meu caro, «quanto» quer? Bem sabe «quanto» avaliamos o seu talento, «quanto» nos é preciosa a sua colaboração. Tudo «quanto» for necessário está á sua disposição.

Esta surdina, o «quanto universal, ressoa pelo mundo desde há milénios, mas deixara ilesos alguns que por estranhas sinuosidades do destino não se haviam apercebido bem da regra que rege o convívio humano. Hoje ninguém escapa. A quimera que não é de oiro fica no canto das coisas a usar em caso de doença sem diagnóstico.

C. F.

No leite materno ou no biberão introduzem-se já os *quanta* aconselháveis para o bom desenvolvimento do indivíduo. De tal modo que se o seu condicionamento biológico favorecer manipulações marginais e incompreensíveis (letras & artes), esse incidente deverá atribuir-se, não a um pendor pessoal voluntário, mas a um meio propício onde a quantofrenia evoluiu num ambiente apropriado, acolhedor, actual.

O aparecimento da quantosofia está próximo e os seus estudiosos não deixarão de observar os aspectos particulares que ela assume entre os intelectuais.

MANUEL DE CASTRO

VER PARA QUERER
JULGAR PARA COMPRAR

TESTE O VAUXHALL 2000 SL

Descubra-o tal como ele é:
— Motor de 1975 c.c., 108 HP;
— Árvore de cames à cabeça;
— Distribuição silenciosa comandada por correia de borracha dentada;
— Direcção directa desportiva de pinhão e cremalheira, com cardans de borracha;
— Travões de circuito duplo, de disco à frente e polias atrás, com grande área de travagem, assistidos por servo-freio;
— Coluna de direcção amortecedora de choques e volante com raios almofadados;
— Suspensão traseira com tensor de segurança;
— Amortecedores reforçados de duplo efeito;
— Alternador;
— Sistema de quatro faróis;
— Dispositivo anti-roubo: fecho de direcção acoplado com o interruptor de ignição.

O 2000 SL NÃO TEME AS DEMONSTRAÇÕES E ESTÁ À SUA DISPOSIÇÃO EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO VAUXAHLL PARA UM TESTE GRATUITO.

QUEM VÊ UM VAUXHALL 2000 SL É LEVADO A QUERÊ-LO: É ELEGANTE, ESPAÇOSO, CONFORTÁVEL E LUXUOSO. PORÉM, HÁ COISAS QUE NÃO SE PODEM VER. É PRECISO EXPERIMENTÁ-LAS. POR EXEMPLO: A SEGURANÇA, A CONDUÇÃO, A POTÊNCIA, A PERFORMANCE.
JULGAR PARA COMPRAR.

VAUXHALL 2000 SL — JUNTE-SE A ELE E JUNTE-LHE OS SEUS.

VAUXHALL GM

Artes Visuais

O INSÓLITO INATINGÍVEL

A DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA do quotidiano, a visão decantada e distante da envolvência das coisas e dos factos haviam aparecido nas gravuras de Manuela Jorge, testemunhando então uma maturidade oficinal e poética que agora, livremente, se transpõe para a pintura. E conhece também significativa metamorfose.

De facto, tal como sucedera nos mais recentes trabalhos da gravadora, os primeiros quadros da pintora inserem-se numa linha reflexiva do que foi o brutalismo expressionista e «pop». Linha universal de uma «cool-art», essa de que falamos, opôs-se quer á objectualização «neo-dadá», quer à subjectividade informalista.

Abandonando os valores tácteis (tanto a espessura matérica quanto o volume do objecto) a «cool-art» retomou o primado do desenho. Reconquista hoje flexões abstractas da imagem e do espaço bidimensional, no despojamento do orgânico e do dramático, até ao próprio cerne duma realidade revista exangue e temporalmente suspensa.

Na pintura «cool», que é simultâneamente da presença do concreto e do seu olhar impessoalizado, recusam-se as pretensas dualidades objecto-sujeito, experiência-imaginário, arte-anti-arte que haviam polarizado polémicas críticas e conjugado a antinomia figurativo-abstracto.

Numa perspectiva histórica, assim o familiar do mundo de Chardin casa-se ao irrealismo objectivo de Ingres, remetendo as formas reconhecíveis do quotidiano e do palpável ao fascínio do insólito inatingível.

FERNANDO PERNES

«Pulsão», de Manuela Jorge: uma particular apropriação do real.

MANUELA JORGE
Galeria 111

Manuela Jorge: a operação mental, bem ordenada e metódica, da pintura.

AVENTURA DE UM OLHAR

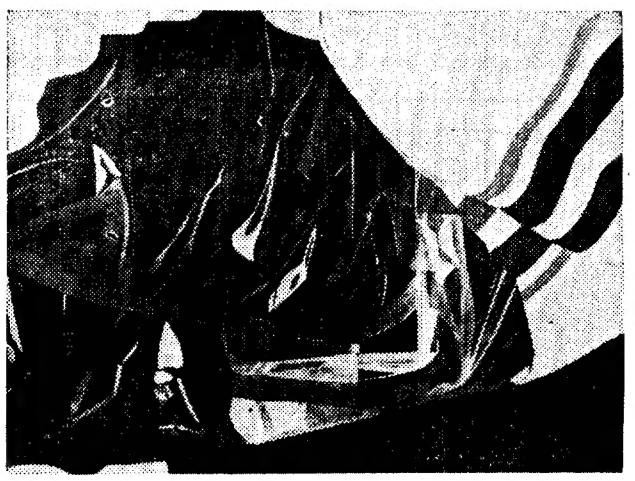
O LUGAR, em Manuela Jorge, é tema e é personagem. É ponto de cruzamento de vários movimentos de reflexão. É imagem ao mesmo tempo directa e indirecta de uma intimidade suspensa, de uma solidão contada e neutra. É processo fotográficamente abstracto de uma particular apropriação do real.

O lugar em que vivemos, feito de coisas tangíveis, resolve-se à nossa consciência por uma relação complexa entre aquilo que de facto o constitui e aquilo que acerca dele se produz na nossa memória — resíduos persistentes de uma experiência psicológica mais ou menos intensa. Somos feitos, em grande medida, desses resíduos. Eles entram no mecanismo das nossas percepções, misturam-se na composição dos nossos juízos. Nesse sentido, a actual pintura da Manuela Jorge (que se acrescenta a uma obra de gravura verdadeiramente meritória) parece impessoalizar-se no rigor com que analisa aspectos particulares de uma realidade, mas acaba por se caracterizar fortemente pela carga de dados que constituem a raiz estimulante da sua exploração activa. «Olhar é um acto. Justifica-se», segundo Garaudy, «por uma análise que corresponde, para lá das convenções contemplativas da pintura do passado, á experiência de um homem que explora activamente o mundo e as coisas, que tem a consciência do seu poder de transformar-se, e sobretudo da acção que pode exercer sobre elas para as transformar». Manuela Jorge viaja, com incansável rigor, pelo espaço fechado de um quarto burguês, concentrando o seu instrumental perceptivo sobre lençóis desfeitos, almofadas dispersas, candeeiros assépticos, paredes coloridas e frias. Mas não é propriamente o retrato dessa aparência o objectivo fundamental da sua viagem. Vê-se, a breve trecho, que o rigor da descrição realista ultrapassa a verdade imediata dos objectos, torna-os abstractos e imóveis, petrifica-os na exactidão fotográfica da forma, no recorte do instantâneo, na banalidade da sua aparência quotidiana e natural. De facto, e apesar das determinações técnicas ou também por isso, as coisas contraem-se ou dilatam-se mudam de significado, transformam-se, em suma, na medida de um particular método de exploração, daquilo que estimula tal exploração e lhe confere sentido. Nada é estático nem definitivo no horizonte que nos encerra e que constantemente reordenamos. As coisas mudam de significado conforme o tipo de relações que estabelecemos com o lugar. É por isso que tudo nos pode parecer (e aparecer) renovado ao cabo de uma operação sumária, que um simples elemento separado do caos é susceptível de integrar a ordem e uma súbita revelação.

«O Perigo»: o lugar como tema e personagem.

SIGNIFICAÇÃO DE UM OLHAR

A pintura de Manuela Jorge corresponde assim a uma operação mental bem ordenada e metódica. Ela não toma arbitrariamente tudo o que existe no lugar. Selecciona, segrega, mutila, reorganiza a fim de nos dar o todo com a maior fidelidade, isto é, a fim de nos dar a situação. As imagens são assim reconvertidas para uma nova dimensão de significado, deixam por instantes de representar o quanto exacto, são paisagem, ausência, distância absurda, imobilidade, vazio. A memória dilata-se sobre elas, expande-se a partir de referências sumárias, redescobre a dimensão poética das formas. Num certo sentido, a visão de Manuela Jorge organiza-se aqui um pouco



Manuela Jorge: («Le Travail du Deuil»): um espaço cristalizado, reconhecível.

á maneira da técnica proposta por Resnais em «Marienbad»: é uma câmara móvel, quase sem humanidade, científica e atenta, que percorre os espaços e as coisas segundo um itinerário mental múltiplo, que destrói o tempo e dinamiza as referências da memória. Esta câmara, este longo olhar sem afectividade aparente, não realiza apenas uma infinidade de movimentos laterais ou circulares; caminha também no sentido antroposterior, usa uma focagem plural e promove enquadramentos insólitos. Isso contribui amplamente para a redescoberta dos significados, explorando a mecânica da percepção: quando se alteram a orientação e a colocação de uma figura no espaço, ein geral ela muda de forma e portanto de significado. Aqui, com efeito, já não são apenas os lençóis desfeitos e abandonados que se significam plástica e poéticamente: eles prolongam o tempo para trás, mostram a ausência do corpo e da acção, enquanto mudam de forma pela densidade abstracta com que se resolvem. Depois da sua petrificação, fino retrato de uma circunstância morta á qual faltam definitivamente as vozes, ficam apenas as obsessões e os resíduos da memória. O lugar aperta a sufocação, imagem de um quotidiano que se reduz ao símbolo da rotina, da estereotipia, do gosto comum, ao peso dos mesmos objectos e de uma situação tipo. Retirando todo o dramatismo ao espaço pictórico, Manuela Jorge encerra-nos num outro espaço, um espaço cristalizado, reconhecível, onde a nossa intimidade se desvenda e a nossa memória se desdobra, mas que não podemos percorrer nem amar.

MARIA JOÃO PAULO
Galeria de Arte Moderna

Maria João Paulo, pintora da mais recente geração, realizou há pouco a sua primeira exposição individual na Galeria de Arte Moderna da S.N.B.A.. Apesar de nos revelar uma imaginação ainda muito presa e uma resolução técnica nem sempre apropriada, Maria João Paulo procura visivelmente comprometer-se num itinerário poético, depois de um necessário esforço de programação da forma e do espaço. Daqui resulta a já considerável coerência deste seu primeiro conjunto de pinturas, onde se verifica, contra uma fria e deliberada abertura geométrica do plano-suporte, o constante emergir de obscuros destroços antropomórficos. Assimilição indirecta do Surrealismo, referência oblíqua ao espaço absurdo de Magritte, memória das orientações expressionistas, a pintura de Maria João Paulo acusa uma formulação de fortes contrastes, de oposições metafóricas, gerando um clima opressivo onde a lembrança do corpo se faz e desfaz num espaço ambíguo. Restos de aparências carnais, monstruosidades do sonho e do medo, as formas emergentes desta pintura de suporte metafísico suspendem um grito sem boca á nossa consciência.

Rocha de Sousa

LIVRO BRINDE
E VANTAGENS DE LANÇAMENTO
Preços e prestações até 30 de Abril de 1971

HISTÓRIA DA IGREJA
Em 6 volumes
da Colecção PELICANO
UMA EDIÇÃO DE ULISSEIA
ao ritmo das melhores editoras internacionais
Informe-se da OPORTUNIDADE e das facilidades de pagamento que lhe concedemos
NA DISTRIBUIDORA EDITORIAL NOTICIAS — R. Rodrigues Faria, 103 — LISBOA